



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO

LÚCIA MICLOS MOCÓ

**PROPAGANDA, PROPAGAÇÃO E DIFUSÃO DA EJA NA MÍDIA JORNALÍSTICA
EM GOIÁS**

GOIÂNIA
2023

LÚCIA MICLOS MOCÓ

**PROPAGANDA, PROPAGAÇÃO E DIFUSÃO DA EJA NA MÍDIA JORNALÍSTICA
EM GOIÁS**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Teorias da Educação e Processos Pedagógicos.

Orientadora: Dra. Lila Maria Spadoni

GOIÂNIA
2023

Catálogo na Fonte - Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás

M688p Mocó, Lúcia Miclos
Propaganda, propagação e difusão da EJA na mídia jornalística em
Goiás / Lúcia Miclos Mocó.-- 2023.

93 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lila Maria Spadoni.

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade

Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e
Humanidades, Goiânia, 2023. Inclui referências: f. 68-
93.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Educação e Estado.
3. Publicidade. I. Spadoni, Lila. II. Pontifícia Universidade
Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Educação
- 30/08/2023. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 374.7(043)



**PUC
GOIÁS**

Pós-Graduação de Pós-Graduação e Pesquisa - PPGP
Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu - CPGSS
Curso de Formação de Professores e Docentes - CFPP

PROPAGANDA, PROPAGAÇÃO E DIFUSÃO DA EJA NA MÍDIA JORNALÍSTICA EM GOIÁS

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 25 de agosto de 2023.

LÚCIA MICLOS MOCÓ

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lila Maria Spadoni Lemes / PUC Goiás (Presidente)

Profa. Dra. Cláudia Valente Cavalcante / PUC Goiás

Profa. Dra. Débora Martins/ Unigoias

Prof. Dr. Made Júnior Miranda / PUC Goiás (Suplente)

Prof. Dr. Claudomilson F Braga/ UFS (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu oportunidades, força de vontade e coragem para superar todos os desafios e realizar sonhos.

Aos meus filhos, Gabriel e Felipe e todos meus irmãos, que estão sempre presentes em minha vida, me apoiando durante essa árdua jornada.

Aos meus amigos que compartilham comigo essa caminhada e acreditando sempre na solidariedade entre as pessoas.

A todos os professores da PUC Goiás, que contribuíram na minha formação no Mestrado. Pude ampliar meus conhecimentos sobre diversos assuntos e temas relevantes na área da Educação.

Aos professores doutores Cláudia Valente Cavalcante e Claudomilson Fernandes Braga, pelas contribuições para o meu texto e a presença na minha banca de qualificação e posteriormente na defesa.

À minha orientadora, professora e doutora Lila Maria Spadoni, que fez toda a diferença nesse meu processo de crescimento, com suas valiosas contribuições.

Aos meus alunos da EJA, da Rede Municipal de Trindade, na qual atuo como professora efetiva desde 2015, que me ensinaram muito aos longos dos anos.

Agradeço a vida de cada um de vocês que contribuíram direta ou indiretamente para que eu pudesse me tornar a pessoa, a mãe, a professora e a pesquisadora que sou hoje.

Nenhuma pedagogia que seja verdadeiramente libertadora pode permanecer distante do oprimido, tratando-os como infelizes e apresentando-os aos seus modelos de emulação entre os opressores. Os oprimidos devem ser o seu próprio exemplo na luta pela sua redenção. (Paulo Freire, Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987)

RESUMO

Esta dissertação foi construída na linha de pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). O objetivo deste estudo é compreender a propaganda, propagação e a difusão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na mídia local *online*, destacando como vem sendo desenvolvidas as políticas públicas educacionais e suas formas de efetivação para esse público. Em uma perspectiva ampla, esta pesquisa é importante para promover uma reflexão sobre a realidade desse público na mídia local e a ineficiência das políticas públicas educacionais para garantir o acesso a uma educação pública e de qualidade. A base da análise é a Teoria das Representações Sociais de Moscovici e outros estudiosos mais recentes. A mídia *online* escolhida foi o Diário da Manhã. O período cronológico escolhido para leitura e análise das notícias que falam sobre a EJA foi de outubro de 2017 a outubro de 2022. A finalidade desta análise foi compreender como as crenças no sistema de valores são divulgadas na mídia jornalística e como tendem a propagar a EJA. Este estudo dissertativo é tipificado como uma pesquisa documental, de natureza qualitativa. O caminho metodológico traçado percorreu os seguintes passos: a) coleta das notícias na versão escrita digital e gratuita do Jornal Diário da Manhã, um veículo de comunicação presente na cidade de Goiânia, no estado de Goiás, que fazem referência direta à EJA no período cronológico já mencionado; b) leitura e escolha das notícias; c) a consolidação dos dados em tabelas; e o último passo foi d) a análise das notícias coletadas. As conclusões do estudo foram as seguintes: as representações sociais da EJA em Goiás estão ligadas ao mundo da política em Goiás, mais especificamente aos que a classe política faz para essa modalidade, ou seja, a propaganda de governo/Estado. É importante mencionar que o estudo da Teoria das Representações Sociais é importante para compreender o que existe por trás de cada notícia.

Palavras-chave: Representações Sociais. EJA. Políticas Educacionais e Publicidade.

ABSTRACT

This dissertation was built on the line of research Theories of Education and Pedagogical Processes within the scope of the Postgraduate Program in Education at the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC Goiás). The objective of this study is to understand the propaganda, dissemination and dissemination of Youth and Adult Education (EJA) in local online media, highlighting how public educational policies have been developed and how they are implemented for this audience. From a broad perspective, this research is important to promote reflection on the reality of this public in the local media and the inefficiency of public educational policies to guarantee access to quality public education. The basis of the analysis is the Theory of Social Representations by Moscovici and other more recent scholars. The chosen online media was Diário da Manhã. The chronological period chosen for reading and analyzing the news that talks about EJA was from October 2017 to October 2022. The purpose of this analysis was to understand how the implications on the value system are disclosed in the journalistic media and how they tend to propagate EJA. This dissertation study is typified as a documentary research, of a qualitative nature. The methodological path outlined covers the following steps: a) collecting news in the free, digital written version of Jornal Diário da Manhã, a communication vehicle present in the city of Goiânia, in the state of Goiás, which makes direct reference to EJA in the chronological period already indicated; b) reading and choosing the news; c) consolidation of data in tables; and the last step was d) the analysis of the collected news. The conclusions of the study were the following: the social representations of EJA in Goiás are linked to the world of politics in Goiás, more specifically to what the political class does for this modality, that is, government/State propaganda. It is important to mention that the study of the Theory of Social Representations is important to understand what exists behind each piece of news.

Keywords: Social Representations. EJA. Educational Policies and Advertising.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Princípios metodológicos para a EJA	14
Figura 2 - Influências na idade adulta e velhice segundo Palacios (2004).....	26
Figura 3 - Resultados sobre internet e aprendizagem.....	29
Figura 4 - Universo Consensual X Universo Reificado	36
Figura 5 - Exemplos da Propaganda, Propagação e Difusão	38
Figura 6 - Notícia intitulada “Um Brasil sem educação”, escrita por Renato Dias.....	49
Figura 7 - Matéria “Falta seriedade na educação dos jovens”, publicada em 28/03/2019	52

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Principais aspectos observados em relação a meta 9.....	21
Quadro 2 - Principais aspectos observados em relação à meta 10.....	22
Quadro 3 - Cortes na área da Educação	23
Tabela 1 - Ano de Publicação.....	45
Tabela 2 - Extensão do texto	46
Tabela 3 - Seção do Jornal.....	48
Tabela 4 - Sexo do autor da matéria	51
Tabela 5 - Tema principal.....	51
Tabela 6 - Referência à EJA no Título	52
Tabela 7 - Cita algum autor ou pensador?.....	54
Tabela 8 - Cita alguma personalidade política?.....	56
Tabela 9 - Cita organismos ou instituições?.....	56
Tabela 10 - Como se caracteriza?.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM - Banco Mundial

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEB - Conselho de Educação Básica

CMEIs - Centros Municipais de Educação Infantil

CNE - Conselho Nacional de Educação

DM - Diário da Manhã

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IEG - Instituto de Educação de Goiás

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNE - Plano Nacional de Educação

PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RS - Representações Sociais

SAM - Semana da Ação Mundial

UFG - Universidade Federal de Goiás

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
1.1 CONCEITOS, FINALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS	13
1.2 PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)	18
1.3 OS SUJEITOS DA EJA	24
1.4 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS SOBRE O CAPÍTULO	31
CAPÍTULO 2 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	33
2.1 CONCEITO	33
2.2 UNIVERSO CONSENSUAL E REIFICADO	35
2.3 PROPAGAÇÃO, PROPAGANDA E DIFUSÃO	37
2.4 OBJETIVAÇÃO E ANCORAGEM	40
2.5 NÚCLEO FIGURATIVO	42
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS	69

INTRODUÇÃO

Minha primeira experiência profissional no campo da Educação ocorreu quando eu tinha 15 anos, logo após terminar um contrato que tinha. Decidi então cursar Administração de Empresas na PUC Goiás. Porém, devido a alguns problemas, acabei precisando abandonar esse curso. Em seguida, fiz o curso de magistério no Instituto de Educação de Goiás (IEG). Após essa etapa, resolvi prestar vestibular para Pedagogia e fui aprovada.

Ao me tornar pedagoga, consegui passar em um concurso em Trindade-Goiás, em 2011. Inicialmente, trabalhei em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e escolas de ensino fundamental I e II. Posteriormente, recebi a oportunidade de lecionar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino com a qual não possuía experiência prévia. Embora tenha sido um grande desafio, acabei me apaixonando pela EJA, tornando-se um foco constante de interesse como pedagoga e pesquisadora em formação.

Desse modo, meu interesse em estudar a Representação Social para o público da EJA surgiu a partir da minha atuação como professora efetiva na Rede Municipal de Educação do Município de Trindade, Goiás, desde 2015. Percebi a necessidade de refletir sobre a realidade desse público na mídia local e a ineficiência das políticas públicas educacionais em garantir o acesso a uma educação pública e de qualidade. Ao longo desses anos de experiência, constatei que a população tem dificuldade em compreender o que é a EJA, e tenho observado um crescente abandono desse segmento por parte dos políticos, o que tem ocasionado uma redução no número de estudantes. A escola tem se empenhado em realizar a busca ativa dos alunos, seja por meio de ligações telefônicas ou visitas às residências dos estudantes.

Dessa forma, pretendo, neste trabalho de mestrado, aprofundar o estudo sobre a EJA, buscando compreender as representações sociais desse público e analisando os desafios enfrentados pelos profissionais da área. Também buscarei explorar as possibilidades de melhorar as políticas públicas educacionais voltadas para essa modalidade, visando garantir um acesso igualitário e de qualidade à educação aos jovens e adultos que buscam retornar aos estudos, haja vista a necessidade de refletir sobre a realidade desse público na mídia local e a ineficiência das políticas públicas educacionais para garantir o acesso a uma educação pública e de qualidade.

Nesses anos de experiência percebi que a população não compreende o que é EJA, além do crescente abandono dessa modalidade de educação por parte dos políticos, realidade que tem feito minguar o total de estudantes. A escola vem se empenhando em fazer a busca ativa dos alunos por meio de ligações ou indo na residência do estudante.

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), como modalidade de ensino, compõe a Educação Básica e deve ser obrigatória e gratuita, conforme direito de todos os brasileiros assegurado na Constituição Federal (Brasil, 1988). O art. 37 da LDB nº 9.394/1996 estabelece que: “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996). Assim, a EJA oportuniza àqueles que não puderam frequentar o ensino regular por algum motivo o acesso e a continuidade aos estudos.

No Brasil ainda encontramos muitas pessoas chegando à idade adulta semialfabetizadas e analfabetas. Vários fatores contribuem para essa situação. Por exemplo, alguns jovens ficam impossibilitados de estudar devido a questões financeiras, sociais e familiares. Quando chegam à idade adulta ou um pouco além, percebem a necessidade de buscarem melhores oportunidades de trabalho e na vida. Por isso as políticas públicas devem tornar possível o acesso dos estudantes ao EJA, aumentando o acesso à escolarização.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2010, p. 23), a educação é: “um papel crucial a cumprir, para garantir a busca de equidade e justiça social, juntamente com a manutenção da democracia e dignidade humana”. Como esses princípios estão no centro da agenda futura para a educação de adultos, entendemos isso como uma direção global no que diz respeito à EJA, pelo que foi incorporada nessa modalidade no Brasil. E também com a defesa irrestrita dos Direitos Humanos, no que concerne ao desenvolvimento de políticas públicas que respeitem a dignidade humana, conforme defende o Art. 1º, inciso II da Constituição Federal Brasileira de 1988. Em síntese, as políticas públicas devem ser utilizadas para “resolver os problemas coletivos” (Martins, 2020, p. 23). No caso da EJA, o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o direito à educação.

A integração entre a educação básica na modalidade EJA e a educação profissional expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida, do trabalho e da Matemática no processo formativo. Essa formação é politécnica e omnilateral e tem como propósito compreender as relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas.

No entanto, de acordo com Santos (2007), pesquisas apontam o ingresso cada vez maior de jovens nessa modalidade de ensino, o que demanda atenção devido às especificidades etárias e socioculturais desses estudantes, em razão dos diferentes estágios de desenvolvimento humano ou fases da vida.

Por se tratar de um número significativo, essa demanda de jovens na EJA modifica tanto o cotidiano escolar quanto as relações que se estabelecem entre os sujeitos ocupantes desse espaço. Cabe ressaltar que esse quantitativo de jovens na EJA remete à reflexão acerca dos fatores pedagógicos, políticos e estruturais, tais como condição juvenil, classe social, grau de escolaridade, situações de gênero e raça, que influenciam na opção por essa modalidade de ensino, em idade cada vez mais precoce. Necessário também se faz considerar que, dentre os fatores apontados, os jovens das camadas menos favorecidas enfrentam a dificuldade em conciliar estudos e trabalho (Saviani, 2001).

Bourdieu (2003, p. 113) relata que a juventude e a velhice sempre foram objetos de disputas em todas as sociedades, pois: “somos sempre o jovem ou o velho de alguém. Juventude e a velhice não são dadas, mas construídas socialmente”. O autor ainda reitera que a escola, enquanto instituição clássica do mundo adulto, apresenta dificuldades na compreensão e incorporação das múltiplas formas de sociabilidades juvenis.

No entanto, há que se considerar que a temática envolvendo essas novas formas de juventude tem ganhado relevância nos últimos anos, fomentando debates significativos sobre os jovens das sociedades contemporâneas, ou seja, as diversas juventudes.

Por meio dessa contextualização, o problema central da pesquisa é: como a EJA é representada na mídia *online* de Goiás, mais especificamente no Jornal Diário da Manhã? Como ela é propagada e difundida?

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é compreender a propaganda, propagação e a difusão da EJA na mídia local *online*. Os objetivos específicos são: 1-Identificar e descrever a política pública de educação de adultos especificando a EJA e as formas de efetivação da política; 2-Descrever a teoria da Representação Social relacionada aos conceitos de propagação, propaganda e difusão de Serge Moscovici; 3-Realizar estudo documental nos arquivos do jornal Diário da Manhã nos períodos de outubro de 2017 a outubro de 2022; 4-Verificar as crenças no sistema de valores que são divulgadas na mídia jornalística propagando sobre a EJA.

Para tal, a metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi uma pesquisa documental, de natureza qualitativa da mídia online Jornal Diário da Manhã, em que foram necessário a construção de tabelas para cada dia pesquisado e também ler página por página para o período de tempo estipulado, com a finalidade de obter as matérias que tratavam diretamente sobre a EJA.

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1.1 CONCEITOS, FINALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

A EJA tem como sujeitos alunos e alunas envolvidos em uma teia de problemas socioeconômicos e culturais que os fizeram, em determinado momento de suas vidas, parar de estudar. Essas circunstâncias os fazem retornar aos bancos da instituição de ensino na tentativa de recuperar o tempo perdido. É nesse momento que surgem os problemas da educação brasileira, na tentativa de oportunizar o acesso ao ensino, numa perspectiva igualitária de oportunidade de aprendizagem.

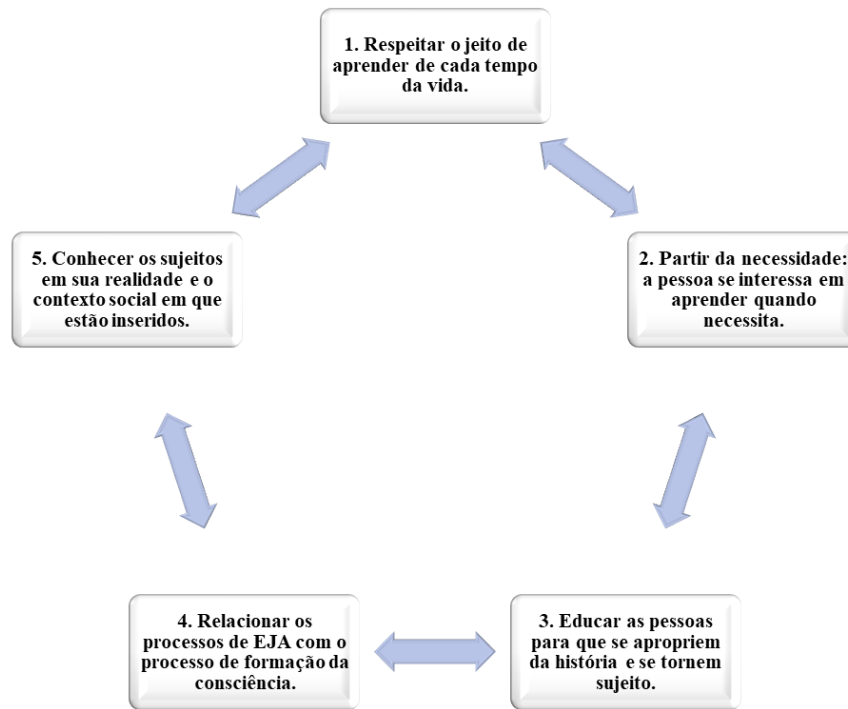
Neste sentido, segundo Machado *et al.* (2021), a EJA é um campo educacional em que esses sujeitos têm acesso a diversos processos de formação, tais como a formação voltada para a qualificação profissional, política e cultural; de identidades e reconhecimento social de si mesmos no mundo. Dessa forma, compreende-se que as práticas educativas devem ser diferenciadas no intuito de promover uma aprendizagem dos conteúdos, sempre articulada ao seu cotidiano social, que é bem específico.

Dessa maneira, as políticas públicas têm um papel a cumprir:

[...] as políticas públicas foram se constituindo um verdadeiro instrumento para a proteção, garantia e promoção dos direitos fundamentais em geral e dos direitos sociais em particular. O futuro dos direitos sociais e o futuro dos milhões de pessoas, grupos de excluídos e condenados a viver na pobreza depende de um uso coerente e inteligente de diversas estratégias, tanto políticas, como sociais, jurídicas e econômicas para a realização efetiva dos direitos fundamentais, conforme presentes na Constituição Federal (Martins, 2020, p. 30).

Contudo, na perspectiva de Martins (2020) é preciso compreender que existem influências de governos ora liberais, ora neoliberais que acabam promovendo as políticas públicas em uma perspectiva assistencialista, que tende mais para o neoliberalismo.

Vargas (2005) destaca na Figura 1, alguns princípios metodológicos que devem nortear a educação para EJA:

Figura 1 - Princípios metodológicos para a EJA

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho, adaptado de Vargas (2005).

O primeiro princípio demanda do professor e da instituição escolar para cada tempo de vida em que adolescentes (em algumas escolas estão também se inserindo no público da EJA), jovens e adultos estão atravessando, além dos idosos. Os materiais didáticos devem ser coerentes com cada fase de desenvolvimento. A ideia fundante não é separar os diferentes públicos, mas sim valorizar as diferenças e a diversidade no processo educativo (Vargas, 2005).

O desenvolvimento de uma educação acolhedora e que propicie a participação coletiva é necessário para que as práticas educativas sejam expressas em uma linguagem mais acessível para cada grupo. Nessa perspectiva, o respeito às diferenças é preponderante, pois está interagindo com diversas trajetórias de vida e de aprendizagem (Vargas, 2005).

O segundo princípio focaliza a necessidade real do estudante ao procurar a escola de forma tardia, ou até mesmo se inserir nessa modalidade de ensino, por qualquer motivo. O aluno sempre tem um objetivo, uma finalidade para tal. Contudo, é necessário destacar que isso é apenas o ponto de partida (a necessidade), e que tende a se alargar no processo educativo. Não é possível desenvolver uma educação para EJA sem considerar essa necessidade, que deve ser articulação à totalidade e às relações sociais que a permeiam (Vargas, 2005).

Nesse ínterim, o terceiro também se articula ao segundo, pois a educação para EJA é um meio para promoção da consciência do indivíduo como sujeito da história. Esse processo é gradual e processual. Cada pessoa tem uma forma de se desenvolver. A história de vida dos

alunos da EJA necessita ser resgatada e compartilhada, e a promoção dessa educação fará muito mais sentido para esse público (Vargas, 2005).

A concepção defendida por Vargas (2005) é de que a EJA é um trabalho fundamentado na educação popular e que, no penúltimo princípio metodológico para o seu fazer pedagógico, acontece por essa concepção, em que se pode relacionar os processos da EJA, com a formação da consciência. Os meios para essa formação é o incentivo à leitura e o debate sobre temas relevantes do cotidiano, disponibilizados em jornais, revistas, cadernos de formação e outros tipos de suporte. Na atualidade existem os textos digitais que podem ser trabalhados para contribuir na reflexão e organização dessas pessoas em seu cotidiano social/político e econômico.

O último princípio é essencialmente freireano, pois defende a ideia de conhecer a realidade social desses sujeitos para a promoção de uma educação que valoriza sua história e a torna importante no processo educativo. Além disso, busca contribuir para que o aluno perceba sua capacidade de transformar sua própria realidade. Nesse sentido, a apreensão da realidade é discutida por Freire (1996, p. 69-70), quando o mesmo promove uma discussão sobre o respeito que a prática educativa precisa ter em relação à existência do outro.

[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico¹; a existência dos objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de método, de técnicas; de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática de ser política, de não poder ser neutra.

É a análise desses princípios metodológicos que se compromete com o desenvolvimento de EJA transformadora e libertadora. É importante compreender que os estudantes, muitas vezes, têm uma imagem da escola que diverge do que é real e do papel crítico que a educação pode assumir em suas vidas.

Por ser uma modalidade de ensino que tem como proposta proporcionar às pessoas jovens e adultas a oportunidade de regressar aos estudos e concluir o ensino fundamental e/ou médio, a EJA considera em sua proposta curricular que, ao retornarem ou iniciarem seu percurso escolar, alunos e alunas trazem para sala de aula suas representações sobre o universo escolar e o papel de professores e professoras. Normalmente, tais representações foram construídas em sua passagem anterior pela escola e no contato com a escola de seus filhos ou de parentes próximos. A instituição de seus sonhos, no entanto, apresenta-se geralmente como

¹ O termo gnosiológico, que traduzido do Inglês, que dizer “Filosofia do Conhecimento e da Cognição”. Gnosiológico pode ser utilizado como sinônimo de epistemologia.

um local onde estudantes são consumidores passivos de conhecimentos transmitidos por professores e professoras, considerados os únicos detentores do saber.

Nesse sentido, os educandos que não concluíram a educação básica ou não foram alfabetizados na “idade certa” estão hoje à margem da sociedade. Segundo a análise de Dourado *et al.* (2021), o Plano Nacional de Educação (PNE) destaca a EJA como uma das etapas do Ensino Fundamental, em especial, o período da alfabetização. A meta 9 foca na ideia de corrigir a distorção entre a idade e o ano que o indivíduo precisa cursar. Essa lógica destoa do que é preconizada da EJA como uma modalidade de ensino, conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, especificamente no artigo 37:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 1996).

Dessa forma, Dourado (2017) ressalta a necessidade de se adotar uma concepção de educação popular para EJA no âmbito da sociedade civil para poder promover uma colaboração efetiva no desenvolvimento de políticas públicas que contemplem as demandas populares, principalmente no que relaciona a questão da melhoria dos índices de analfabetismo funcional para 2024.

A proposta curricular das instituições que oferecem a Educação de Jovens e Adultos é planejada com o mínimo de conteúdo e de acordo com o nível de aprendizagem. Diante da obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental e médio, que é um direito social adquirido a partir das mobilizações populares, a modalidade EJA tem como propósito possibilitar ao educando e à educanda ler, escrever e compreender a língua nacional, o domínio de símbolos e operações matemáticas básicas, conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais e o acesso aos meios de produção cultural, como lazer, arte, comunicação e esporte.

Infelizmente, a EJA, até mesmo em função do lugar que ocupa o grupo social atendido, tem sido colocada à margem no contexto da política educacional brasileira. Ela é marcada pela exclusão, relação que tem perdurado nas iniciativas que parecem tratá-la como um favor, uma compensação para cidadãos e cidadãs inferiores. Ao mesmo tempo em que a sociedade

capitalista exclui fazendo com que determinadas pessoas sejam alijadas do processo educacional, ela cobra a necessidade de se instruírem, de estudarem e estarem qualificadas para fazer parte do mercado de trabalho, que cada vez mais se torna exigente por conta do avanço tecnológico e da disputa acirrada por uma vaga de emprego.

A LDB estabelece que a educação é um direito básico da população sendo de responsabilidade dos estados e municípios, cujas diretrizes são garantidas pela União. De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Conselho de Educação Básica (CNE/CEB) nº 1, de 5 de julho de 2000, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, as especificidades, condições e princípios para efetivação de um modelo pedagógico próprio e adequado podem ser assim descritos:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica (Brasil, 2000).

Com 27 anos de existência, a LDB teve importância fundamental na evolução da educação no Brasil. Servindo à educação, assim como a Constituição Federal de 1988 serve para o conjunto da legislação brasileira, a referida norma abriu espaço para consolidar medidas que ampliaram o acesso e melhoraram o financiamento do ensino no Brasil. Hoje, a situação ainda está longe de ser ideal, mas já se avista uma luz, especialmente no que se refere à qualidade do aprendizado.

A modalidade da EJA autorizada pela LDB – que define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição de 1988 – vai ao encontro dos anseios de indivíduos que buscam, no regresso à escola, a realização de um sonho que foi, por vários motivos, tirado em algum momento de suas vidas. Pessoas jovens e adultas que retomam os estudos vão carregadas de expectativas e levam também uma representação social construída da escola como lugar de aprendizagem, baseada na instituição que frequentaram no passado.

No Brasil, a educação básica brasileira tem passado por diversas transformações políticas, sociais e econômicas, criando diferentes possibilidades para a melhoria do ensino. Por estar sempre em transformação, a escola tem como função desenvolver tecnologias para aplicação do conteúdo no dia a dia do ensino, de modo a contribuir para a transformação de educandos e educandas. Tudo isso passa pela compreensão de que os conhecimentos científicos precisam ser disseminados, apropriados e aplicados no cotidiano.

A luta pela escola pública obrigatória e gratuita para toda a população tem sido bandeira constante entre os educadores brasileiros, sobressaindo-se temas sobre funções sociais e pedagógicas, como a universalização do acesso e da permanência, o ensino e a educação de qualidade, o atendimento às diferenças sociais e culturais e a formação para a cidadania crítica. Contudo, nos dias atuais, as políticas públicas educacionais para o público da EJA vêm sendo esvaziadas, negando a esses sujeitos um direito. Isso é produto do dualismo perverso da Escola Brasileira, analisado por Libâneo (2012). Nessa obra o autor ressalta a necessidade de se criar um novo modelo de escola, que realmente colabore para a justiça social e o acesso democrático ao conhecimento para as classes menos favorecidas.

Libâneo (2012) destaca que os problemas da escola pública brasileira não são recentes, o processo no qual o insucesso da escola pública está assentado em uma concepção tradicional de ensino, antidemocrática e que apenas classifica os estudantes entre bem e mal sucedidos. Para o autor existe uma escola para os ricos e outra para os pobres. A primeira com conhecimentos amplos e a segunda com aprendizagens mínimas que devem ser trabalhadas durante o ano escolar, ou seja, ensinar a ler e a escrever para os estudantes da EJA por exemplo. Nesse cenário, a EJA se inclui como uma política pública compensatória para que, aqueles que não aprenderam a ler “na idade certa”, tenham a oportunidade de aprender.

Dessa forma, compreende-se a necessidade de uma visão crítica sobre as políticas públicas para EJA e uma análise da influência dos organismos internacionais na manutenção de uma escola que favorece os interesses do capital. No próximo item desta dissertação foram discutidos os resultados do PNE para EJA.

1.2 PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)

Quando se pensa em políticas públicas, os organismos mundiais como o Banco Mundial (BM) defendem a palavra “eficiência” como parte do discurso acerca da educação, pressionando a escola a adotar esses termos que denotam uma lógica empresarial. Através disso é possível deduzir que os profissionais que estão na docência devem suportar a falta de políticas

de valorização, baixos salários e ainda o engessamento da sua prática escolar que deve favorecer resultados em avaliações de larga escala (Moreira *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o discurso na sociedade é de que a responsabilidade da melhoria da qualidade da educação é do professor, o que abre espaço para políticas de valorização mediante resultados que estimulam processos de competição e individualismo entre os professores, desestimulando o trabalho colaborativo e projetos coletivos no cotidiano da escola. É preciso romper com essa lógica gerencialista baseada nos resultados de provas externas. O reconhecimento do professor não deveria ser condicionado à elevação de índices de avaliações no âmbito nacional (Moreira *et al.*, 2020).

Na perspectiva de Brzezinski (2014), os professores precisam se contrapor à ótica gerencialista que predomina no país, considerando a importância de defender uma educação pública, laica e com qualidade para todas as modalidades educacionais. Para a autora, o gerencialismo e a ótica neoliberal vem adentrando cada vez mais no projeto pedagógico da escola, na identidade e profissionalização do professor, sem deixar de mencionar a sua prática pedagógica, o que impacta diretamente na forma como ensina e o processo de aprendizagem dos estudantes.

Antes de se discutir o PNE (2014-2024), é importante destacar alguns aspectos do PNE (2001-2011), promulgado pela Lei nº. 010172, aprovado em 9 de janeiro de 2001. Para Oliveira, Oliveira e Damasceno (2023), o PNE de 2001 destacou o planejamento educacional como elemento central da prática pedagógica.

Em outros aspectos positivos da avaliação deste PNE, Aguiar (2010) destaca que houve ações desenvolvidas nas esferas federal, estadual e municipal no que se relaciona à educação básica, além de tentativas de articulação de um conjunto de políticas públicas na área. Contudo, é importante destacar que houveram críticas ao seu processo de concepção e implementação. Em síntese, o PNE (2001-2011) foi importante que se pudesse estabelecer conexões entre as diversas modalidades educacionais e a responsabilidade do Estado com o processo educacional.

Com a aprovação do novo PNE, por meio da regulamentação da Lei nº 13.005 de 25 de janeiro de 2014, pelo governo da Presidenta Dilma Rousseff (2011-2016). O documento conta com 20 metas para a educação brasileira em todos os níveis educacionais. No intuito de oferecer uma educação de qualidade para todos, foi construído através de um intenso debate pela sociedade civil.

Martins (2020, p. 31) chama a atenção para a necessidade de “[...] um planejamento estatal com a participação popular, vez que o programa orçamentário é vital para efetivação dos direitos sociais”. Na prática, isso é importante para que o PNE realmente se concretize, contudo

ao longo deste capítulo, você leitor, vai observar que isso na prática não é o que acontece, tendo em vista o corte de recursos para a educação e a finitude do orçamento para EJA.

As diretrizes que norteiam o PNE, estão descritas no Art. 2º:

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (Brasil, 2014).

O Art. 2º do PNE preconiza o desenvolvimento de diretrizes que norteiam uma educação de qualidade para todos. As suas premissas definem a escola como um lugar democrático, de formação de sujeitos críticos e éticos. Além disso, ressaltam a importância de que as riquezas econômicas do Brasil sejam aplicadas na área, tendo em vista a necessidade de promover a valorização dos profissionais da educação e o respeito aos direitos humanos (BRASIL, 2014).

Partindo desses pressupostos, considera-se o PNE como um marco de análise da realidade atual da EJA, tendo em vista as metas 9 e 10 que são específicas para o público da EJA. A meta 9 é a seguinte:

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional (Brasil, 2014).

No Relatório do PNE de 2020 publicado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação² observou-se os seguintes aspectos na avaliação do cumprimento dessa meta, descritos no Quadro 1:

² Essa entidade surgiu em 1999, organizada no âmbito da sociedade civil a partir da Cúpula Mundial de Educação em Dakar, no Senegal. Possui articulação nacional e internacional. No Brasil é composta por várias entidades educacionais, movimentos sociais, ONGs brasileiras e internacionais, entre outros. Tem como principal bandeira a educação de qualidade. Para saber mais acesse: <https://campanha.org.br/quem-somos/a-campanha/>

Quadro 1 – Principais aspectos observados em relação a meta 9

1) A meta não foi cumprida até o ano de 2019.
2) O relatório apontou que, em 2015, a taxa de alfabetização não havia chegado aos 93,5% esperados, isso só aconteceu em 2017.
3) Havia 11 milhões de analfabetos absolutos em 2019. As projeções para 2024 não são favoráveis, sendo que o quadro de analfabetismo funcional avançou.
4) O Programa Brasil Alfabetizado que tinha como finalidade a alfabetização de jovens, adultos e idosos e estava presente em 90% de municípios nordestinos, com altas taxas de analfabetismo foi esvaziado e subfinanciado ou seja praticante extinto.
5) O relatório deixou claro que até 2020 não se tinha uma política estruturada e atuante para o público da EJA. O cenário é preocupante, pois existe um crescente sucateamento de escolas nessa modalidade.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2020).

O documento *Balanço do Plano Nacional de Educação-2022* foi publicado durante a Semana da Ação Mundial (SAM) entre 20 e 27 de junho de 2022³. Nele foram descritos os seguintes aspectos sobre os resultados da Meta 9:

- a) A erradicação do analfabetismo absoluto poderá não ser cumprida sem uma devida aceleração das políticas públicas na área para os quase 9 milhões de analfabetos;
- b) O quadro de analfabetismo funcional avançou. Para alcançar a meta proposta é preciso que aconteça uma redução de 15% até o final da vigência do PNE;
- c) O desmonte do programa Brasil Alfabetizado contribuiu para o agravamento do quadro. Segundo a Rede Brasil Atual (2019), o governo Jair Bolsonaro investiu apenas 2,8% dos recursos destinados para o público da EJA, o que prejudicou a população mais pobre.

Freire (1982) propõe uma crítica em relação à compreensão do analfabetismo como um problema a ser erradicado, como destacado na meta 9.

Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma “chaga”, nem uma “erva daninha” a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta. Não é um problema estritamente linguístico nem exclusivamente pedagógico, metodológico, mas político, como a alfabetização da qual se pretende superá-lo. Proclamar sua neutralidade, ingênua ou astutamente, não afeta em nada a sua política intrínseca (Freire, 1982, p. 16).

³ É uma iniciativa global que acontece em mais 100 países desde 2003 para mobilizar a sociedade civil pela educação de qualidade.

Por que essa crítica é relevante para os dias atuais? A ineficiência das políticas públicas para o público da EJA é demonstrada na percepção de Freire (1982) através das contradições da própria sociedade capitalista e da negação de um direito legal aos analfabetos. Isso não pode ser resolvido através de políticas públicas que não considerem a sua própria realidade e o grupo cultural a que pertencem. Não é um problema de saúde que pode acabar. É de natureza social e política, perpetuado através da ordem social injusta presente na sociedade. O não cumprimento das metas do PNE é um retrocesso para a constituição de um direito que deveria ser garantido, mesmo oferecendo essa crítica à compreensão da natureza do problema.

A próxima meta analisada é a “Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014)”. O Balanço do PNE (2020) afirma que a meta 10 está distante do seu cumprimento até o ano de 2024, pois apenas 1,9% das matrículas estão sendo feitas na modalidade da EJA que estão integradas à educação profissional (Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2022).

No Balanço do PNE-2022 destaca-se os seguintes aspectos em relação à meta 10 no Quadro 2:

Quadro 2 – Principais aspectos observados em relação à meta 10

1) A meta está em retrocesso, considerando que no ano de 2022 apenas 2,2% das matrículas da EJA estavam articuladas à profissionalização desse público.
2) Houve uma redução comparada aos 2,8% das matrículas registradas no início da vigência do PNE.
3) Os dados mostraram um descaso com as políticas públicas educacionais para esse público.
4) As políticas públicas existentes são discriminatórias e excludentes, pois não consideram a escola como um lugar democrático e produtor de conhecimentos transformadores para a sociedade.

Fonte: Adaptado de Campanha Nacional pelo Direito à Educação (2022)

Essa realidade mostra que mudanças precisam ser realizadas. Os diversos setores da sociedade civil, comunidade escolar e profissionais da educação devem se organizar para lutar por políticas públicas e financiamento educacional que supram as necessidades reais da escola e se posicionar contra uma lógica de resultados imposta pelos organismos internacionais (Moreira *et al.*, 2020).

Arelaro (2016) destacou que existe um discurso de que as Novas Tecnologias Educacionais superariam as desigualdades na escola, pois são acessíveis para todos. Porém, na

prática, não é o que acontece devido ao processo de exclusão histórica e digital daqueles indivíduos que não conseguiram estudar no período ideal, como é o caso do público da EJA.

Para a meta 10, Dourado (2017) afirma que é necessário avaliar a potencialidade da rede pública de educação, promovendo o desenvolvimento de condições adequadas para a construção de conhecimentos significativos para os estudantes da EJA, no intuito de articular a formação geral e a formação profissional.

Quadro 3 – Cortes na área da Educação

1) Redução de 33,5% no apoio à infraestrutura para a educação básica.
2) Redução de 25,0% no apoio à alfabetização e à elevação da escolaridade do público da EJA.
3) Redução de 44,9% no apoio ao desenvolvimento da educação básica.
4) Redução de 56,6% na aquisição de veículos para o transporte escolar.
5) Redução de 30,7% nos recursos de outras despesas correntes e 100% nos investimentos no processo de modernização dos sistemas de educação profissional e tecnológica.

Fonte: Moreira (2020).

Conforme destaca a Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação (2022), todos esses cortes na educação expõem uma lógica de austeridade fiscal pelo atual governo brasileiro e a falta de prioridade com as demandas da educação. Isso afeta negativamente a escola em todos os níveis, desde a educação básica até o ensino superior em municípios e estados brasileiros. Com a pandemia de COVID-19 e a crise econômica no Brasil esse cenário se agravou ainda mais para a população menos favorecida economicamente. Nesse sentido, é preciso atuar para reverter esses recuos orçamentários no financiamento educacional, reafirmando o nosso compromisso com a educação pública e de qualidade para todos.

Nessa perspectiva, Di Pierro (2005) ressalta que é preciso estabelecer as bases adequadas para o financiamento para a EJA. Isso só poderá acontecer através de um tratamento equitativo do acesso aos recursos públicos para o desenvolvimento desse segmento. Para tal, a economia precisa crescer e o investimento em políticas sociais também.

Contudo, sabe-se que há um projeto em curso de sucateamento da educação pública, o que afeta a forma de acesso à escola. Em relação ao público da EJA, pode-se afirmar que o silenciamento e invisibilidade é histórico, tendo em vista que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), aprovada em 2017, não faz nenhuma menção a essa modalidade, tampouco apresenta diretriz para o trabalho pedagógico com esse segmento. Na perspectiva de Dourado

et al. (2021), isso contribui para o processo de desaparecimento dessa modalidade no cenário educacional, o que piora os dados de analfabetismo no Brasil.

É necessário reconhecer que cada grupo de estudantes possui características específicas que alteram o modo de aprendizagem e seu desempenho durante as atividades. E isso demanda técnicas e metodologias diferenciadas para cada grupo cultural, considerando as suas próprias dimensões: pessoal, afetiva, lógico-matemática com os objetos de conhecimento analisados na sala de aula. Para tanto, afirma-se a necessidade de construir uma Pedagogia que atenda a diversidade cultural desse público e também são necessárias orientações curriculares específicas para esse segmento (Dourado *et al.*, 2021).

Aprender é um processo que se constrói ao longo da vida dos sujeitos sociais, não é possível pensar uma educação que negue os saberes construídos no ambiente familiar, cultural e políticos desse público, pois isso seria promover a exclusão e corroborar uma visão autoritária em que não se pode diversificar as técnicas e metodologias que são demandadas para o público adulto quando voltar a estudar (Dourado *et al.*, 2021).

A educação vem sofrendo diversos ataques e cortes orçamentários em relação às políticas públicas educacionais. A EJA vem sendo relegada a um plano secundário. Para aqueles alunos da EJA que estão em processo de alfabetização, a conjuntura não é favorável. Considerando o processo de exclusão social e digital vivenciada na pandemia da COVID-19, muitos abandonaram a escola. Dessa forma, as políticas públicas para esse público devem considerar suas especificidades e a educação como um direito a ser garantido, conforme a realidade de vida e de trabalho desses alunos, ou seja de cunho anti assistencialista.

Ao considerar as especificidades da EJA é importante discutir alguns pressupostos gerais sobre as fases do desenvolvimento que destacam essa faixa etária.

1.3 OS SUJEITOS DA EJA

De acordo com Carretero e León (2004), as pesquisas de Piaget apontaram que o pensamento formal dos sujeitos se desenvolve entre 15 e 20 anos e não entre os 11 e 15 como havia sido pensado anteriormente. Sobre isso, Carretero e León (2004, p. 329-330) escreveram:

Piaget sugeriu que nos casos em que a situação experimental não correspondesse às aptidões ou nos interesses do sujeito, pudesse ocorrer que este utilizasse um raciocínio do estágio anterior (operações concretas). Mas se o sujeito se depara com tarefas que estão dentro de sua especialidade ou domínio particular, então seu pensamento expressará seu nível operacional formal.

Durante o processo de amadurecimento do indivíduo é necessário analisar as mudanças cognitivas e físicas pelo qual o indivíduo é submetido. Palácios (2004) destaca que a questão da idade pode ser entendida como um valor descritivo, pois considera a série de circunstâncias e mudanças vivenciadas pelo indivíduo.

Quando em Psicologia evolutiva se diz que a idade é uma variável vazia, está se destacando como um fato sobre o qual existe um acordo generalizado: a idade, por si mesma, não explica nada e a passagem do tempo, por si só, não fornece elementos que possam nos ajudar a compreender os processos de desenvolvimento psicológico (Palacios, 2004, p. 371).

Para discutir a diferenciação entre as idades, Palacios (2004) propõe uma reflexão acerca da classificação de significados das idades, desenvolvida originalmente por Birren e Renner (1997):

- a) Idade biológica: é uma estimativa da idade da pessoa em relação ao seu pleno desenvolvimento. É um conceito que se relaciona mais com a saúde biológica e não a questão cronológica.
- b) Idade psicológica: relaciona-se à capacidade de adaptação do indivíduo frente aos desafios do cotidiano;
- c) Idade funcional: faz referência às capacidades de autonomia e independência do indivíduo;
- d) Idade social: corresponde à concepção dos papéis sociais de cada pessoa e o que a sociedade espera para cada faixa etária da vida.

Segundo Palacios (2004), quando se discute a idade adulta e velhice é importante considerar que são etapas da vida em que podem acontecer mudanças, considerando diversas fontes de influências, conforme destaca-se na Figura 2 a seguir:

Figura 2 - Influências na idade adulta e velhice segundo Palacios (2004)

Influências Normativas com a idade

- Fatores que afetam o desenvolvimento psicológico e são muito próprios de cada idade;

Influências Normativas com a história

- Fatores que afetam as pessoas que vivem em uma determinada época e sociedade. O conceito de geração é associado as influências normativas.

Influências Não-Normativas

- São experiências Idiossincráticas, ou seja que permitem que o organismo do indivíduo reaja de forma pessoal. Geralmente nem todos possam por essas experiências em uma determinada geração.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Palacios (2004).

Essas mudanças acontecem em um grau evolutivo, em uma determinada sequência, sempre articulada a um conjunto de características que acontecem em cada período da vida. Contudo, é importante destacar que existem variações conforme o organismo de cada indivíduo, seu estilo de vida (Palacios, 2004).

Ao analisar a categoria Juventude, Duarte, Cavalcante e Guimarães (2014), em seu livro “Juventude e educação na América Latina”, destacam a importância da educação para esse público, considerando que existem muitas articulações entre essas duas categorias. Esses autores ressaltam essa ideia ao afirmarem que “[...] inicialmente porque um considerável período de tempo da vida dos jovens se dá dentro do espaço da educação formal, ou seja, no período de escolarização, sendo esse um importante espaço social de formação das juventudes (Duarte; Cavalcante; Guimarães, 2019, p. 7). Contudo, convém destacar que essa educação acontece de diferentes formas para cada grupo de jovens. Fatores como a classe econômica, a vida social, o repertório cultural, entre outras esferas, também influencia diretamente na forma como esse acesso acontece (Duarte; Cavalcante; Guimarães, 2019).

Duarte, Cavalcante e Guimarães (2019) continuam sua reflexão ao descreverem que os jovens são influenciados pelos processos de educação informal e não-formal, além da sua participação em grupos culturais próprios da ideia denominados pelos autores de “[...] agrupamentos e culturas juvenis: religioso, tecnológico, familiar, do mundo do trabalho, das

políticas públicas, das questões de raça e gênero, entre outras (Duarte; Cavalcante; Guimarães, 2019, p. 7).

Nesse sentido, existem muitas tensões que são sentidas através das lutas sociais realizadas pelos movimentos sociais dentro de um contexto de uma Política Pública assistencialista. As principais reivindicações são as seguintes: educação pública de qualidade e o desenvolvimento de políticas públicas através das autoridades governamentais que priorizem a democratização e universalização do ensino para todos (Gonçalves, 2019).

No contexto do entendimento das juventudes no Brasil, existem muitos enfrentamentos que precisam ser realizados para a compreensão desse grupo social, dentre os quais Arroyo (2012) destaca:

A tendência será pensá-los tendo como referência as representações sociais tão arraigadas em nossa cultura política segregadora, inferiorizante e preconceituosa; ver o povo, os subalternos, como foi e continuam sendo vistos ao longo de nossa formação social, política e cultural, pelo lado negativo: carentes de valores, dedicação, esforço; carentes de cultura, de racionalidade; com problemas mentais, de aprendizagem, lentos, desacelerados, desmotivados, indisciplinados, violentos. Essas visões tão preconceituosas nos meios de comunicação, nos noticiários que tanto destacam o protagonismo negativo dos jovens e adolescentes e até da infância populares. Há uma intencionada reprodução dessas visões negativas mostrando-os como violentos, agressivos, fora da ordem, em conflitos permanentes com a lei. Os fora da lei, dos valores, da moralidade ordeira, das cidades, dos campos e das escolas (Arroyo, 2012, p. 36).

Essa visão negativa que a sociedade tem desse público, destacada por Arroyo (2012), se coadunam com a discussão realizada por Gonçalves (2019), de que existe a necessidade de superação dessa representação social negativa, tendo em vista que a relação entre juventude, educação e pobreza é produzida sob o escopo de uma sociedade repleta de estratificações sociais, políticas e econômicas entre os sujeitos, um sistema capitalista opressor. Dessa forma, é preciso repensar as políticas públicas e diretrizes educacionais, especificamente no campo avaliativo, que se articulam a uma visão preconceituosa, segregadora e inferiorizante, descrita por Arroyo (2012).

Nesse contexto, Abramo (2005) afirma que as sociedades concebem representações acerca da juventude, construídas com base em diversos olhares, que muitas vezes constroem estereótipos negativos. Concernente à discussão sobre a juventude das camadas populares, Dayrell (2005, p. 3) destaca que:

[a] vida da juventude das camadas populares é dura e difícil: os jovens enfrentam desafios consideráveis ao lado da condição como jovens, alia-se a da pobreza, numa dupla condição que interfere diretamente na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos que assumem a vivência juvenil.

Assim, mediante as dificuldades de acesso e permanência desses jovens em turmas regulares, geralmente, um grupo de jovens retorna à escola, na EJA, considerada como possibilidade de mudanças nos espaços urbanos.

No que se refere ainda à legislação, o Parecer 11/2000 (BRASIL, 2000) contribui significativamente para o público da EJA e se constitui como referência e suporte indispensável à compreensão e à expansão da oferta de oportunidades educacionais para a população constituída por jovens e adultos, de idades e condições sociais distintas.

O rejuvenescimento do público da EJA, nos últimos anos, gerou um novo desafio para os estabelecimentos educacionais: construir propostas educativas que integrem duas gerações que têm em comum o fato de não terem concluído a educação básica, de ter tido o direito à educação negado quando crianças, de viver em estado de pobreza e vulnerabilidade social e de ocupar o mesmo território geográfico. É de extrema importância que a equipe docente conheça procedimentos didáticos e metodológicos que façam com que o estudante eleve sua autoestima, tendo como objetivo fazê-lo compreender que todos possuem a capacidade de aprender.

Campos e Oliveira (2003) afirmam que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados por necessidade de trabalhar; pelas condições de acesso e segurança que são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

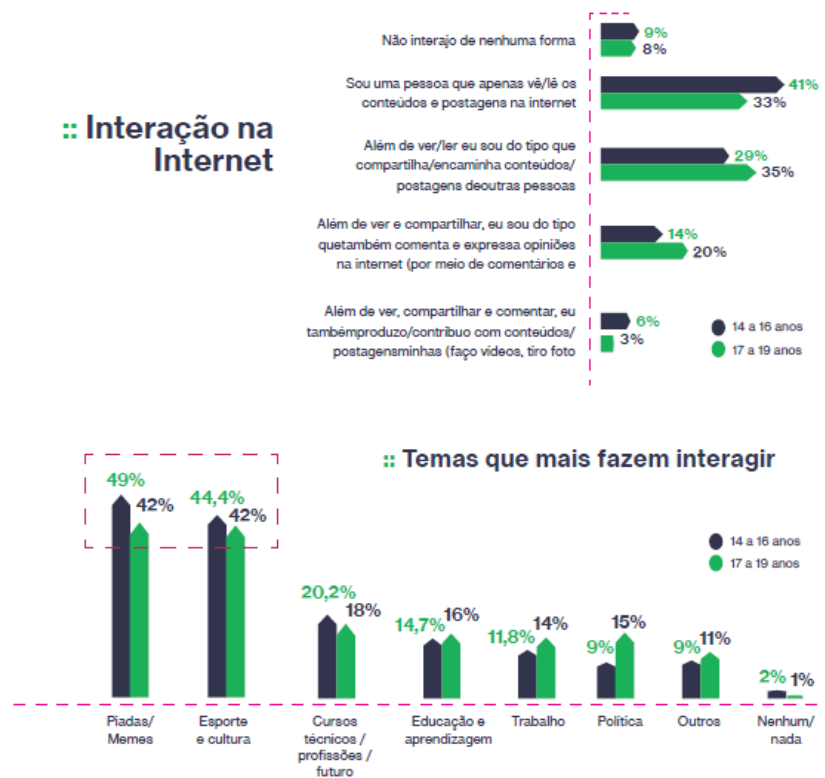
Machado, Moraes e Ventura (2022, p. 83) afirmam que “[...] as políticas para a escolarização na EJA nunca foram muito além do foco nas pessoas que ativamente demandam a educação formal. Estruturar as ações prioritariamente naqueles que demandam a EJA submete essas políticas educacionais aos sujeitos”. Em meio a essa passividade do Estado, os estudantes acabam sendo responsabilizados por se manterem na escola, mesmo em meio a tantas dificuldades sociais e econômicas. Esse cenário aponta a ineficiência das políticas públicas até então desenvolvidas.

Muitas mudanças aconteceram com as transformações tecnológicas e impactam diretamente a escola. De acordo com o Relatório de Pesquisa Juventudes, Educação e Projeto de Vida, organizado pela Fundação Roberto Marinho em 2020, a escola tornou-se pouco atrativa por não utilizar as soluções digitais como objeto de aprendizagem em sala de aula. O documento destaca que:

[...] o uso da internet pelos jovens é principalmente recreativo e a maioria interage pouco nas redes (cerca de 40% apenas vê/lê os conteúdos e postagens na internet), sendo que piadas e memes fazem com que os jovens interajam mais. As escolas, atualmente, ainda não incentivam um uso direcionado de soluções digitais para a educação, o que é percebido pelos jovens (Fundação Roberto Marinho, 2020, p. 72).

A Figura 3 abaixo apresenta conclusão obtida através da análise dos seguintes dados divulgados pelo Relatório de Pesquisa Juventudes, Educação e Projeto de Vida (2020):

Figura 3 - Resultados sobre internet e aprendizagem



Fonte: Fundação Roberto Marinho (2020).

Ao considerar o comportamento de interação e consumo dos jovens na internet destacados na Figura 3 (41% de jovens de 14 a 16 anos que veem e leem conteúdos na internet e 33% para o público de 17 a 19 anos), a escola poderia utilizar mais esses recursos para poder fomentar o senso crítico e a motivação nas aulas. Os temas de interação também fornecem elementos necessários para subsidiar as aulas, como por exemplo: os memes e piadas, que são gêneros textuais bem conhecidos na atualidade, o primeiro é fruto da virtualidade. Qualquer indivíduo pode criar um meme, basta ter conhecimentos básicos das ferramentas digitais. Essa potencialidade ainda é pouco explorada na escola. Esse cenário é preocupante considerando que:

[...] estamos tratando de processos formativos. É a sociedade inteira que forma e educa. É como se as pessoas, munidas de um gerador de memes, de um vídeo no YouTube, uma timeline e uma conta no Twitter, se tornassem formadores e editorialistas de suas próprias crenças, falando para as bolhas do Facebook, dos seguidores, dos iguais. Uma audiência capaz de validar e cancelar o que é dito, produzindo pertencimento e identificação, ou o ódio e uma guerra memética impermeável, em que não há perdedores, pois ninguém se ouve e todos têm razão. (Bentes, 2022, p. 22).

Em síntese, a Justiça, a Mídia, a Escola, os Políticos e a própria Ciência vem sendo colocados em xeque devido a uma guerra informacional que se fragmentam em fontes, notícias falsas, boatos, memes descontextualizados, que exigem uma análise crítica (Bentes, 2022). Nesse sentido, é preciso fomentar a leitura do mundo na escola, a diversificação de recursos e um diálogo aprofundado sobre o que existe por trás de cada tipo de texto que estudantes têm acesso dentro e fora da escola.

Brandão (2005) traz uma reflexão importante sobre esse cenário. Na perspectiva da autora o problema não é o desenvolvimento tecnológico, nem o próprio uso da tecnologia, considerando que os mesmos não determinam as relações sociais e os fatores que as atravessam. A autora afirma que:

a ciência e a técnica devem ser compreendidas como produtos históricos da atividade humana e, portanto, sua aplicação ao processo produtivo não é neutra. E, se por um lado, devemos ter cautela com teses que defendem o fim dos conflitos de classe – a formação de uma sociedade harmônica – como consequência quase natural da aplicação do desenvolvimento científico-tecnológico ao processo produtivo, por outro, também não podemos nos deixar levar pelas teses que caem no extremo oposto. Estas últimas defendem a ideia de que o processo de reestruturação produtiva estaria acarretando uma grande desorganização social (Brandão, 2005, p. 110).

A partir disso, compreende-se que o desenvolvimento científico-tecnológico, de acordo com Brandão (2005, p. 110), não é o fator primário responsável pela “[...] substituição de trabalhadores por máquinas [...]”, causando, assim, o aumento das mazelas sociais, como o desemprego e a eliminação de postos de trabalho. E nem tampouco uma máquina por si só poderá garantir o processo de exploração capitalista. Para a autora, o foco da questão é como o Capital se apropria da tecnologia, que é o resultado do trabalho humano, e a domina para controlar a produção. Nesse processo, quem são os excluídos? Basicamente, a classe trabalhadora.

Nos últimos tempos, observa-se um processo de juvenilização da EJA. Segundo Souza Filho, Cassol e Amorim (2021), muitos jovens estão deixando de cursar o Ensino Fundamental, para se inserirem na EJA. Um fato que é preocupante, considerando que existem implicações para o processo pedagógico. Esse é um desafio a ser enfrentado, considerando que a presença

de alunos muitos jovens na EJA demonstra a falta de políticas públicas consistentes para o Ensino Fundamental e Médio. Segundo os autores:

O alerta da presença de alunos muito jovens na EJA – que, por concepção, deveria ter como público alvo alunos trabalhadores, pessoas adultas ou idosas dos segmentos da sociedade civil – vem do insucesso escolar que retrata o problema vivido na escola regular e, também, as características que os identificam no processo de adolescência (Souza Filho; Cassol; Amorim, 2021, p. 723).

Problemas sociais como desemprego, pobreza, desigualdades sociais, trazem o estudante para o mundo do trabalho, sendo que a maioria fica em trabalhos precarizados e isso acaba contribuindo para o processo de exclusão da vida escolar. Além disso, destaca-se o tensionamento vivenciado pelo jovem matriculado na EJA, que é, na maioria das vezes, rotulado como problema, por estar estudando com o adulto (Souza Filho; Cassol; Amorim, 2021), que já sabe o porquê precisa estudar, seja por solidão, melhores oportunidades de trabalho, até mesmo para ler sua bíblia; a ordem dos motivos é variada.

No caso dos jovens, o comportamento, os gostos e atitudes são múltiplos e ambivalentes. Não é possível caracterizar a juventude em um único modo de ser. Essas tipologias não são fixas, pois estão sujeitas a diversas influências. Os processos de formação de identidade estão permeados por um jogo de relações sociais que se tencionam no indivíduo e no grupo social a que convive (Carrano, 2005).

A educação para EJA deve ser pensada para a construção de uma cidadania que considere as características desse indivíduo trabalhador e uma formação ampla, democrática e integral, que vai além dos programas compensatórios e uma formação aligeirada. É preciso entender quem eles são e o que realmente precisam (Machado, 2019).

1.4 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS SOBRE O CAPÍTULO

Observou-se, a partir dessa análise, que a EJA tem sido colocada em um papel secundário na educação, subjugada a uma ótica de austeridade fiscal, através de diversos recuos orçamentários por parte do governo brasileiro. Nesse sentido, as perspectivas para o futuro só poderão ser melhores mediante a organização popular, social e política contra esses cortes.

O PNE não vem sendo cumprido conforme os relatórios discutidos neste texto, mais especificamente nas metas 9 e 10, não há uma clara organização de políticas públicas para minimizar os efeitos do analfabetismo funcional e tampouco verifica-se a possibilidade de se “erradicar” o analfabetismo absoluto até 2024, considerando que o quadro é de regressão. Em

relação ao número de matrículas do público da EJA atreladas à educação profissional constatou-se queda entre 2020 e 2022 e, com os cortes orçamentários recém-anunciados, a tendência é que esses números não aumentem o suficiente para cumprir a meta 10 até a vigência do PNE (2014-2024).

A juventude e a adultice enquanto fases do desenvolvimento são únicas e recebem influências físicas, sociais, políticas e psicológicas de fatores relacionados a um grupo formado por cada indivíduo, sua família, seu organismo (aspecto biológico) e da escola como instituição formadora.

Pode-se inferir que esse cenário faz parte da construção de um projeto de sociedade que não tem a educação como prioridade, e a EJA como modalidade que vem sendo negligenciada historicamente, encontra-se cada vez mais sucateada no que se relaciona às condições mínimas para se ofertar uma educação de qualidade para esse segmento educacional.

CAPÍTULO 2 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

2.1 CONCEITO

O estudo das Representações Sociais (RS) proposto por Serge Moscovici (1925-2014), psicólogo social romeno radicado na França, é importante para esta pesquisa no intuito de servir de arcabouço teórico para análise do público da EJA, no Jornal Diário da Manhã de Goiás, tendo em vista a sua realidade social, formação educacional e cultural, e como as mesmas são compreendidas na sociedade por meio da leitura e análise das notícias no período cronológico de outubro de 2017 a outubro de 2022.

Considerando que a educação é um processo de desenvolvimento e promoção humana e possui a participação de indivíduos a análise das RS é importante para se pensar criticamente o lugar do sujeito investigado e o papel que essas RS possuem na vida das pessoas (Sousa, 2002).

Em síntese, a TRS e seus pressupostos teóricos, o conhecimento que é construído por professores, família e estudo, a partir das suas vivências, apresentam-se como elementos que fazem parte da construção da realidade escolar (Sousa, 2002).

Por constituírem uma obra considerável e de importância tanto para a Psicologia (seu campo de formação e atuação) como para a História e as Ciências Sociais, os estudos e a teoria de Moscovici têm influenciado, ao longo das últimas cinco décadas, diversos pesquisadores da Europa e das Américas. Na sociedade contemporânea, educação, sistemas políticos e processos educativos têm se tornado questões centrais. Isso implica uma reflexão sobre o próprio conceito de “representações sociais” na educação.

Porém, é preciso lembrar que, antes da formulação da categoria “representação social”, Moscovici (2015) procurou se firmar em alguns estudos científicos de alguns distintos teóricos para sustentar seus argumentos a respeito do fundamento filosófico das representações sociais, que têm uma origem e uma identidade.

A teoria das representações sociais aplicada ao público da EJA é explicada pelo fato de que seu estudo proporciona um contexto de análise e de interpretação que permite compreender as relações entre o universo individual e as condições sociais nas quais os atores sociais interagem. Isso porque essa teoria consiste em:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e

classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (Moscovici, 2015, p. 21).

O grande interesse pela proposta inicial da Teoria das Representações Sociais, fundada por Moscovici em 1961, criou condições para que a “grande teoria” se modificasse. Entre as correntes teóricas que decorrem dessa perspectiva se sobressaem a concepção de três autores: Denise Jodelet, mais próxima à teoria original; Willem Doise, que apresenta uma perspectiva sociológica; e a de Jean-Claude Abric, que enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações. Entre os desdobramentos da teoria das representações sociais, criada por Moscovici, frisa-se a chamada abordagem estrutural das representações, proposta por Jean-Claude Abric, e depois complementada por outros autores (Mazzotti, 2002).

As representações sociais, segundo a definição clássica de Jodelet (2001), são formas de conhecimento prático, elaboradas e compartilhadas socialmente, que orientam a compreensão do mundo e das comunicações que se estabelecem entre os sujeitos sociais, emergindo como elaborações desses sujeitos a respeito de objetos que têm significado para eles e contribuindo para construção de uma realidade comum. Ao se referir à gênese e às funções das representações sociais, a autora reforça o posicionamento moscoviciano sobre a relação indivíduo e sociedade, ratificando que as representações sociais são uma elaboração psicológica do social, cuja formação se dá a partir da triangulação sujeito-outro-objeto.

No entanto, esse aspecto da teoria ainda suscita discussões e vem promovendo diversos estudos sobre a articulação entre subjetividade e representações sociais. Para Jodelet (2001), o ato de representar não é um processo simples, além da imagem, ele é um sentido simbólico e possui quatro características fundamentais:

[...] a representação social é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito); a representação social tem com seu objeto uma relação de simbolização (substituindo-o) e de interpretação (conferindo-lhe significações); a representação será apresentada como uma forma de saber: de modelização do objeto diretamente legível em diversos suportes linguísticos, comportamentais ou materiais ela é uma forma de conhecimento; qualificar esse saber de prático se refere à experiência a partir da qual ele é produzido, aos contextos e condições em que ele é, sobretudo, ao fato de que a representação serve para agir sobre o mundo e o outro (Jodelet, 2001, p. 27).

Na explicação encontrada em Campos (2003), a insistência de Abric e outros pesquisadores nos aspectos do núcleo central pode ter contribuído para colocar o sistema periférico num segundo plano. No entanto, sua importância não pode ser negligenciada, pois são esquemas organizados em torno do núcleo central e são ativados pelas diversas situações,

tornando-se guia de leitura da realidade. A abordagem estrutural das representações, proposta por Jean-Claude Abric, foi complementada por vários outros colaboradores em todo o mundo.

Abric reconhece o trabalho inaugural de Moscovici como a ‘*grand théorie*’ psicossociológica que estabeleceu o contexto teórico global a partir do qual têm sido desenvolvidas abordagens que buscam aprofundar aspectos específicos desse campo de estudos, mantendo, contudo a coerência com a teoria geral (Mazzotti, 2002, p. 17).

Para Abric (1994a *apud* Mazzotti, 2002, p. 19), a consideração de dois componentes, o cognitivo e o social, é o que faz a análise das representações sociais algo complexo, haja vista que “[...] sua construção supõe um sujeito ativo do ponto de vista cognitivo, mas a operação desses processos cognitivos é diretamente determinada pelas condições sociais nas quais a representação se elabora ou se transmite”. E completa dizendo: “A coexistência de duas lógicas distintas – uma cognitiva e uma social – permite compreender por que as representações integram, em seu conteúdo, o racional e o irracional e por que toleram aparentes contradições” (Abric, 1994a *apud* Mazzotti, 2002, p. 19).

Outra questão desenvolvida por Abric apresenta interesse para educadores, bem como para outros profissionais dedicados a promover mudanças nas condutas das relações entre representações e práticas sociais. Ao analisar essa questão, Abric (1994a, p. 217 *apud* Mazzotti, 2002, p. 23):

[...] lembra que o termo prática não pode, como frequentemente ocorre, ser aplicado a comportamentos atomizados, não vinculados socialmente. Propõe então que se entendam práticas sociais como ‘sistemas de ação socialmente estruturados e instituídos com relação a papéis’.

Assim, ele conclui que as representações devem ser vistas como “condição das práticas” e as práticas como “agente de transformação das representações”. Moscovici (2015) completa afirmando que a teoria da representação social é uma modalidade de conhecimento particular que consiste em elaborar comportamentos e estabelecer a comunicação entre indivíduos.

Para compreender melhor o conceito de representações sociais é preciso compreender a passagem do século XIX ao XX, tendo em vista que no século XX houve uma proliferação de ideias revolucionárias que trouxeram novos valores, concepções e visões de mundo, o que acabou influenciando a reconstrução do conceito de representação (BARRETO, 2005).

2.2 UNIVERSO CONSENSUAL E REIFICADO

Para corroborar a análise feita no tópico anterior, Moscovici (2015) retrata a concepção de universo consensual e universo reificado:

[...] Sem dúvida - e isso é o que eu decidi mostrar - a natureza específica do universo consensual, produto do qual elas são e ao qual elas pertencem exclusivamente. Disso resulta que a psicologia social seja a ciência de tais universos. Ao tempo, nós vemos com mais clareza a natureza verdadeira das ideologias, que é de facilitar a transição de um mundo a outro, isto é, de transformar categorias consensuais em categorias reificadas e de subordinar as primeiras às segundas. Por conseguinte, elas não possuem uma estrutura específica e podem ser percebidas tanto como representações como ciências. É assim que elas chegam a interessar tanto à sociologia como à história (Moscovici, 2015, p. 53).

Desse modo, esse posicionamento permite compreender os processos que intervêm na adaptação sociocognitiva dos indivíduos às realidades cotidianas e ao seu ambiente social e ideológico. Como a relação entre os conceitos de Universo Consensual e Universo Reificado pode ser percebido na prática a partir do que foi discutido por Moscovici (2015)? Na Figura 4 destaca-se um exemplo disso:

Figura 4 - Universo Consensual X Universo Reificado



Fonte: elaboração própria (2022).

Rodrigues e Rangel (2013) exemplificam a ideia e universo reificado e consensual ao discutirem a sua relação com o papel da escola e da universidade.

Como os universos reificados propagam informações, e os universos consensuais se apropriam delas significando-as/ressignificando-as, assim como em sua reciprocidade, uma vez que existe uma defasagem com relação ao referente, é compreensível a preocupação em se ressaltar tal discussão não apenas na escola. Sobretudo, há que enfatizar a linha diáfana que separa o formal do não formal (ou mesmo a linha que separa a escola da universidade), o que, na verdade, é um prolongamento de um no outro (Rodrigues; Rangel, 2013, p. 550).

Observa-se a partir desse exemplo citado por Rodrigues e Rangel (2013) a intrínseca relação entre o universo reificado e consensual, pois no primeiro acontece a propagação de uma

ideia, no segundo a sua apropriação, que pode resultar em compreensão inequívoca sobre o referente que está sendo discutido e analisado no contexto de uma representação social.

2.3 PROPAGAÇÃO, PROPAGANDA E DIFUSÃO

De acordo com Vala e Monteiro (2006 *apud* Saquetto; Trindade; Menandro, 2018), a propaganda se apresenta em discursos gerados em contextos conflituosos, em que a mensagem seja para grupos diferentes, e busca convencer as pessoas a respeito de algo tornando aquilo como verdadeiro.

Em relação as características da propaganda, Moscovici (2012) fornece uma descrição ao afirmar que nela se exige “[...] uma tomada de posição e transmissão de informações e de opiniões [...]” (Moscovici, 2012, p. 353). Em síntese, pode-se afirmar que a propaganda é um meio privilegiado de se transmitir informações sobre algo, alguém ou um grupo específico, influenciando diretamente a realidade dos indivíduos.

Essa análise é corroborada, segundo a análise de Moscovici (2012, p. 362): “A confiança em sua eficácia fez da propaganda um instrumento privilegiado da comunicação que governantes, reformadores sociais, partidos revolucionários e forças armadas modernas colocaram no de instituição”. Ou seja, a propaganda se institucionalizou-se e ganhou espaço como organização/empresa/órgão. É importante também destacar que a propaganda também se encontra em uma situação social definida.

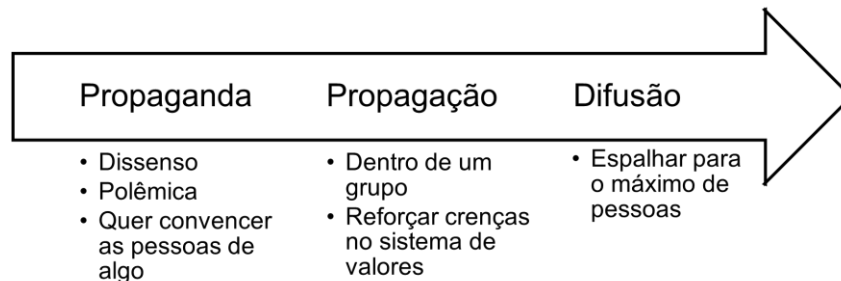
Já a concepção de propagação acontece quando há uma integração de uma nova informação que acaba por reforçar determinadas crenças no sistema de valores de um determinado grupo social. Em relação à compreensão de difusão pode-se compreendê-lo como um discurso intencional que se multiplica rápido, o que dificulta o seu reconhecimento (Saquetto; Trindade; Menandro, 2018).

Para Moscovici (2012) a propagação é estabelecida em um contexto em que existem normas cognitivas sociais e comuns a um determinado grupo. Na perspectiva o autor, os objetivos da propagação são atingir a concepção de alguma representação social e promover atitudes comuns.

A propagação tem o principal papel e função em “[...] procurar, no plano expressivo, uma mediação entre o objeto valorizado e um grupo definido (Moscovici, 2012, p. 353)”. Neste sentido, essa mediação pode ou não levar a uniformidade de opiniões dentro de um grupo, levando-os a um processo de naturalização de determinadas crenças, que podem se provarem inverídicas.

Cada indivíduo possui condições materiais e subjetivas que devem ser investigadas caso a caso. Esse tipo de compreensão, prejudica determinado grupo social, considerando o que foi escrito por Moscovici (2015, p. 53) “[...] uso de uma linguagem de imagens e de palavras que se tornaram propriedade comum através da difusão de ideias existentes da vida e fecunda aspectos da sociedade e da natureza [...]”, exemplificada na Figura 5:

Figura 5 - Exemplos da Propaganda, Propagação e Difusão



Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao analisar as representações do público da EJA é possível mensurar de que maneira isso contribui para o processo de mistificação pedagógica desses sujeitos sociais? Qual o papel da mídia nesse sentido? São questões que podem ser discutidas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa de dissertação.

Ao considerar o processo da difusão de uma representação social, a mídia tem um papel primordial na construção de uma crença sobre determinado grupo através do discurso. Haja vista o seu impacto na construção social e históricas nas representações sociais de um determinado grupo é possível observar essa relação na tese *Representações sociais, situações potencialmente comunicativas e conflito: o caso da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol* (2005-2009), escrita por Braga (2011):

Esse aparato da mídia sempre requer, e dele necessita, de um elevado grau de credibilidade social, considerada a dimensão mais importante na aquisição do conhecimento. Como o discurso da mídia é apreendido pelo senso comum como um discurso de autoridade, de quem sabe mais para quem sabe menos, ele conta com um elevado grau de credibilidade (Braga, 2011, p. 67).

Em seu livro *A Psicanálise, sua imagem e seu público*, Moscovici (2012) destacou os traços essenciais da difusão:

- A fonte de comunicação não manifesta intenções bem definidas e não possui orientação acentuada;
- As comunicações se propõem a influenciar algumas condutas particulares, sem insistir na relação entre comunicação e condutas, essas relações são de natureza incidente;
- O emissor tende a tornar-se a expressão do receptor;

- Os dois termos da comunicação são definidos de maneira bastante geral, e, por isso mesmo, imprecisa;
- O receptor - público- não constitui um grupo altamente estruturado e orientado;
- O objeto das comunicações é tratado de tal forma que certa distância é mantida entre o objeto e o emissor da comunicação; o não envolvimento aparente permite e supõe uma margem de ajustamento entre a fonte emissora e seu público;
- As mensagens guardam relativa autonomia; em uma mesma fonte; manifesta por sua descontinuidade;
- Embora não sendo uma forma de comunicação visando abertamente produzir condutas coletivas, a difusão pode ser eficaz (Moscovici, 2012, p. 296).

Nesse sentido, Braga (2011, p. 144) destaca que é necessário compreender que as representações sociais não podem ser entendidas, como “[...] uma forma única de pensar, pois, no seu interior, cabem modulações individuais geradas nas diversas inserções das pessoas, nas suas relações com a sociedade e nas suas experiências particulares de vida”. Para Braga (2021), existem questões a serem observadas nos processos de comunicação:

Ao estudar os processos de comunicação é importante observar e considerar a multiplicidade de possibilidades e relações envolvidas: a relação entre o remetente e o destinatário; a relação entre o publicado conteúdo e a compreensão desse conteúdo; a organização do conteúdo e a conduta do destinatário, e assim por diante – essa complexidade precisa ser observada e entendido (Braga, 2021, p. 175).⁴

Ao discutir a propagação da mensagem dita pelo emissor para o receptor, Braga (2021) destaca que existem contextos normativos e regras sociais que acabam influenciando o conteúdo enunciado. Haja vista essa questão, não se pode deixar de mencionar que essa comunicação também é hierárquica e autoritária, pois visa atingir determinada concepção e orientar o desenvolvimento de ações/atitudes de um grupo sobre outro, por exemplo.

Em síntese, a propagação é sistemática, influenciando diretamente o controle e conduta de um grupo sobre outros. Esse cenário é contrário a qualquer mentalidade mais autônoma relacionada à difusão (Braga, 2021).

Em seu estudo, Braga (2021) destacou que no que se refere ao desenvolvimento e crescimento das novas mídias sociais afetando os sistemas de comunicação (difusão, propaganda e propagação) existe um novo modus operandi na forma como se organizam as representações sociais na sociedade. Inicialmente essa análise é feita com marcadores sociais definidos que influenciam os conteúdos. Embora isso ainda permaneça, com o advento das plataformas e mídias digitais, a mediação desses conteúdos mudou, pois não acontece somente pelos veículos de comunicação, mas também pelos leitores, que se tornaram produtores de conteúdo.

⁴ Tradução livre para o Português/Brasil. Todas as citações de Braga (2021) estavam originalmente em inglês.

Braga (2021) sintetiza os processos de difusão, propagação e propaganda e ainda destaca os questionamentos que ainda permanecem nesse cenário de transformações na forma como as pessoas se comunicam.

Nesta abordagem, as definições de mediação (difusão), instrumentalização (propagação) e polarização (propaganda) não sustentam, a meu ver, a atual realidade. No entanto, ainda há uma questão fundamental: por causa do advento das TICs, o que exatamente os veículos de mídia contemporâneos divulgam? Representações sociais, estereótipos ou algo mais? Se partirmos da noção de que existe, em redes sociais, uma intensa interação entre veículos digitais e audiências e que muito disso se reflete na mídia tradicional, pode-se afirmar que há um processo de compartilhamento e, conseqüentemente, de orientações e representações sociais, uma preparação para a ação, que dirige o comportamento, remodela e reconstitui o elementos do ambiente em que o comportamento deve ocorrer, integrando uma rede de relacionamentos (Moscovici 2012); e se o processo de mídia opera atualmente, é justo dizer que as representações sociais circulam na mídia, mesmo em mídias digitais (Braga, 2021, p. 180).

Braga (2021) conclui em sua pesquisa que o estudo acerca das representações sociais na era digital tem desafios, dos quais inferem-se: a) a caracterização de grupos (online/offline); b) a rapidez com que os conteúdos circulam; c) o enfrentamento da mais nova invenção que circula na mídia.

2.4 OBJETIVAÇÃO E ANCORAGEM

Moscovici (1978) discutiu em seu livro *A representação social da Psicanálise* que o fenômeno da objetivação de uma ideia acontece antes de um provável encadeamento de fenômenos, que são construídos e validados por meio da observação experimental. É importante destacar, nesse sentido, que não se trata simplesmente de enumerar hipóteses para um determinado grupo social, mas sim relacionar uma série de análises que podem ou não corroborar/corrigir as afirmações de um estudo. Além disso, é preciso compreender o que uma determinada compreensão de um fato tem de artificial ou não.

A objetivação, como se sabe faz com que se torne real um esquema conceptual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material, resultado que tem, em primeiro lugar, flexibilidade cognitiva: o estoque de indícios e de significantes que uma pessoa recebe, emite e movimenta no ciclo das infracomunicações pode tornar-se superabundante. Para reduzir a defasagem entre a massa de palavras que circulam e os objetos que os acompanham, e como não se poderia falar nada, os signos linguísticos estão ligados a estruturas materiais (tenta-se acoplar a palavra à coisa). Essa diligência é tanto mais indispensável porquanto a linguagem - notadamente a linguagem científica - pressupõe uma série de convenções que fixam a sua adequação ao real (Moscovici, 1978, p. 110-111).

Mas quais são os movimentos que a objetivação faz ao analisar determinado fenômeno? De acordo com Moscovici (1978) a naturalização e a classificação são as duas operações essenciais da objetivação. A primeira dedica-se a tornar o símbolo real, já a segunda traz para o elemento a realidade, dando um ar simbólico ao fenômeno estudado. A primeira enriquece os significados atribuídos e a obra separa os atributos dos indivíduos para poder guardá-los em um quadro mais geral, sendo influenciado diretamente pelo sistema de referência social/linguística/política instituído pela sociedade.

O problema ocorre quando a objetivação, a partir do que foi discutido por Moscovici (1978), é quando se reproduz estereótipos e estigmas que não condiz com a realidade, como é o caso do público da EJA, que muitas vezes é marginalizado, por ideias que são amplamente difundidas na sociedade: “aqueles que não aprenderam a ler na idade certa (sociedade), professor é só adaptar as atividades do infantil para eles, eles nem ligam (escola de Educação Básica); eles são pobres, não tem ambição na vida (sociedade)” e entre outras falas amplamente conhecidas pelo senso comum que ainda são notadas em diversos espaços sociais.

Nessa perspectiva, é importante destacar que esses sujeitos não são passivos nesse processo de representação social, eles são produtores do seu próprio conhecimento no contexto social em que vivem. Eles possuem uma voz, uma maneira própria de *viver e estar* no mundo. Sobre o movimento e a dinâmica desses grupos, Moscovici (2015) analisa:

O que estamos sugerindo, pois, é que pessoas e grupos, longe de serem receptores passivos, pensam por si mesmos, produzem e comunicam incessantemente suas próprias e específicas representações e soluções às questões que eles mesmos colocam. Nas ruas, bares, escritórios, hospitais, laboratórios, etc. As pessoas analisam, comentam, formulam filosofias espontâneas, não oficiais, que têm um impacto decisivo em suas relações sociais, em suas escolhas, na maioria como elas educam seus filhos, como planejam seu futuro, etc. Os acontecimentos, as ciências e as ideologias apenas lhe fornecem o alimento para o pensamento (Moscovici, 2015, p. 45).

Dessa forma, compreende que enquanto a objetivação e a ancoragem acontecem, também há uma representação real desses grupos que precisa ser analisada, considerando que a representação social é carregada de ideias e preconceitos que foram difundidos pela grande mídia, como é o caso do público da EJA. Para Moscovici (2015), o processo da ancoragem é responsável por manter a objetivação em movimento, pois a memória é colocada para dentro, em que a pessoa sempre está classificando objetos, pessoas e fenômenos com um determinado rótulo. Já a objetivação é direcionada para fora, em que são classificadas e reproduzidas determinadas representações, a partir da noção que a pessoa já possui sobre algo. Segundo Moscovici (2015), o ato de ancorar é entendido como

[...] classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo são ameaçadoras. Nós experimentamos uma resistência, um distanciamento, quando não somos capazes de avaliar algo, de descrevê-lo a nós mesmos ou a outras pessoas (Moscovici, 2015, p. 61-62).

Para Moscovici (2015) a ancoragem é um processo que transforma algo que é considerado estranho e perturbador dentro do sistema de crenças humano e como são categorizadas as coisas. O autor continua sua reflexão ao mencionar que, quando a categorização acontece, são enquadradas e reajustadas características a essa categoria, para que a mesma se encaixe a determinada visão que se possui sobre algo ou alguém.

Nessa perspectiva, Deveen (2015) escreveu no prefácio do livro *Representações Sociais: investigações em psicologia social de Serge Moscovici* sobre a influência da comunicação no processo das RSS.

[...] a influência da comunicação no processo de representação social, ilustra também a maneira como as representações se tornam senso comum. Elas entram para o mundo comum e cotidiano em que nós habitamos e discutimos com nossos amigos e colegas e circulam na mídia e olhamos. Em síntese, as representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nos ligamos uns aos outros (Deveen, 2015, p. 8).

A partir das ideias discutidas por Deveen (2015), compreende-se que a comunicação é responsável por massificar conceitos e ideias sobre algo ou alguém. Através das mídias sociais, *online* ou *offline*, e de como as ideias são propagadas e difundidas é que se estabelece uma associação ou imagem mental que representa uma pessoa, um grupo, objeto ou fenômeno da sociedade.

2.5 NÚCLEO FIGURATIVO

Para Moscovici (1978, 2012), o núcleo figurativo é entendido como uma forma de reconstituir as formas abstratas compreensíveis de um determinado conceito. Em termos claros, através de um modelo de pensamento é possível realizar uma coordenação dos termos da representação, e não apenas organizar as informações advindas dela. Como exemplo o autor estabelece uma relação entre aquilo que é considerado *Inconsciente, Recalque e Consciente e Complexo*.

Ao analisar os discursos de um determinado grupo, Moscovici (2012, p. 114) indagou “Para você o que é a psicanálise?”, e para o autor. O inconsciente é identificado como a parte de um todo, expresso no discurso; as forças em conflito são compreendidas como o consciente

e inconsciente, expressas no desenvolvimento do recalque. Além disso, convém destacar que existe uma instância autônoma do próprio pensamento analisada a partir da complexidade de cada representação social. O discurso dos sujeitos sociais sobre determinado objeto pode ser identificado considerando os fenômenos da propaganda, propagação e difusão já relatados anteriormente.

Sobre a ideia de qualificar alguém com o adjetivo de *complexada* ou *recalcada*, Moscovici (2012, p. 28) discorre:

Qualificar, por exemplo, uma pessoa como complexada, recalcada, significa associar noções psicanalíticas às operações usuais destinadas a categorizar um gesto ou uma fala, a justificar o próprio comportamento ou, em outras ocasiões, a antecipar gestos, falas ou comportamentos. Além disso, significa “ver” nessa pessoa os efeitos de um mecanismo psicológico, a “reconstituir” os diversos cenários das relações com a mãe, o pai, os irmãos, como se as tivéssemos assistido.

A partir da análise feita por Moscovici (2012), compreende-se que quando se qualifica alguém ou se tem uma ideia preconcebida do que a pessoa é ou parece ser, utiliza-se da Psicanálise para se estabelecer uma representação, uma reconstituição de possíveis cenários em que se está familiarizado.

Em síntese, Jodelet (1984, p. 371) entende que a “estabilidade do núcleo figurativo, a materialização, a especialização de seus elementos lhes confere o estatuto de quadro e de instrumento para orientar as percepções e os julgamentos [...]”. É importante destacar que isso acontece em uma realidade socialmente construída. É no núcleo figurativo que são estabelecidas as ideias para o processo de ancoragem, conforme orienta o processo de representação social.

Lima e Campos (2020) compreendem o núcleo figurativo como um elemento de aproximação entre valores e cargas afetivas que geralmente estão ligadas aos objetos estudados. Através dele também é possível elencar quais as tensões sociais que atingem o grupo e o objeto, em relação aos processos que são responsáveis por transformações das práticas e a construção das representações sociais. Em síntese, os autores afirmam que o núcleo figurativo possui o valor de uma metáfora viva (no sentido restrito), é consensual, pois relaciona-se com a semiótica que está articulada ao objeto estudado, por exemplo: as categorias teóricas que aparecem. Essas metáforas que fazem parte do núcleo figurativo condensam um discurso sobre o grupo ou objeto, que pode até causar um certo estranhamento a eles.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo é tipificado como uma pesquisa documental, de natureza qualitativa. De acordo com Gil (2017) a pesquisa documental tem uma aplicação e presença efetivas em todas as ciências sociais. Basicamente, trata-se da análise de diversos tipos de documentos. Entre eles, o jornal, principal elemento de análise desta pesquisa de dissertação. Nesse sentido, convém destacar que o conceito de documento é bastante amplo, pois pode ser compreendido como “[...] qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento” (Gil, 2017, p. 29).

Essa concepção de documento coaduna-se com o que descrito por Severino (2016), sobre os elementos que compõem uma pesquisa documental:

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Nesses casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, 2016, p. 131).

De acordo com Severino (2016, p. 125), a pesquisa qualitativa preocupa-se em refletir sobre um “[...] conjunto de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”. Já na perspectiva de Minayo (2016, p. 73), a interpretação de dados de uma pesquisa qualitativa é o momento em que o pesquisador “[...] procura finalizar seu trabalho, ancorando-se em todo o material coletado e articulando esse material aos propósitos da pesquisa e sua fundamentação teórica”.

Os passos determinados para o desenvolvimento da pesquisa foram: coleta das notícias na versão escrita digital e gratuita do Jornal Diário da Manhã, um veículo de comunicação presente na cidade de Goiânia, no estado de Goiás, que fazem referência direta à EJA de 1 outubro de 2017 a 31 de outubro de 2022; leitura e escolha das notícias; a consolidação dos dados em tabelas, e o último passo foi a análise das notícias coletadas (ANEXO A). É importante destacar que cada edição do jornal tem em média de 30 a 45 páginas que variam ao longo de cada edição nos anos em que já foi feita a coleta.

Foram consultadas todas as edições do ano do jornal (versão *online*) para encontrar as notícias sobre a EJA e, como instrumento de controle da consulta, as edições que possuíam alguma notícia que faziam referência ao tema foram marcadas em uma tabela feita no editor de texto *Word*. Nesse processo foi construído um roteiro de perguntas com as variáveis do estudo para análise das notícias encontradas, apresentadas no último capítulo dessa dissertação.

A análise das notícias considerou o modelo epistemológico da Teoria das Representações Sociais, em que se buscou identificar as categorias e as relações semióticas que perpassam a representação social da EJA, na versão *online* do Jornal Diário da Manhã.

Os critérios de inclusão para a coleta e escolha das notícias foram os seguintes: tratar diretamente sobre a EJA e estar no período já supracitado acima, entre os anos de 2017 e 2022. Já os critérios de exclusão foram: não fazer referência à EJA e nem estar dentro do período cronológico estipulado.

As tabelas neste capítulo foram utilizadas para análise das 19 notícias coletadas no Jornal Diário da Manhã sobre a EJA. Os quesitos analisados compõem um quadro geral, de como o público da EJA é representado na sociedade goiana.

Tabela 1 - Ano de Publicação

Ano	Frequência	%
2017	4	21,05
2018	2	10,53
2019	6	31,58
2020	1	5,26
2021	3	15,79
2022	3	15,79
Total	19	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 1 verifica-se que o ano de publicação das porcentagens se refere aos anos de 2017 a 2022. Percebe-se que as publicações sobre a EJA no Jornal Diário da Manhã são pequenas em relação a outros assuntos relevantes para a sociedade. Mas nota-se que, no ano de 2019, os dados revelam aumento na porcentagem de 31,58% das publicações no veículo de imprensa onde realizamos nossa pesquisa, ano este anterior à pandemia do coronavírus. Se levarmos em conta esse fato, essa porcentagem passa ser relevante considerando as publicações diárias e até mensais do veículo. Nesse sentido é importante verificar o porquê houve esse aumento das publicações.

Já em 2020, as publicações tiveram o menor índice de publicação, com 5,26%, considerado o ano em que a pandemia da COVID-19 eclodiu no Brasil. Em 2021 e 2022 voltaram para 15%. Um outro aspecto que chama atenção é que em todos os anos houve

publicações sobre o tema, o que significa que é um tema polêmico, que está presente na sociedade e propagado no noticiário dessa mídia, segundo a TRS.

Segundo a pesquisa de Morais, Santos e Aléssio (2021), as representações sociais são geradas no contexto de conflitos sociais, haja vista a necessidade de analisar “[...] determinadas por relações antagonistas ou de diferenciação entre grupos e refletem pontos de vista exclusivos sobre o mesmo objeto” (Vala, 2004, p. 463).

Ao dar continuidade às análises desta pesquisa, a Tabela 2 discute a extensão dos textos das notícias e os seus principais temas.

Tabela 2 - Extensão do texto

	Frequência	%
Mais de uma pág.	1	5,26
1 pág.	3	15,79
Meia página	3	15,79
¼ página	6	31,58
Menos ¼	6	31,58
Total	19	100

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 2 evidencia que as notícias sobre EJA ocupam um espaço pequeno, sendo que apenas 3 notícias ocupam 1 página inteira no jornal, o que equivale a 15,79% do espaço disponível em cada seção. 12 notícias tem a extensão de ¼ página (6 matérias) e menos de ¼ (6 matérias), equivalentes a 63,16% somando os dois tipos de extensão. Em sua grande maioria, as notícias são de pequeno porte, tratadas de maneira superficial.

As notícias maiores (1 página inteira no jornal) são as seguintes:

- 1) “As vítimas do analfabetismo em Goiás”, publicada em 22 de dezembro de 2017, em que o público da EJA é retratado como vítima e têm o foco na classificação racial. Um fato que chama a atenção é que a matéria é escrita por Wandell Seixas, na área do Jornalismo, Direito e Economia, ligado ao setor agrícola e industrial do estado de Goiás⁵.
- 2) “Atual modelo de escola em Goiás e no Brasil está falido”, publicada em 8 de setembro de 2018. Basicamente é uma crítica ao modelo educativo existente na educação brasileira, escrita por Renato Dias, da editoria de Política do Jornal Diário da Manhã. A formação do autor é em

⁵ Essas informações foram retiradas do seu perfil público no LinkedIn. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/wandellseixas/>

Ciências Sociais e pós-graduação em Políticas Públicas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), além de também ser jornalista e possuir um título de mestre em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento pela PUC/Goiás⁶. A matéria ouviu como fonte especializada a Doutora em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, revalidado pela PUC Goiás, Jacqueline Bezerra Cunha, e também professora da Rede Estadual e Municipal de Goiânia⁷. Um ponto positivo na análise sobre o cenário educacional em Goiás e no Brasil, tendo em vista que a matéria tratou sobre temas relevantes como analfabetismo, *bullying*, violência contra professores, evasão escolar e repetência, trazendo dados bem contextualizados: “1,6% de jovens estão fora da sala de aula, Brasil é 4º país do mundo em casos de *bullying*, 42% alunos são vítimas de violência, 1º país em agressão ao professor, 13 milhões de analfabetos e nível 11,2% de repetência na 1ª série do Ensino Médio em Goiás”. A matéria não faz uma referência direta à EJA, utiliza apenas o termo “analfabetos”. Sendo o público da EJA, é possível deduzir que estaria incluído.

3) “Analfabetismo resiste no Brasil e no mundo do século 21”, publicada em 9 de setembro de 2019, escrita pela Agência Brasil, uma agência de notícias ligada ao Governo Federal, porém de caráter pluralista, gerida pela Empresa de Comunicação Brasileira (EBC)⁸. Como canal de mídia, essa agência não se restringe apenas à cobertura do governo, também discute temas relacionados a Direitos Humanos, Educação, Educação/Questões ENEM, Esportes/Tabelas, Geral, Internacional, Justiça, Política e Saúde. A notícia destaca que há falta de investimentos para o público da EJA:

Segundo os pesquisadores ouvidos pela Agência Brasil, o volume de analfabetos é bastante alto e não diminui por falta de investimentos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). “Para um gestor público, prefeito, governador, interessa muito mais investir em educação básica, não na Educação de Jovens e Adultos, por que é uma parcela muito pequena”, critica Maria do Rosário Longo Mortatti, professora titular da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e também presidente emérita da Associação Brasileira de Alfabetização. Segundo ela, o investimento na EJA é secundarizado (Jornal Diário da Manhã, 2019, p. 4).

Como é mostrado na citação acima, a EJA é mencionada apenas duas vezes, na extensão de 1 página dessa notícia, no subitem denominado “Netos e Avós”. A matéria também discute o analfabetismo funcional, a política de alfabetização e a questão da desigualdade social, além de discutir o papel do MEC, das avaliações externas como a Avaliação Nacional de

⁶ Essas informações foram retiradas do seu perfil público na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3066704011212281>

⁷ Essas informações foram retiradas do seu perfil público na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4058786382785661>

⁸ Site institucional: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Alfabetização (ANA), os resultados do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (Pisa).

Em relação às matérias menores, foram descritos apenas os temas e quantas vezes a EJA é mencionada. A intenção não é um comentário exaustivo sobre cada matéria, mas sim trazer de que forma o público da EJA é visto e representado dentro das seções do Jornal.

As matérias menores ($\frac{1}{4}$ página; menos de $\frac{1}{4}$) são as seguintes:

- 1) “Ou seja, ou melhor, Encceja neles!”, escrita por Claudeci Ferreira de Andrade, publicada em 1 de dezembro de 2017. A EJA é mencionada 4 vezes na extensão da matéria, aglutinada a palavra ENCCEJA.
- 2) “Aprendizagem e renovação” escrita por Arnaldo Niskier, publicada em 15 de novembro de 2017. A EJA é mencionada apenas uma vez.

Tabela 3 - Seção do Jornal

	Frequência	%
Opinião Pública	7	36,86
Desigualdade	1	5,26
Comportamento	1	5,26
Explosivo	2	10,53
Números estarrecedores	1	5,26
Especial	1	5,26
Café da manhã	1	5,26
Pandemia	1	5,26
Educação	2	10,53
Rede Municipal de Ensino	1	5,26
Goiânia	1	5,26
Total	19	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação às seções do Jornal verificou-se que 36,86% das notícias sobre a EJA vieram da seção de Opinião Pública, que geralmente são artigos escritos por pessoas comuns que enviam ao jornal. Os temas que estão presentes nos 7 artigos são os seguintes: ENCCEJA,

Aprendizagem e renovação, os recursos mal distribuídos na educação, a evasão escolar na EJA, crítica ao modelo da educação escolar dos jovens, a educação prisional em Goiás e avanços na educação do sistema prisional goiano.

Um fato que chama atenção é que a categoria “explosivo”, que tem o cunho sensacionalista, com 2 notícias, equivalente a 10,53% das notícias, também empata com a categoria educação com o mesmo número de notícias e percentual. Um dos destaques da categoria “Explosivo” é a notícia intitulada “Um Brasil sem educação”, escrita por Renato Dias, da Editoria de Política, publicada em 11 de dezembro de 2019, conforme destaca a Figura 6:

Figura 6 - Notícia intitulada “Um Brasil sem educação”, escrita por Renato Dias



Fonte: Jornal Diário da Manhã (2019).

Na notícia se analisam os índices de analfabetismo da população da EJA, a violência sofrida por professores, tanto no sentido físico, quanto verbal. E ainda questões como a evasão escolar. Os dados que serviram de base para essa discussão foram apontados pela pesquisadora Jaqueline Cunha, pedagoga, mestra e doutora em Educação, mencionando a violência como um dos principais fatores negativos relacionados ao público da EJA. Em suas palavras, “12,5% dos professores teriam sido vítimas de agressões ou de intimidação de alunos”.

Fica bem claro que a EJA é um objeto de conversações ordinárias, de interesse público, pois 7 dos artigos são de opinião pública. As pessoas que são leitores desse jornal se interessam em dar opinião sobre o tema.

Para Moscovici (2012, p. 265): “a análise dessas formas de comunicação – difusão, propagação e propaganda – que correspondem à variedade das relações e das situações em nossa sociedade é o principal objeto dessa parte do trabalho”.

No artigo *Aprendizagem e renovação* de Arnaldo Niskier, publicada em 2017, destaca-se o seguinte trecho: “É claro que as providências devem ser tomadas desde a origem da educação básica. Daí a importância que se deve dar ao fenômeno da Aprendizagem, um dos

elementos nucleares que chamamos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que era o antigo supletivo”.

No artigo *A educação e os seus recursos mal distribuídos*, de Dirceu Cardoso Gonçalves, publicada em 03 de junho de 2019, destaca-se a seguinte análise na seção Opinião Pública:

Apesar da autonomia universitária, citada como escudo para todas as divergências, é preciso eliminar gastos desnecessários, salários que extrapolam os limites legais e, inclusive, a presença de alunos que permanecem matriculados nos cursos sem aproveitamento muito além dos anos previstos no currículo por que não estão ali para estudar, mas para aparelhar politicamente a instituição.

O artigo *A repescagem na educação*, de Claudeci Fereira de Andrade, publicado em 8 de fevereiro de 2019, traz as palavras “refugo” e “revoltados”, no trecho a seguir:

Mas, eu conheço o ENCCEJA, certificador de aluno com somente uma prova. E conheço as justificativas dos alunos da EJA, quando lhes pergunto por que estão matriculados nessa modalidade. Todos me dizem: -eu não tive oportunidade de estudar quando era jovem! Portanto, penso que muitos desses são os **refugos** do sistema educacional regular. Pois pelo tanto que reclamam de tudo, deve ter sido aqueles que nunca levaram a sério sua juventude estudantil. Não pode ser falta de oportunidade, o governo, desde que me entendo por gente, dá todo suporte obrigatório: transporte, bicicleta, uniforme, tablet, livro, lanche, bolsas mil e aulas no 0800 como dizer eles. E uns são bastante agradecidos, outros ainda **revoltados** arremessando cadeira na professora.

Nos três trechos acima, a EJA é mencionada como uma modalidade de ensino de segunda categoria, “O Antigo Supletivo”, em que a presença dos alunos além do permitido na Universidade não deve ser tolerada para contenção de gastos e sem deixar de mencionar o último trecho, em que os alunos da EJA são descritos como refugo do sistema educacional e revoltados por recorrerem à violência na escola.

Na seção “Explosivo” foram identificadas duas notícias e uma notícia em especial na seção estarrecedores, nas quais observou-se um caráter sensacionalista e polêmico. Por outro lado, o tema da desigualdade social, que é muito importante para educação, só aparece uma vez.

Para Libâneo (2012), a escola que sobrou para os pobres tem um caráter assistencial falsamente caracterizado no discurso de Educação Inclusiva, tendo em vista que as políticas de universalização do acesso acabam prejudicando a qualidade do ensino, quando se investe em aprendizagem mínimas para a sobrevivência da população. Em síntese, a EJA é uma escola para os pobres e está relacionada com ideias de violência e criminalidade.

Na Tabela 4 constatou-se que 63,16% das pessoas que escreveram as notícias são do sexo masculino e apenas 10,53% são mulheres, 5,26% foram escritos por homens e mulheres, e 21,05% não se pode confirmar, pois não havia sido informado na matéria. Nota-se que a

educação se caracteriza por uma predominância de professoras, mas são os homens quem escrevem suas opiniões no jornal.

Tabela 4 - Sexo do autor da matéria

	Frequência	%
Masculino	13	63,16
Feminino	2	10,53
Ambos	1	5,26
Não informado	4	21,05
Total	19	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 5 o tema principal de todas as notícias que aparecem são as Críticas aos modelos educativos, com 36,85% de frequência; em segundo lugar empatados estão o Analfabetismo, em que a EJA é associada com o fracasso do sistema educativo e o Chamamento de matrículas com 21,05%. A maioria dessas notícias retratam o excesso de vagas na EJA e a baixa procura para se retornar a escola. E depois, com 15,79% das notícias sobre Sistema Prisional (um artigo com a maior extensão que retrata a associação da EJA com a criminalidade); e por fim Formação e Tecnologia, com apenas 5,26% das notícias analisadas. Nesse artigo pouco se falou sobre a formação do aluno e sua inserção no mercado de trabalho, principalmente em vagas que exigem tecnologias. Os temas principais das notícias relacionadas às Críticas aos modelos educativos e ao Analfabetismo tem uma conotação negativa e apareceram mais durante a coleta dos dados.

Tabela 5 - Tema principal

	Frequência	%
Analfabetismo	4	21,05
Sistema Prisional	3	15,79
Chamamento matrícula	4	21,05
Críticas aos modelos educativos	7	36,85

Formação e Tecnologia	1	5,26
Total	19	100

Fonte: Elaborado pela autora.

A Seção Opinião Pública destaca a notícia intitulada “Falta seriedade na educação dos jovens”, pertencente à categoria de análise “Críticas aos modelos educativos”, publicada em 28 de março de 2019, escrita por João Joaquim⁹, conforme imagem a seguir:

Figura 7 - Matéria “Falta seriedade na educação dos jovens”, publicada em 28/03/2019



Ela faz uma crítica ao sistema educacional brasileiro, enfatizando o mal uso da tecnologia, e criticando a escola por causa do seu modelo pouco conteudista, que permite que os jovens não aprendam o básico. Conforme destaca-se a seguir: “Não se exige nem o português erudito, mas dentro das normas de sintaxe e gramática atuais. Não dominar questões elementares de matemática como juros, percentagem e regra de três. Eles não sabem esses rudimentos em matérias básicas (João Joaquim, 2019)”.

Tabela 6 - Referência à EJA no Título

	Frequência	%
Sim	4	21,05
Não	15	78,95
Total	19	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

⁹ Não se faz menciona a biografia do escritor da matéria.

Outro dado que chama a atenção na Tabela 6 é que 78,95% das notícias não mencionam a EJA no título, apenas em 21,05% citam alguma forma de referência à educação de jovens e adultos. A seguir, os títulos de cada notícia que cita a EJA:

- 1) *Ou seja, ou melhor, Encceja neles!*, por Claudeci Ferreira de Andrade, Especial para Opinião Pública, publicado em 1 de dezembro de 2017;
- 2) *7 mil vagas para Educação de Jovens e Adultos*, por Redação do DM (Não definido autor específico), publicado em 13 de janeiro de 2022;
- 3) *Projeto de Alfabetização de Adultos terá novas turmas* por Redação do DM (Não definido autor específico), publicado em 26 de maio de 2022;
- 4) *Falta seriedade na educação escolar dos jovens*, por João Joaquim, Especial para Opinião Pública, publicado em 28 de março de 2019.

Os artigos que não citam a EJA no título são os seguintes:

- 1) *Aprendizagem e renovação*, por Arnaldo Niskier, Especial para Opinião Pública, publicado em 15 de novembro de 2017;
- 2) *As vítimas do analfabetismo em Goiás*, por Wandell Seixas, da Editoria de Agroindústria, publicado em 22 de dezembro de 2017;
- 3) *Uma cadeia que parece uma escola*, por Hélimiton Prateado, da Editoria de Cidades, publicado em 14 de dezembro de 2017;
- 4) *Um em cada quatro idosos negros é analfabeto em Goiás*, por Wandell Seixas, Especial para o DM, publicado em 20 de junho de 2019;
- 5) *A educação e os seus recursos mal distribuídos*, por Dirceu Cardoso Gonçalves, Especial para Opinião Pública, publicado em 3 de junho de 2019;
- 6) *Analfabetismo resiste no Brasil e no mundo do século 21*, escrito pela Agência Brasil e publicada pelo DM em 09 de setembro de 2019;
- 7) *Um Brasil sem educação*, por Renato Dias, da Editoria de Política, publicado em 11 de fevereiro de 2019;
- 8) *Longe das ideias de Paulo Freire*, por Renato Dias, Especial A Educação em Crise, publicado em 17 de junho de 2019;
- 9) *Presídios goianos III: Ensino Religioso*, por Darcy Cordeiro, Especial para Opinião Pública, publicado em 22 e 23 de junho de 2019;
- 10) *Programa adotado em Goiás reduz índice de analfabetismo*, por Ulisses Aesse, Seção Café da manhã;
- 11) *Professor alfabetiza crianças e idosos de graça*, por Stefany Pouso, Seção Educação, publicado em 19 de outubro de 2021;

12) *Avanço da educação no sistema prisional goiano*, por Michelle Cabral e Halisson Cândido, integrantes da Polícia Penal, Especial para Opinião Pública, publicado em 24 de novembro de 2021;

13) *Senador Canedo inicia matrículas para novatos*, por Redação do DM (Não definido autor específico), publicado em 12 de janeiro de 2022;

14) *Parceria para Projeto Alfabetização em Família*, por Redação do DM (Não definido autor específico), publicado em 01 de julho de 2022.

Na Tabela 7, apenas 26% das notícias possuem alguma menção a um autor ou pensador. Foram citados dois grandes nomes das redes sociais, Mark Zuckerberg¹⁰ e Bill Gates¹¹, dois grandes expoentes do mundo capitalista e de duas empresas gigantes da tecnologia.

Tabela 7 - Cita algum autor ou pensador?

	Frequência	%
Sim. De qual área? Skinner (Psicólogo), Mark Zuckerberg (Facebook), Bill Gates (Microsoft), Marcelino Assis Galindo (Adv. Criminalista), Jacqueline Bezerra Cunha (Pedagoga e Doutora em Educação).	5	26
Não	14	74
Total	19	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação aos autores e pensadores que foram mencionados destaca-se a menção a um psicólogo representante do comportamentalismo Skinner.¹² Destaca-se o artigo *Aprendizagem e renovação* de Arnaldo Niskier, de 2017:

Não se deve aprender Matemática sempre da mesma forma e no mesmo ritmo. Desde que o psicólogo B. F. Skinner, formado na Universidade de Harvard, inventou a primeira “máquina de ensinar”, nos idos de 1953, educadores devidamente antenados orientaram seus alunos a aprender cada qual em seu ritmo. Assim, o processo se caracteriza por tempos de euforia e desânimo, com a entrada dos computadores em

¹⁰ Mark Elliot Zuckerberg é um empresário norte-americano, cofundador do Facebook, uma das mídias sociais mais usadas do mundo. Atualmente é diretor e acionista controlador da Meta, empresa que comanda o Instagram e WhatsApp.

¹¹ William Henry Gates III, popularmente conhecido como Bill Gates, é cofundador da Microsoft, a maior empresa de softwares para computadores do mundo.

¹² Skinner, psicólogo, inventor e filósofo, nascido nos Estados Unidos da América, é considerado o papel do behaviorismo radical. Defendia a necessidade da investigação do comportamento, compreendendo que o homem age de acordo com os estímulos que recebe no ambiente em que vive. Mais informações em: <https://genialcare.com.br/blog/skinner-pai-do-behaviorismo-radical/#:~:text=Skinner%20acreditava%20e%20defendia%20a,est%C3%ADmulos%20oferecidos%20por%20e%20viva%20a%20Ancia>. Acesso em: 08 ago. 2023.

cena. Critica-se o conservadorismo dos professores, mas elogia-se os herdeiros de Skinner, como Mark Zuckerberg e Bill Gates, que passaram a utilizar softwares para personalizar a aprendizagem, com uma verdade incontestável: a tecnologia educacional precisa estar a serviço do ensino, e não o contrário.

Em síntese, Skinner é relacionado muito ao positivismo e tecnicismo, que encontram expressão na área da educação, através da influência de Mark Zuckerberg e Bill Gates. Nesse sentido, Laval (2019, p. 13-14) em seu livro *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*:

O neoliberalismo escolar resultou, na verdade, numa verdadeira guerra entre classes para entrar nas boas escolas de um sistema escolar e universitário cada vez mais hierarquizado e desigualitário. É por esse motivo que a análise não pode se restringir ao fenômeno econômico de mercantilização da escola, mas estender-se à lógica social de mercadorização da escola pública, que está ligada à luta generalizada das classes sociais dentro do mercado escolar e universitário. Portanto, não basta defender o setor público, pois este último foi profundamente transformado pela construção de um sistema hierarquizado do qual ele é apenas uma parte. É preciso lutar contra as dinâmicas desigualitárias que destroem as bases mesmas da escola pública.

Libâneo (2016, p. 60) complementa essa reflexão ao afirmar que

[...] a escola pública continua sendo o melhor lugar e o melhor caminho para a luta política pela igualdade e inclusão social. Uma visão de escola democrática aposta na universalidade da cultura escolar no sentido de que cabe à escola transmitir os saberes públicos que apresentam um valor, independentemente de circunstâncias e interesses particulares, em função do desenvolvimento humano. Junto a isso, permeando os conteúdos, cabe também considerar a diversidade cultural, a coexistência das diferenças e a interação entre indivíduos de identidades culturais distintas.

Para Libâneo (2016) a escola precisa possuir conteúdos culturais adequados para aumentar as possibilidades dos mais pobres ao seu pleno desenvolvimento humano, seja na vida social ou cultural. O autor alerta que é preciso um consenso nacional entre os diversos setores da área educacional (órgãos públicos, professores, sociedade civil, entre outros) sobre a importância de valorizar a escola e conhecimento escolar, e assim lutar contra as desigualdades do sistema capitalista, haja vista que os mesmos são agentes culturais da transformação.

Na área da educação destaca-se a presença de apenas uma única pedagoga e doutora em Educação da cidade de Goiânia, Jacqueline Bezerra Cunha, que fora reconhecida como fonte de dados confiáveis para matéria *Atual modelo de escola em Goiás e no Brasil está falido*, publicada em 8 de setembro de 2018. A matéria é basicamente uma crítica ao modelo educativo existente na educação brasileira, escrita por Renato Dias, analisada na Tabela 2 anteriormente, juntamente com o currículo da pesquisadora em Educação. É importante destacar que 73% dos artigos analisados não fazem nenhuma menção a qualquer pensador.

Tabela 8 - Cita alguma personalidade política?

	Frequência	%
Sim. Nome? Mendonça Filho (Deputado Federal), Fábio Teixeira Rocha (Diretor do presídio de Trindade), Lula livre (Atual presidente do Brasil), Jair Bolsonaro (Ex-presidente do Brasil), Gracinha Caiado (Primeira dama do Estado de Goiás), Ronaldo Caiado (Governador do Estado de Goiás na época), Lincoln Tejeta (Vice-governador do Estado de Goiás na época).	7	36,84
Não	12	63,16
Total	19	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação às personalidades políticas, as notícias possuem 36,84% de frequência de alguma menção a esse grupo. Verificou-se em sua maioria os políticos do estado de Goiás, que aparecem mais, dentre os quais aparecem Mendonça Filho, Ronaldo Caiado e sua esposa Gracinha Caiado, além do vice-governador de Goiás, Lincoln Tejeta, na época. O atual presidente do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva e o ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro também são mencionados. Contudo, 63,16% das notícias não apresentam nenhuma citação de personalidade política. O contexto social em que o artigo *Programa adotado em Goiás, reduz índice de analfabetismo*, de Ulisse Aesse, publicado em março de 2020, é político eleitoral, pois foi no momento das eleições municipais para prefeito e vereador.

Tabela 9 - Cita organismos ou instituições?

	Frequência	%
Municipais. Qual? Rede Pública de Educação, Secretaria Municipal de Educação, Rede Municipal de Ensino de Senador Canedo, Prefeitura de Goiânia	4	21,05
Estaduais. Qual? Secretaria de Segurança Pública e Justiça, Rede Pública de Educação, Secretaria de Educação (SEDUC), Diretoria Geral de Administração Penitenciária e Governo do Estado.	6	31,58
Federais. Qual? MEC, SISU, ENEM, ENCEJA, IBGE, UNESCO, CUT, EJA, MINIS. EDUCAÇÃO, IBED, ENADE, PROVA BRASIL, PISA, Congresso Nacional, Fundação Roberto Marinho (Privada), REANP (Reg. Esp. de Aulas Não Presenciais), CAD. ÚNICO, CRAS.	18	94,74
Internacionais. Qual? ONU, OCDE, Organização dos Estados Interamericanos, HARVARD.	4	21,05
Total	32	100

Fonte: Elaborado pela autora.

As instituições mencionadas na Tabela 9 apareceram ao longo das notícias analisadas 32 vezes, mais do que os nomes dos políticos locais; a maior responsabilidade está em cima dos organismos e instituições. As mais citadas são as federais. Pensa-se que a educação é uma questão de país, com 94,74% das notícias. Em segundo lugar estão os estados, com 31,05% e depois as instituições municipais e internacionais, com 21,05%. Fica claro que a questão da EJA é uma questão é tratada como institucional.

Tabela 10 - Como se caracteriza?

	Frequência	%
Difusão	3	15,79
Propagação	3	15,79
Propaganda	13	68,42
Total	19	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Na última tabela constatou-se que as notícias sobre a EJA no Diário da Manhã podem ser caracterizadas como propagação: das 15,79% das notícias analisadas, 68,42% aparecem como propaganda e 15,79% como difusão.

Foram classificadas como difusão 3 matérias do jornal pesquisado. Duas delas descrevem estatísticas relativas ao analfabetismo no contexto goiano e brasileiro. Uma delas conta a história de uma professora aposentada que criou um projeto para alfabetizar crianças e idosos de graça. “39,7% da população de 25 anos ou mais de idade está concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo”.

A difusão se caracteriza por uma não implicação do autor da matéria com as ideias que são difundidas. Nesse sentido, as matérias apresentam uma neutralidade, deixando ao leitor, a tarefa de julgar as informações (Moscovici, 2012).

Como propaganda, foram classificadas 13 matérias que se dividem em 3 grupos distintos. São eles:

Grupo I - matérias que criticam o atual modelo de escola e o sistema de ensino. Defendem que o ensino no Brasil e no estado de Goiás está falido, que os recursos são mal distribuídos e que o analfabetismo impera. Em duas matérias o autor Paulo Freire é citado como uma referência e o ex-presidente Jair Bolsonaro é criticado. Nesse grupo, percebe-se a prevalência de valores de esquerda.

- 1) “O atual modelo no Brasil e em Goiás de ensino e de escola está falido”- Renato Dias;
- 2) “Paulo Reglus Neves Freire é o fundador da Pedagogia Crítica” – Jaqueline Cunha;
- 3) “Apesar de o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, exorcizar o nome do educador Paulo Freire como patrono da Educação do Brasil, sob a acusação de subversão dos valores do ensino formal, de doutrinação comunista, mesmo em tempos de “pós-Guerra Fria” e de vinculação com o oposto de sua versão de Escola sem Partido [...] Paulo Freire é o terceiro autor mais citado no planeta na área de Ciências Humanas [...]”- Renato Dias.

Grupo 2 - propaganda a favor da presença da escola no sistema carcerário. Totalizam 3 matérias que tratam do tema da educação para o público de presidiários, no entanto, são as maiores em extensão, sendo que uma totaliza 2 páginas e a outras duas com um quarto de página.

- 1) “Uma cadeia que parece uma escola” – Hélimiton Prateado;
- 2) “Ensino Religioso e Assistência Religiosa são coisas diferentes: o Ensino Religioso (E.R) é uma disciplina ministrada nas três etapas da Educação de Jovens e Adultos, enquanto que a Assistência Religiosa é uma ação prestada por instituições ou igrejas, a chamada Pastor Carcerária”- Darcy Cordeiro.

Grupo 3 - propaganda de governo que apresenta as vagas na EJA como uma vantagem política ou um serviço prestado à população. Foram encontradas em 3 matérias.

- 1) “Programa adotado em Goiás reduz índice de analfabetismo” – Ulisses Aesse;
- 2) “Dez mil vagas para educação de adolescentes, jovens e adultos” – Sem autor identificado;
- 3) “Senador Canedo inicia matrículas para novatos [...] Estão sendo oferecidas vagas na Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e EJA, totalizando 6.081 vagas oferecidas” – Redação Diário da Manhã.

Para Moscovici (2012, p. 396) a propaganda é “[...] condicionada por uma oposição e suscita a elaboração de uma representação do objeto que ocasiona essa oposição”. Essa representação pode levar a criação de estereótipos que não condizem com a realidade e também induzir a um tipo de ação.

Foram classificadas como propagação 3 matérias que se caracterizam como uma comunicação de professor para professor. Duas delas foram escritas pelo mesmo professor com formação em Letras. E a outra por um professor do ensino superior e escritor. Destaca-se que ambos são doutores. De acordo com Moscovici (2012) a propagação pressupõe modelos que foram construídos pelas informações que as pessoas possuem. Contudo é necessário destacar que muita coisa fica explícita e geralmente as regras normativas não estão bem claras e definidas. O que pode gerar um descompasso em relação a representação social de um

determinado grupo, levando a construção social e histórica de estereótipos que são prejudiciais para um grupo que é marginalizado pela sociedade hegemônica.

1) Ou seja, ou melhor, Encceja neles! – Claudeci Ferreira de Andrade;

2) “É claro que as providências devem ser tomadas desde a origem da educação básica. Daí a importância que se deve dar ao fenômeno da aprendizagem, um dos elementos nucleares do que chamamos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que era o antigo ensino supletivo”- Arnaldo Niskier;

3) “Mas, eu conheço o ENCCEJA, certificado do aluno com somente uma prova. E conhece as justificativas dos alunos da EJA, quando lhes pergunto por que estão matriculados nessa modalidade” – Claudeci Ferreira de Andrade.

As conclusões da análise, com base nas tabelas, é de que as representações da EJA em Goiás, mas especificamente no Jornal Diário da Manhã estão ligadas ao mundo da política, mais especificamente ao que a classe política faz para essa modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos recentes de Braga (2021) sobre a Teoria das Representações Sociais e a intenção de atingir o objetivo geral desta pesquisa de compreender a propaganda, propagação e difusão sobre a EJA na mídia local online do Jornal Diário da Manhã, destaca-se que esses processos sofreram mudanças com o desenvolvimento das mídias sociais, tendo em vista que a forma como as pessoas se comunicam mudou. As pessoas comuns tornaram-se produtores de conteúdo, trazendo novas mediações sobre determinado tema, o que impacta diretamente a representação social de um determinado grupo ou assunto.

Ao analisar a representação social, Moscovici (2015) faz uma importante análise sobre como a utilização da linguagem (visual e escrita) pode contribuir na difusão de ideias sobre diversos aspectos da sociedade. É preciso estar atento a que tipo de representação esses indivíduos vêm tendo na sociedade. A análise crítica da realidade é necessária para não se cair em notícias falsas (*Fake News*), a mais nova invenção que circula na mídia, ressaltada por Braga (2021) em um estudo recente sobre a Teoria das Representações Sociais na atualidade. Neste cenário, considerou-se inexistência de políticas públicas que defendam em uma perspectiva mais crítica e que combatam e coíbam tais ilegalidades.

Durante a leitura e análise das notícias no âmbito da mídia online Diário da Manhã em Goiânia, observou-se alguns pontos mais recorrentes. Em primeiro lugar, notou-se que existe uma forte influência política eleitoral, por meio da propaganda de governo e Estado, em que se crítica uma educação voltada para os direitos dos jovens e adultos, muitas vezes os marginalizando como sujeitos que não quiseram aprender e que agora estão aprendendo sem critérios de avaliação bem definidos na escola.

Notou-se que as notícias têm dois vieses, ora são de direita, escritas pelos donos do jornal que são ligados ao mundo da Política e Agronegócio no estado de Goiás, e ora são de esquerda, representados por professores universitários. Isso é ilustrado por uma notícia que tem uma caricatura do ex-Presidente Jair Bolsonaro, de direita, e o atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da esquerda.

Uma questão bem recorrente é a EJA sendo representada pela educação prisional, sendo que isso tem dois lados, pois existe uma necessidade da educação nos presídios. Contudo, a notícia disso no jornal contribui para o fortalecimento de um estereótipo relacionado ao público da EJA, ou seja, ligado ou associado ao mundo da criminalidade.

Outro aspecto visível, é que existe um pequeno processo de comunicação entre alguns professores no jornal sobre a educação para se discutir o modelo educacional existente e como

pode ser mais bem trabalhado para alcançar uma qualidade que vá além da realização de provas externas, mas sim que forme para a emancipação dos sujeitos.

A maioria das notícias apresenta um forte viés neoliberal, representado pela presença dos organismos internacionais. Neste sentido, observa-se a influência dos organismos internacionais no desenvolvimento das políticas públicas para a educação, o que acaba não refletindo às necessidades reais dos públicos atendidos.

Por último, a EJA não é vista nas notícias como uma questão de Direitos Humanos, ou seja do acesso à um direito fundamentado em âmbito nacional e internacional. E sim, como uma política pública compensatória, ou seja neoliberal, que acaba não atendendo esses indivíduos, tão marginalizados pela sociedade.

Em termos das políticas públicas educacionais, destacou-se que as mesmas não vêm sendo cumpridas, em especial o PNE (2014-2024), frente às especificidades e demandas do público jovem e adulto, que são únicas dentro de um contexto social e político diferenciado, e vem sendo negligenciadas pelo poder público.

Dessa forma, o estudo da propaganda, propagação e difusão sobre a EJA foi importante para perceber as intenções que estão por trás das matérias. Observou-se uma disputa política no jornal, ora para uma ideologia de esquerda, ora para a direita.

O estudo documental, através da análise dos artigos, permitiu uma compreensão da realidade específica da EJA em Goiás. O público da EJA é menosprezado ao longo dos artigos, haja vista as ações assistencialistas do governo, a falta de uma política pública que ouça esses sujeitos, a análise superficial de políticos de direita sobre quem são esses indivíduos e pouco interesse dessas pessoas em se matricular na escola, mesmo com a oferta grande de vagas anunciada.

O estudo possui limitações no que tange à extensão do trabalho, pois é apenas um único jornal analisado e considerando que todos os dias foram analisados dentro do período cronológico estabelecido para a pesquisa, fato que dificultou a concretização da pesquisa. Essa dificuldade foi superada pela utilização de uma tabela no *software Excel*, em que em cada dia que se encontrava uma notícia sobre EJA era marcado um X e depois que tudo tivesse concluído, a notícia encontrada era novamente lida e analisada.

Em síntese, conclui-se que representações da EJA em Goiás estão ligadas ao mundo da política em Goiás, mas especificamente às que a classe política faz para essa modalidade, ou seja, as notícias coletadas durante a pesquisa são caracterizadas como propaganda de governo no âmbito municipal e estadual, com foco para as ações, programas e projetos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. *In*: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-73.
- AGUIAR, M. A. da S. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: questões para reflexão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 707-727, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/N57prLgWWFL6t9KTdgpvM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- ARELARO, L. R. G. Ousar resistir em tempos contraditórios: a disputa de projetos educacionais. *In*: LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Crise Capitalista e Educação Brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando, 2016. p. 47-59. Disponível em: http://irsas.cascavel.pr.gov.br/arquivos/29062017_crise_capitalista_e_educacao_brasileira.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.
- ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO. **Os vetos ao Orçamento da União de 2022: mais uma vez a Educação não é priorizada**. 07 fev. 2022. Disponível em: https://fineduca.org.br/wp-content/uploads/2022/02/2022_02.04_Nota-da-Fineduca-sobre-os-ve-tos-ao-Orcamento-da-Unia%CC%83o-de-2022.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.
- BARRETO, F. S. Sobre as representações sociais e o tempo histórico. **Revista Lâmina**, n. 1, PPGCOM/UFPE, 2005.
- BENTES, I. Memética e educação: uma conversação infinita. *In*: OLIVEIRA, K. E.; PORTO, C., SANTOS, E. **Memes e educação na cibercultura**. Ilhéus: EDITUS, 2022, p. 15-26. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8xmfk/pdf/oliveira-9786586213911-02.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023.
- BRAGA, C. F. **Representações sociais, situações potencialmente comunicativas e conflito: o caso da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol (2005-2009)**. 2011. 382 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1757/1/Claudomilson%20Fernandes%20Braga.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- BRAGA, C. F. Difusão, Propaganda e Propagação: a atualidade do construto. *In*: SOUSA, C. P de; OSWALD, S. E. S. **Representações Sociais do Antropoceno: perspectivas latino-americanas**. Berlim, Alemanha: Springer: 2021.
- BRANDÃO, M. Educação básica de jovens e adultos e trabalho. *In*: BRASIL, Ministério da Educação; UNESCO. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: Edições Mec/Unesco, 2005. p. 109-120. (Coleção educação para todos; 3).
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: educação é a base**. 2018, Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação: Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 08 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 010172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BOURDIEU, P. **O uso social para da ciência**. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp/INRA, 2003, p. 113.

BRZEZINSKI, I. Sujeitos sociais coletivos e a política de formação inicial e continuada emergencial de professores: contradições vs conciliações. **Educ. Soc.**, Campinas, São Paulo, v. 35, n. 129, p. 1241-1259, out. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3y7k7rZqMW5qk6ykJsGR6FJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2022.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação: 6 anos de descumprimento, análise da execução dos artigos, metas e estratégias da Lei 13.005/2014**. 2020. 154 p.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **Balanco do Plano Nacional de Educação**. 20 jun. 2022. Disponível em: https://media.campanha.org.br/semanadeacaomundial/2022/materiais/00_BalancoPNE_Cartelas2022_ok_1.pdf. Acesso em: 03 ago. 2022.

CAMPOS, P. H. F. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre práticas e representações sociais. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. UCG, 2003. p. 21-36.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA IV, 2010, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: 2010: sp.

CARRANO, P. C. R. Identidade juvenis e escola. *In*: BRASIL, Ministério da Educação; UNESCO. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: Edições Mec/Unesco, 2005. p. 153-164. (Coleção educação para todos; 3).

CARRETERO, M.; LEON, J. A. Do pensamento formal à mudança conceitual na adolescência. *In*: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. vol. 1., Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 323-334.

DEVEEN, G. Introdução: o poder das ideias. *In*: MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015. p. 7-28.

DAYRELL, J. T. Juventud, grupos culturales y sociabilidad. Jovenes. **Revista de Estudios sobre Juventud**, Mexico, DF, n. 22, p. 3, 2005.

DI PIERRO, M. C. Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil. *In*: BRASIL, Ministério da Educação; UNESCO. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: Edições Mec/Unesco, 2005. p. 17-30. (Coleção educação para todos; 3).

DOURADO, D. L. O. *et al.* Direito à Educação: a invisibilidade da EJA na BNCC. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 203-220, maio 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8489>. Acesso em: 4 ago. 2022.

DOURADO, L. F. **Plan nacional de educación**: el epicentro de las políticas de estado para la educación. Goiânia: Editora de la Imprensa Universitária, ANPAE, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1249/o/ebook_livro_luiz_dourado.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

DUARTE, A. J.; CAVALCANTE, C. V.; GUIMARÃES, V. O. S. Apresentação. *In*: DUARTE, A. J.; CAVALCANTE, C. V.; GUIMARÃES, V. O. S. (org.). **Juventude e educação na América Latina**. São Carlos - SP: Pedro & João Editores, 2019. p. 7-14. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/vinicius-ebook-1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 149 p.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Relatório de pesquisa**: juventudes, educação e projeto de vida. Rio de Janeiro: 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, A. S. Relações entre juventude, educação e pobreza. *In*: DUARTE, A. J.; CAVALCANTE, C. V.; GUIMARÃES, V. O. S. (org.). **Juventude e educação na América Latina**. São Carlos P: Pedro & João Editores, 2019. p. 7-14. Disponível em:

<https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/vinicius-ebook-1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p. 17-44.

JODELET, D. Représentation sociale: phénomène, concept et théorie. *In*: MOSCOVICI, S. **Psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2022.

LIMA, R. D. C. P.; CAMPOS, P. H. F.. Núcleo figurativo da representação social: contribuições para a educação. **Educação em Revista**, v. 36, n. Educ. rev., 2020 36, p. e206886, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/3Q5FGTyMMwvsYqwYC43mdRK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MACHADO, S. S. B. da C *et al.* Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 117-136, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8337>. Acesso em: 18 out. 2022.

MACHADO, M. M.; MORAES, C.; VENTURA, J. P. Reformas educacionais voltadas à subordinação de jovens e adultos trabalhadores. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 64–88, 2022. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/13950>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MACHADO, M. M. Quando atrofiar e desqualificar são condições para manutenção da subalternidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 26, n. 4, p. 156-168, 2019. DOI: 10.18764/2178-2229.v26n4p156-168. Disponível em:

<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13056>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MARTINS, D. de A. M. dos S. **Experiência de Vida, Juventude e Políticas Públicas**: representações sociais do ensino técnico. 2020. 159 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Psicologia, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Puc Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em:

<https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/4854/2/D%c3%a9bora%20de%20Abreu%20Morieira%20dos%20Santos%20Martins.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

MAZZOTTI, Alda J. A. A abordagem estrutural das representações sociais. **Pisc. da Ed.**, São Paulo, 14/15, p. 17-44, 1º e 2º sem. 2002.

- MINAYO, M. C. de S. Análise e interpretação de dados da pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 52-95. (Série Manuais Acadêmicos).
- MORAIS, E. R. C. de; SANTOS, M. de F. Souza; ALÉSSIO, R. L. dos. A polêmica do aborto: reflexões teórico-metodológicas sobre uma representação não autônoma. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2021. vol. 03. [versão online]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/62688/39364>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- MOREIRA, J. A. da S. et al. Banco Mundial e as Recomendações Atuais para as Políticas Educacionais no Brasil. **Fineduca: Revista de Financiamento da Educação**, Porto Alegre, RS, v. 10, n. 14, p. 1-19, 30 set. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/fineduca/article/view/90622/58619>. Acesso em: 02 ago. 2020.
- MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012. (Coleção Psicologia Social).
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. 11. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, P. S. C. B.; OLIVEIRA, N. C. M.; DAMASCENO, A.; Monitoramento e avaliação dos planos de educação: desafios aos conselhos de educação. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 17, n. e90001, mar. 2023.
- PALACIOS, J. Mudança e desenvolvimento durante a idade adulta e a velhice. *In*: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. vol. 1., Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 371-388.
- RODRIGUES, J. N.; RANGEL, M. A teoria das representações sociais: um esboço sobre um caminho teórico-metodológico no campo da pesquisa em educação. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 537-554, set./dez. 2013.
- SAQUETTO, D.; TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. Representações sociais de cristão e mídia religiosa de massa: propagação, difusão e propaganda no discurso de Edir Macedo. **Psicologia e Saber Social**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 259-273, abr. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/33561/23871>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- SANTOS, B. S. **Gramática do Tempo**. Rio de Janeiro: Cortez, 2007.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016,
- SOUSA, C. P. de. Estudos de representações sociais em educação. **Psic. da Ed.** São Paulo. 14/15, 1º e 2º sem. de 2002.
- SOUZA FILHO, A. A. de; CASSOL, A. P.; AMORIM, A. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em**

Educação, v. 29, n. 112, 2021, jul. 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/4b8tWfCRNXmBxCt8CzC3chQ/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 17 fev. 2023.

VARGAS, M. C. Vinte anos do MST: sempre é tempo de aprender. *In*: BRASIL, Ministério da Educação; UNESCO. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: Edições Mec/Unesco, 2005. p. 175-188. (Coleção educação para todos; 3).

VALA, J. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. *In*: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (orgs.). **Psicologia social**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. p. 457-502.

UNESCO. **Marco de Ação de Belém**. Brasília: UNESCO; Hamburgo: UIL, 2010a. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001877/187787por.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ANEXOS

ANEXO A - NOTÍCIAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DE DADOS

2

GOÂNIA, SEXTA-FEIRA, 1º DE DEZEMBRO DE 2017

DM.COM.BR

Diário da Manhã

OPINIÃO PÚBLICA

Ou seja, ou melhor, Enceja neles!

Claudeci Ferreira de Andrade
Especial para OPINIÃO PÚBLICA

"A pior forma de desigualdade é tentar fazer duas coisas diferentes iguais."
Aristóteles

Hoje é mais um dia do Brasil "Macronista", que não suporta sala de aula, fazer a prova do Enceja (mais de 1,5 milhão). Chuva de diploma, com méritos rasos, habilitando, para o Enem, quem não estudou tempo suficiente e se autoliquidando uma prova fraudável. "Um reino dividido não subsistirá". Com que ânimo os outros jovens frequentarão paulatinamente a modalidade regular? E a Educação merecendo o respeito que a sua injustiça conquistou? Para fazer o Enceja 2018 é preciso ter pelo menos 15 anos (para quem precisa do certificado de ensino fundamental) e 18 anos (para certificação de ensino médio). Esses são idades mínimas para que estudantes que eventualmente estejam em ensino regular não tentem fazer o exame para "adiantar" diplomas, por exemplo. Um forte incentivo à irresponsabilidade pedagógica de todas as partes. Os jovens vão atrapalhar as aulas ainda mais até a idade recomendada, ou seja, ou melhor, Enceja neles, depois o diploma os perseguirá. E a inscrição grátis no Enem é um direito conquistado sem prestígios.

O Enem não serviria como instrumento de certificação e conclusão de ensino médio, e sim como instrumento de acesso ao ensino superior, pois termina exigindo de um jovem ou adulto que queira a certificação no ensino médio mais do que seria necessário, é uma imposição de um ônus, de ter que ter um conhecimento a mais, para aqueles que só querem ter uma certificação no ensino médio, disse Mendonça Filho. Os incientes que parecem ser, só querem um certificado com nota acima de "zero". "Todos aqueles que tenham realizado o Enceja Nacional em anos anteriores e não obtiveram média para aprovação na área de conhecimento no Exame para eliminação do componente curricular desejado, caso tenham interesse".

Os desiguais agravam a desigualdade! Esses favorecidos de notas mínimas, "Seuando", para os cursos de licenciatura de baixa procura e se tornam professores, e a qualida-

de de nosso sistema educacional de mau a pior. Na verdade, estes acobertados pela Portaria Ministerial nº 3.415, de 21 de outubro de 2004, são carentes não porque não tiveram oportunidade, é porque não aproveitaram, são os rejeitos do ensino regular. O governo maternal os tem aprido de tudo, desde quando me enredo por parte, para desfrutar por mais tempo. Até que chegam ao ensino da idade mínima permitida para a diplomação fácil. Pois a certeza das misérrimas lides descausam. A recompensa é um esforço que vale dinheiro. Refiro-me ao credenciamento de vagas para a unidade escolar a partir da quantidade de alunos matriculados.

É assim que se valoriza professor (Claudeci Ferreira de Andrade, pós-graduado em Língua Portuguesa, licenciado em Letras, bacharel em Teologia, professor de filosofia, gramática e redação em Senador Canedo, funcionário público)

Ubirajara Berocan Leite Filho: exemplo de gestor

João Nascimento
Especial para OPINIÃO PÚBLICA

Lançado em 1982, pelo saudoso empreendedor Ubirajara Berocan Leite, o Clube de Regatas Jaó, hoje Jaó Clube, é um dos orgulhos de Goiás. Desde a sua fundação, o Jaó vem contribuindo efetivamente para o desenvolvimento sustentável do Estado em todos os níveis, sobretudo na promoção de eventos ambientais, culturais, esportivos e de lazer. Inclusive, mantém parcerias com outros grandes clubes e resorts do país, através de uma gestão exemplar do administrador de empresa Ubirajara Berocan Leite Filho, carinhosamente chamado de Berocanzinho pelos amigos. No início, a construção do Jaó foi um grande desafio, haja vista que Goiânia não contava ainda com uma rede comercial estruturada. E, com isso, o visionário Berocan chegou a comprar materiais, até mesmo móveis, em São Paulo. Certa vez, adquiriu 11 caminhões de madeira para o madeiramento do clube. O desafio foi tão grande, que ele teve que vender uma fazenda de criação de gado, em Porangatu, para levar adiante o sonho idealizado de construir um clube moderno, além do seu tempo. Na época, foi estruturada a Prominco - Promoção e Incorporação Ltda, empresa responsável pela construção e administração do Jaó, hoje muito bem

gerida por Berocanzinho. Administrador exemplar, Berocan Leite levou o Jaó Clube a conquistar importantes vitórias em praticamente todas as áreas de sua atuação, mas notadamente na preservação do meio ambiente, com a implantação do Núcleo de Preservação Ambiental Bioparque Jaó, em 1994, e que, em 2003, foi registrado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Na área cultural, com a inauguração do Sítio Ana Macao, em 1996, o Jaó trouxe à Goiânia alguns dos shows mais importantes do Brasil e do Mundo, ao exemplo do maestro internacional Ray Conif e sua Orquestra, que teve o imenso prazer de curtir ao lado da minha esposa, numa noite memorável. Na área esportiva, o Jaó conquistou título mundial com o basquete nacional com o futsal, badminton, taekwondo, vôlei, tênis, peteca, snuca, entre outras modalidades. Simo-me muito orgulhoso de ser sócio do Jaó, inclusive integrando as equipes de snuca e de tênis que conquistaram importantes troféus para esse grande clube. E, nesse artigo, quero render muitas homenagens especiais a Berocan Filho, sobretudo por ter honrado e seguido o legado nacional com o futsal, badminton, taekwondo, vôlei, tênis, peteca, snuca, entre outras modalidades. Simo-me muito orgulhoso de ser sócio do Jaó, inclusive integrando as equipes de snuca e de tênis que conquistaram importantes troféus para esse grande clube. E, nesse artigo, quero render muitas homenagens especiais a Berocan Filho, sobretudo por ter honrado e seguido o legado nacional com o futsal, badminton, taekwondo, vôlei, tênis, peteca, snuca, entre outras modalidades. Simo-me muito orgulhoso de ser sócio do Jaó, inclusive integrando as equipes de snuca e de tênis que conquistaram importantes troféus para esse grande clube. E, nesse artigo, quero render muitas homenagens especiais a Berocan Filho, sobretudo por ter honrado e seguido o legado nacional com o futsal, badminton, taekwondo, vôlei, tênis, peteca, snuca, entre outras modalidades.

(João Nascimento, jornalista)

Campeonato Goiano de categorias menores O maior evento esportivo do Centro-Oeste e um dos principais do Brasil

André Júnior
Especial para OPINIÃO PÚBLICA

A Federação Goiana de Futebol Sete Society (FGF7), que tem como presidente o senhor - José Maria Lopez Martin, que está à frente da Federação há mais de duas décadas, promove neste ano de 2017 o maior evento esportivo do Centro Oeste, Campeonato Goiano de categorias menores - um dos principais do País. A FGF7 conquistou o prêmio de melhor federação do estado de Goiás em 2016 e também foi escolhida por dois anos seguidos a melhor do Brasil. O número de equipes participantes é recorde - 116 times disputaram a competição, os jogos foram realizados em cinco sedes na capital: Goiás esporte clube - Centro esportivo Bola Bola B9 - Centro Esportivo Goiânia Society - Centro Esportivo Bate Bola - Centro Esportivo Caldério da Bola e Chacara Primos no Setor Santa Lúzia em Aparecida de Goiânia. As finais acontecerão amanhã no campo do Goiás esporte clube. Lembrando que o campeonato dará aos melhores classificados uma vaga para participação no tão cobiado GO CUP - que no ano de 2018 terá sua quinta edição, onde o campeonato reúne os melhores do mundo para uma grande competição, sob olhares dos maiores clubes de futebol mundo afora, clubes esses que também enviam seus observadores para o evento. A importância dessas iniciativas para a sociedade e também para o sistema educacional é vital. Nesse campeonato a Federação Goiana envolveu mais de 2000 crianças e milhares de familiares delas, mostrando o quanto o esporte é um forte aliado da família para que se estreitem as rela-

ções entre famílias - filhos e educação, contando ainda com ganho em saúde, físico - mental. Tirando a Criança de seus quartos, computadores, celulares e tantas outras mídias que nem bilando a criança em um ambiente sócio educativo e afetivo real! A competição movimentou a cidade, contou com apoio de importantes empresários, teve o apoio do conceituado jornalista, radialista, comentarista de futebol no rádio e televisão, Nilton César, que levou toda sua equipe para transmissões dos jogos com análises e entrevistas. Nilton César que hoje é uma das mais importantes pessoas que há nesse meio esportivo, que acredita nesse projeto, e ajuda muitas crianças e adolescentes com essa iniciativa de cobrir todos os campeonatos da base. O trabalho de divulgação e transmissão dos jogos é excelente, nas entrevistas com atletas de 7, 8, 9 até 17 anos de idade muitas vezes emocionam. É fácil notar o sonho despertando nessa rapaziada, que precisa ser notada, observada, ouvida, procurando que sejam livres de oportunidades. Apoio Esportivo - o mais importante e influente canal de transmissões esportivas em Goiás nas categorias de base. A equipe do competente Nilton César é referência hoje nas categorias de base e futebol amador no Estado, utilizando as várias plataformas digitais disponíveis - Facebook, Android, Smartphones e Google Play. Equipe composta com Nilton César - Cleber França - Gracielle França - Bruna Moreira. A oportunidade dada foi registrada e transmitida para todo o Planeta, pessoas acompanham de toda parte do mundo pela internet e pelo rádio, pelo site: Apostoesportivo.com.br O campeonato de categorias menores de futebol 7, conta com o apoio importante da RMT, que tem como diretor um homem influente no esporte Goiano, que é o empresário Márcio Moriya. Tive o prazer de

conversar com Márcio sobre nossas crianças e adolescentes, sobre o futuro dessas crianças e também falamos da importância do esporte para direcionar uma vida na vida desses adolescentes. A visão de Márcio Moriya é moderna, seus projetos são inovativos e tem resultados magníficos. A empresa RMT é hoje referência no agenciamento de carreira de atletas de futebol e está de olho nos futuros craques que tem desportado nas competições promovidas pela nossa Federação. A RMT representa mais de 50 atletas profissionais e de categoria de base - entre eles Maikon Leite do Bahia, Rittely do Sport Recife, Amaral da Chapecoense, Mateus Anderson do Vila Nova e Pedro Henrique da Aparecidense. Muitos dos atletas captados pela empresa começaram a sua carreira nos campos sociais jogando as categorias menores e hoje são realidade nos grandes clubes de Goiás e do Brasil. Mirando nos futuros talentos a RMT procura-se antecipar e captar jovens jogadores na fonte, a RMT acompanha todos os eventos promovidos pela Federação Goiana de Futebol Sete Society entre eles o Campeonato Goiano de Menores e a Copa da Criança. Muitas crianças são apaixonadas pelo futebol, e sempre tem algum ídolo independente do time que gosta, já que atualmente existem muitos times de futebol como o Cruzeiro MG, Atlético MG, Vila Nova GO, Atlético GO, Goiás, Goiânia, Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Flamengo, Santos, Fluminense, Grêmio RS, entre muitos outros. O futebol não é um privilégio, mas um direito fundamental das crianças, de acordo com a Convenção dos Direitos da Criança. O futebol desempenha um importante papel na preservação desse direito infantil. É uma linguagem universal de milhões de pessoas em todo o mundo, inclusive de crianças e adolescentes, independentemente de onde sejam, o idioma



que falam, ou a religião que sigam. O futebol, é um dos esportes mais populares em todo o planeta, e um dos mais baratos para se praticar. As pessoas adoram assistir os atletas profissionais utilizando os pés para marcarem gols e mostrarem toda a habilidade que possuem. Ao possuir o objetivo de tornar-se um jogador profissional, é necessário ter um "caso de amor" com a bola, ou seja, ela precisa estar presente no seu dia a dia, em treinos com os companheiros ou até sozinho. Paixão e dedicação são dois dos aspectos mais importantes para realizar o sonho de ser um futebolista profissional. Sendo o futebol uma nobre arte que é desenvolvido com paixão, o esporte dos mais praticados no estado de Goiás e, é importante aliado da educação, faz um pedido ao presidente da Federação, José Maria Martin, que no próximo ano 2018 o campeonato agregue as escolas que fazem melhores colocadas no IDEB. Premiar e incentivando as escolas e estudantes que estão atingindo as metas estabelecidas pelo MEC. Tenho convicção que ações desse porte colaboram muito com o ensino e aprendizagem, ajudando assim a educação evoluir a patamares considerados ideais. Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado

em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode mobilizar em busca de melhores resultados. O Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Sateb), para os estados e o País, realizadas a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. "É um sintoma necessidade sem fim de aprender, de melhorar, de evoluir, não apenas para agradar ao treinador ou aos fãs - mas também para satisfazer a mim mesmo." Cristiano Ronaldo Estamos cansados de saber que o português gosta de se admirar. Mas aqui, ele nos mostra que essa auto admiração pode ter, e tem, resultados positivos também. Os outros pontos e estudantes que estão atingindo as metas estabelecidas pelo MEC. Tenho convicção que ações desse porte colaboram muito com o ensino e aprendizagem, ajudando assim a educação evoluir a patamares considerados ideais. Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado

(André Júnior, membro UBE - União Brasileira de Escritores - GOES - escritor/letrario@yahoo.com.br)

Diário da Manhã
www.dm.com.br

FUNDADOR: Fábio Nazari Cavalcão dos Santos / PRESIDENTE: João Nascente
DIRETOR GERAL: MARCELO CUSTÓDIO / DIRETORA GERAL: Maria Augusta do Passar
DIRETOR DE REDAÇÃO: Arthur de Paz

Opinião Pública
Editora: Meyribeth Michelly
Diagramação: Denis Silva Oliveira
Contato: 3293-1147 (opinião@dm.com.br)

Estadão por Unigraf (União Gráfica e Editora Ltda.)
Fundado em 12 de março de 1980
Av. Antenor, 2.033, Setor Leste Universitário.

OPINIÃO PÚBLICA

Aprendizagem e renovação



Arnaldo Niskier

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Quando o MEC realizou, este ano, o exame de proficiência do Sistema de Avaliação da Educação Básica, concluiu que há um quadro generalizado de carências nas disciplinas ligadas à Leitura, Escrita e Matemática, a exigir providências imediatas de correção de rumos. Estamos longe dos níveis 3 e 4 (adequado e desejável) em Leitura. Em Escrita, os alunos que se encontram nesse nível não escrevem adequadamente as palavras. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis. No ano passado, 34% dos estudantes brasileiros apresentaram proficiência insuficiente na Escrita. A maioria dos estudantes é do Norte/Nordeste.

Com relação à Matemática, onde temos ido muito mal nos exames internacionais, não conseguimos reconhecer nomenclatura de figura geométrica plana, nem o valor monetário de cédulas. Andamos mal no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o que pede providências elementares dos educadores, associados às autoridades do Inep, responsável pelos testes do Saeb.

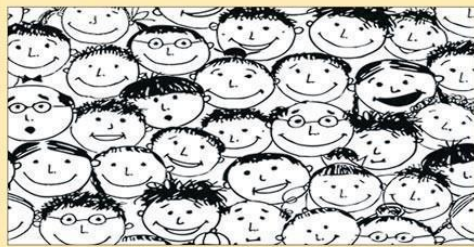
É claro que as providências devem ser tomadas desde a origem da educação básica. Daí a importância que se deve dar ao fenômeno da Aprendizagem, um dos elementos nucleares do que chamamos de Educação

de Jovens e Adultos (Eja), que era o antigo ensino supletivo. Compunham esse quadro de elementos nucleares a Qualificação, a Suplência e o Suprimento, este último também conhecido como Educação Continuada ou Permanente. Não se pode e nem se deve descuidar de todos esses elementos, na educação brasileira. Ao contrário, estamos sendo chamados a cuidar, com prioridade do aperfeiçoamento da nossa educação. Nisso, o Centro de Integração Empresa-Escola, como fazemos no Rio de Janeiro, se empenha arduamente, mobilizando seus professores e os quase 40 mil estagiários e aprendizes com que conta em seus cursos.

Não se deve aprender Matemática sempre da mesma forma e no mesmo ritmo. Desde que o psicólogo B.F. Skinner, formado na Universidade de Harvard, inventou a primeira "máquina de ensinar", nos idos de 1953, educadores devidamente antenados orientaram seus alunos a aprender cada qual em seu ritmo. Assim, o processo se caracteriza por tempos de euforia e desânimo, com a entrada dos computadores em cena. Crítica-se o conservadorismo dos professores, mas elogia-se os herdeiros de Skinner, como Mark Zuckerberg e Bill Gates, que passaram a utilizar softwares para personalizar a aprendizagem, com uma verdade incontestável: a tecnologia educacional precisa estar a serviço do ensino, e não o contrário.

Tais conceitos valem para 1,5 bilhão de crianças matriculadas na educação básica do mundo inteiro.

(Arnaldo Niskier da Academia Brasileira de Letras, doutor honoris causa da Unirio e presidente do CIEE/RJ)



Manoel L. Bezerra Rocha

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Há algum tempo, o Brasil teve um incidente diplomático com a Inglaterra em razão dos navios com dezenas de contêineres, repletos de lixo hospitalar. Parte desse lixo era de tecidos sujos com materiais orgânicos que seriam reaproveitados por algumas indústrias têxteis, a maioria situada no Nordeste. A Inglaterra é o país que mais enfrenta problema em relação à destinação do lixo por ela produzido.

Além do lixo, que ela insiste em enviar para outros países, suspeita-se que a Inglaterra despeja, clandestina e secretamente, milhões de toneladas de lixo radioativo no oceano, em águas internacionais. As diretrizes preconizadas pela Carta da Terra ainda que estejam distantes de sua plena implementação, parecem indicar a exigência de uma imediata atualização. A humanidade demonstra não apenas que não consegue cuidar do planeta Terra, como uma comunidade de vida única, mas também que já estamos provocando a desordem no espaço próximo, com reais riscos ao Planeta e à nossa própria existência. Estamos entulhando também o espaço e perdendo o controle sobre o que produzimos e nele lançamos. Em 2015, a nave cargueira russa Progress M-27M, lançada rumo à Estação Espacial Internacional (ISS), perdeu o controle e caiu em direção à Terra. Milhares de fragmentos permanecem orbitando a Terra e, periodicamente, entram na atmosfera terrestre parte desses detritos em constante risco à vida de todos nós, terráqueos. Esse episódio não é um fato isolado e pode se converter numa tragédia anunciada. Em

1957, a Rússia – na época União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – lançou o primeiro satélite artificial, o Sputnik 1. A partir dessa data, foram realizadas mais de 4.500 missões espaciais, lançando no espaço milhões de destroços.

Compreende-se por destroços tanto resíduos de naves, objetos descartáveis, fragmentos e satélites desativados. Indiscutivelmente, o avanço tecnológico, decorrente dessas explorações, favorecem muito a vida das pessoas, como os serviços de telecomunicação, de meteorologia, internet, televisão, GPS, etc. Paradoxalmente, é justamente a própria corrida espacial, que agora ameaça a vida das pessoas na Terra e os benefícios dela decorrentes.

Todos os serviços decorrentes do funcionamento dos satélites poderiam entrar em colapso, deixando de existir em razão de colisões desses destroços espaciais contra alguns ou todos os milhares de satélites de comunicação existentes no espaço e que nos disponibilizam serviços e comodidades que já fazem parte de nossas rotinas diárias no trabalho, em casa, no lazer, na vida social. A grande quantidade de lixo espacial lançada pelos humanos ameaça a comunicação global, futuras explorações espaciais, mas também nos expõem a um enorme perigo.

Antigamente, os cientistas imaginaram que o espaço fosse tão colossal que seria impossível que dois objetos abandonados pudessem colidir entre si. Entretanto, em 1978, o cientista Don Kessler, pesquisador do departamento de Pesquisa em Detritos Orbitais da Nasa (Agência Espacial Norte Americana), alertou que o grande perigo para a humanidade não eram os meteoróides naturais,



mas os destroços espaciais lançados pelo homem, incluindo satélites em atividade que podem colidir-se e lançar sobre a Terra milhões de fragmentos com reais riscos às vidas das pessoas, a exemplo do que ocorreu na Rússia em 2013, próximo à cidade de Satki, quando uma enorme bola de fogo caiu, ferindo milhares de pessoas. Na época as autoridades anunciaram que se tratava de um grande meteoro. Porém, posteriormente, descobriu que se tratava, em verdade, de um satélite espio russo que havia perdido o controle.

O perigo de um objeto desse cair em local habitado é enorme, principalmente em razão da impressionante velocidade com que atinge a atmosfera terrestre. Um satélite situado na chamada órbita terrestre baixa (na sigla em inglês: LEO, para Low Earth Orbit) viaja a uma velocidade de 27.000 Km/h, dez vezes mais rápido que a bala de um rifle. A essa velocidade, caso dois satélites colidirem, irão produzir milhões de partículas que poderão lançar-se sobre a Terra a uma velocidade de 32.000 km/h.

Esses fragmentos, em razão de sua enorme quantidade, poderão chocar-se a outros milhares de satélites, produzindo, numa reação em cadeia, outros milhões ou bilhões de novos fragmentos, formando um cinturão de lixo espacial sobre a Terra, potencialmente ameaçador à vida, à existência humana e a outros satélites. Com essa preocupação, no começo dos anos 80, a comunidade espacial desenvolveu um conjunto de diretrizes, chamadas Diretrizes de Mitigação do Lixo Espacial, aprovadas pela ONU (Organização das Nações Unidas), visando interromper o acúmulo desnecessário de lixo espacial. Dentre essas normas, prevê-se o prazo de vinte e cinco anos para retirar um satélite de órbita. São as chamadas "Regras dos Vinte e Cinco Anos". O problema é que muitos satélites existentes no espaço não possuem mais capacidade de propulsão, principalmente em razão da ausência de combustível o que torna impossível a efetuação de manobras de retorno à Terra. O melhor exemplo é o telescópio espacial Hubble. Trata-

Fracasso

"Não conheço nenhuma fórmula infalível para obter o sucesso, mas conheço uma forma infalível de fracassar: tentar agradar a todos"
(John F. Kennedy, político estadunidense)



Seu comércio está protegido?



Cláudia Rizzo

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Vários incêndios recentes destruíram prédios comerciais em São Paulo. Junto com o fogo, vai embora o estoque, o patrimônio e, na maioria das vezes, a única fonte de rendimento de famílias inteiras.

No caso do incêndio que atingiu o Mercado Municipal de Santo Amaro, no último dia 25 de setembro, 40% das lojas foram totalmente destruídas e segundo o portal de Notícias G1, "alguns lojistas não tinham seguro para seus estabelecimentos". Mesmo nas lojas não atingidas pelo fogo, a destruição do espaço não permitirá o retorno às atividades normais por alguns meses.

A situação é mais comum do que parece. No dia 17 de outubro, chamas destruíram um comércio na Avenida Marechal Tito na zona leste da capital.

No dia 19 de setembro, outro incêndio de grandes proporções destruiu uma indústria na Vila Prudente, Zona Leste de São Paulo. E no dia 18, um estabelecimento comercial no bairro do Brás, no Centro de São

Paulo, pegou fogo destruindo o prédio e consumindo os produtos armazenados no depósito. No dia 13 de setembro, um incêndio em uma Escola Municipal na região de São Mateus, na zona leste da capital paulista, deixou 10 crianças em estado de atenção pela inalação da fumaça.

A lista não para. Além dos danos ao patrimônio, se o sinistro tiver vítimas, a falta de um seguro também pode impactar a situação futura dos proprietários, que precisarão arcar com outros custos, como da responsabilidade civil. Isso sem contar com os danos a terceiros. Afinal, um incêndio pode atingir prédios próximos e até mesmo veículos.

Sua empresa está preparada para estes imprevistos? Um seguro pode ser seu aliado. Não deve ser visto pelo empresário como uma despesa, mas sim como um custo necessário para garantir a sustentabilidade do negócio. Dependendo do tipo de estabelecimento, uma avaliação prévia feita pela seguradora da situação da rede elétrica poderá indicar a necessidade de reparos. Neste caso um diagnóstico pode evitar problemas futuros, porque os riscos são avaliados meticulosamente por equipes especializadas.

(Cláudia Rizzo, gerente executiva da MDS Brasil)

Xixi nas estrelas

se de um satélite astronômico artificial não tripulado que transporta um grande telescópio para luz visível e infravermelha, lançado pela Nasa em 1990.

A vida da humanidade teve muitos avanços científicos e tecnológicos graças aos infindáveis benefícios proporcionados por esse satélite, mas, quando esgotarem suas utilidades, ele se tornará mais um lixo espacial a nos colocar em risco de sermos atingidos por seus destroços. As regras de recuperação e eliminação de satélites inativos, dificilmente serão colocadas em prática. Os chineses produziram bilhões de fragmentos de destroços espaciais quando explodiram o seu próprio satélite, o Fenyung-1-C, durante os testes de um dispositivo antissatélite, lançado de um projeto cinético em órbita. Essa atividade é parte do projeto de defesa aérea e espacial que está sendo desenvolvido pelos chineses. A China, portanto, que atualmente é a maior emissora de poluição na Terra que gera os gases que destroem a camada de ozônio, supera-se e torna-se também a maior poluidora da órbita espacial da Terra, apesar de só recentemente ter se lançado à exploração do espaço. Ainda estamos longe de chegarmos a uma solução para a destinação do lixo que produzimos aqui na Terra.

Os maiores poluidores do Planeta, China e Estados Unidos, ignoram os apelos de preservação e tomada de consciência ecológica, como o Protocolo de Kyoto. Destroímos florestas, rios, animais e expõem o ser humano a mutações climáticas que, segundo previsões catastróficas, inviabilizará a nossa própria sobrevivência. Entretanto, já estamos expostos ao perigo provocado pela sujeira que fazemos no espaço.

(Manoel L. Bezerra Rocha, advogado criminalista – mlbezerrarocho@gmail.com)

IBGE

Analfabetismo no Brasil cai, mas diferença entre raças é grande

Entre 2016 e 2018 o analfabetismo no Brasil caiu de 7,2% para 6,8%; já na análise por raças a discrepância continua grande; as brancas, aos 60 anos, são 10,3%, e as pretas e pardas, 27,5%

AGÊNCIA BRASIL

O analfabetismo no Brasil caiu entre 2016 e 2018. Na faixa entre 15 anos ou mais, passou de 7,2% em 2016 para 6,8% em 2018. No ano passado, eram 11,3 milhões de pessoas nesta condição.

Na comparação com 2017, a queda de 0,1 ponto percentual corresponde a menos 121 mil analfabetos entre os dois anos. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Educação 2018 (Pnad Educação), divulgada ontem (19), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com o levantamento, o analfabetismo no Brasil está diretamente associado à idade. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos.

Nas pessoas de 60 anos ou mais, a taxa declinou de 20,4% para 18,6%, o mais alto percentual entre as faixas de idade. A taxa de 2018 equivale a quase 6 milhões de analfabetos.

O percentual de mulheres é maior (19,1%) que o dos homens (18%), mas quando a análise é entre 15 ou mais anos, as mulheres

têm taxa menor (6,6%) do que os homens (7%). Segundo o IBGE, entre os mais velhos, o analfabetismo, em grande parte, ocorre por questões demográficas, como o envelhecimento da população.

Apesar da queda no analfabetismo, o Brasil pode não cumprir a meta de erradicação em 2024 para a faixa de 15 anos ou mais. Segundo a analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE (Coren), Marina Aguiar, a queda verificada entre 2016 e 2018 é significativa em termos estatísticos, mas até 2024 muita coisa pode acontecer.

ANALFABETISMO POR REGIÕES

Embora tenha registrado no período 2017 e 2018 uma queda de 14,48% para 13,87% na faixa de 15 anos ou mais, o Nordeste é a região com maior percentual, seguido do Norte (7,98%), Centro-Oeste (5,40%), Sul (3,63%) e Sudeste (3,47%). As diferenças se mantêm na faixa de 60 anos ou mais. No Nordeste são 36,87, no Norte 27,02%, no Centro-Oeste 18,27%, no Sul 10,80% e no Sudeste 10,33%.

A taxa subiu de 45% em 2016 para 47,4% em pessoas com 25 anos ou mais. Em 2018, as mulheres nesta situação (49,5%) eram em maior quantidade que os homens (45%). As pessoas brancas somavam 55,8%, enquanto as pretas e pardas, 40,3%. Quando a análise se refere aos sem instrução, o percentual caiu de 7,8% para 6,9%.

Para o IBGE, como as trajetórias educacionais variam ao longo da vida, o indicador é melhor avaliado entre as pessoas que já poderiam ter concluído o processo regular de escolarização, em geral, em torno dos 25 anos. Também nesses dados, as diferenças regionais chamam atenção.

No Nordeste, apesar do número de pessoas com ao menos a etapa do ensino básico completo ter crescido em 2018 (38,9%), ainda é baixo em relação às outras regiões. No Centro-Oeste é de 48,7%, no Sul (45,7%), no Norte (43,6%) e no Sudeste (53,6%). "É uma diferença grande", disse Marina Aguiar.



Um em cada quatro idosos negros é analfabeto em Goiás

Wandell Seixas
ESPECIAL PARA O DM

Em Goiás, em 2018, havia 315 mil pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de analfabetismo de 5,7%. Em relação a 2017, a taxa manteve-se estável. Os

números considerados cruéis são do IBGE em Goiânia. Um verdadeiro retrato sem retoque da discriminação.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística observa que, em Goiás, assim como no Brasil, o analfabetismo está diretamente associado à idade. Quanto mais velho o grupo popula-

cional, maior a proporção de analfabetos. Em 2018, eram 196 mil analfabetos com 60 anos ou mais, o que equivale a uma taxa de analfabetismo de 18,9% para esse grupo etário. Já em 2017, a taxa foi de 20,9%, com 189 mil analfabetos.

Ao incluir, gradualmente, os grupos etários mais novos, observa-se a que-

da do analfabetismo para 10,3% entre as pessoas com 40 anos ou mais, 7,0% entre aquelas com 25 anos ou mais e 5,7% entre a população de 15 anos ou mais. Esses resultados indicam que as gerações mais novas estão tendo um maior acesso à educação e sendo alfabetizadas ainda enquanto crianças.

Na análise por cor ou raça, chama-se atenção para a magnitude da diferença entre pessoas brancas e pretas ou pardas. Em 2018, 42% das pessoas de 15 anos ou mais de cor branca eram analfabetas, percentual que se eleva para 6,7% entre pessoas de cor preta ou parda (diferença de 2,5 pontos percentuais).

Mundo tem mais de 70 milhões de refugiados

AGÊNCIA BRASIL

Em 2018, quase 71 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a deixar seus lares, abandonando as cidades e até mesmo

os países em que viviam para escapar das consequências de guerras, perseguições ou conflitos violentos. A estimativa é do Alto Comissariado das Nações Unidas para

os Refugiados (Acnur), agência da ONU. O relatório mostra que, em média, a cada dia do ano passado, 37 mil pessoas migraram, fugindo da violência e da intolerância.

Produzido anualmente pelo Acnur, a nova edição do relatório anual Tendências Globais aponta que, no ano passado, 70,8 milhões de pessoas tiveram que se deslocar, nacional ou internacionalmente, por força de perseguições, conflitos ou violência. Em números absolutos, é o maior volume de deslocamentos forçados em quase

70 anos de existência da agência.

Segundo a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados, de julho de 1951, o refúgio pode ser solicitado por indivíduos que, temendo ser perseguidos por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, deixam os países onde nasceram ou viviam para viver em outra nação e que recelam regressar.

Em 2018, o número de refugiados chegou a 25,9 milhões de pessoas em todo o mundo. Foram 500

mil pessoas a mais que o estimado em 2017 e cerca de 3,4 milhões além do calculado em 2016, quando o Acnur indicou a existência de 22,5 milhões de refugiados. Além disso, em 2018, metade dos refugiados era criança, muitas delas inclusive viajando separadas de suas famílias ou desacompanhadas. Só em Uganda, a agência da ONU afirma ter recebido informações da existência de 2,8 mil crianças refugiadas que, com cinco anos de idade ou menos, foram separadas das famílias.

Diário da Manhã www.dm.com.br Criado em 1937 (Diário da Manhã) e em 1988 (Diário da Manhã 2). São jornais diários de circulação gratuita em Goiânia e região metropolitana. Qualificação e responsabilidade são de responsabilidade dos seus editores, editores e redatores, não sendo o órgão responsável pela opinião dos seus leitores.	Fábio Nasser FUNDADOR Departamento Comercial (62) 3267-1000 atendimento@dm.com.br Atendimento Redação: (62) 3267-1000 / 3267-1001 Circulação e distribuição: (62) 3267-1000	WELLITON CARLOS EDITOR-GERAL Praça dos Trabalhadores Anexo 10-100-10 (62) 3267-1000 Redação: Anexo 10-100-10 Circulação e distribuição: Anexo 10-100-10 (62) 3267-1000	Júlio Nasser PRESIDENTE Ulisses Assunção Universidade de Brasília (62) 3267-1000	Editores ARTES: Carlos José COLUNA: Carlos Pereira ECONOMIA: José Lucas Melo POLÍTICA: Nelson Lorenz OBRATEL: Marcos Vinícius Beck OPINIÃO: Sérgio Alexandre Castro SPORTS: Sérgio Pereira FOTOGRAFIA: Cristiano Bates Telefones: (62) 3267-1000 / 3267-1001 / 3267-1002
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DESIGUALDADE

As vítimas do analfabetismo em Goiás

A taxa de analfabetismo em Goiás para as pessoas pretas ou pardas de 15 anos ou mais de idade foi de 7,5%, enquanto que para os de 60 anos ou mais foi estimada em 31%, ambas muito superiores às taxas para pessoas brancas, que, nas mesmas faixas etárias, apresentaram taxas de 4,9% e 15,8%, respectivamente



Wandell Seixas
Da editoria de Agroindústria

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, em Goiás em 2016, foi estimada em 6,5% (341 mil analfabetos), inferior à taxa Brasil de 7,2% (11,8 milhões de analfabetos), e apresentou relação direta com a idade, aumentando à medida que a idade avançava até atingir 24,3% entre as pessoas de 60 anos ou mais. Esses dados constam de pesquisa do IBGE divulgados, ontem, por sua unidade de Goiânia, ao Diário da Manhã.

No Estado, a taxa de analfabetismo para os homens de 15 anos ou mais de idade foi de 7,5%, enquanto que para as mulheres 6,2%. Em todas as faixas de idades apresentaram maiores taxas de analfabetismo do que as gotanas. A taxa de analfabetismo em Goiás para as pessoas pretas ou pardas de 15 anos ou mais de idade foi de 7,5%, enquanto que para os de 60 anos ou mais foi estimada em 31%, ambas muito superiores às pessoas brancas que para as mesmas faixas etárias apresentaram as seguintes taxas: 4,9% e 15,8%, respectivamente.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO

Em Goiás, 39,7% da população de 25 anos ou mais de idade estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente; 25,7% tinham o ensino médio completo ou equivalente; e 14,2% o superior completo. Dentre os homens, 42,5% possuíam nível de instrução até o ensino fundamental completo, enquanto entre as mulheres essa proporção foi 36,9%. As mulheres apresentaram proporções maiores que as dos homens em todos os níveis de instrução mais elevados: 16,3% delas possuíam nível superior completo, enquanto 11,9% delas haviam alcançado esse nível de idade avançava até atingir 24,3% entre as pessoas de 60 anos ou mais. Considerando a cor ou raça, as diferenças nos níveis de instrução se mostraram ainda maiores: enquanto 9,2% das pessoas brancas não tinham instrução, 13,1% das pessoas pretas ou pardas estavam nesse grupo. Situação inversa ocorreu no nível superior completo: 19,2% das pessoas brancas o possuíam, ao passo que entre as pretas ou pardas a proporção era de 11,1%.

NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO

Em 2016, no Estado, o número médio de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade foi de 8,0 anos, ficando igual à média nacional. Esse indicador seguiu o mesmo padrão do nível de instrução, quando fetto o recorte por sexo e cor ou raça - para as mulheres e homens, o número médio de anos de estudo foi de 8,0 anos, com relação à cor ou raça, mas uma vez diferença foi considerável, registrando-se 9,0 anos de estudo para as pessoas brancas e 8,0 anos para as pretas ou pardas.

FREQÜÊNCIA À ESCOLA OU CRECHE

Em Goiás, 1,8 milhão de pessoas frequentavam escola ou creche. Entre as crianças de 0 a 3 anos a taxa de escolarização foi 21,2%, o equivalente a 76 mil estudantes, e entre as crianças de 4 e 5 anos, faixa correspondente à pré-escola, a taxa foi 65,5%, totalizando 157 mil estudantes. Nos grupos etários de 6 a 14

712
mil pessoas de 14 anos ou mais de idade já frequentaram algum curso de qualificação profissional, correspondendo a 15,2% das pessoas com nível de instrução até o ensino médio completo



A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, em Goiás em 2016, foi estimada em 6,5% (341 mil analfabetos), inferior à taxa Brasil de 7,2% (11,8 milhões de analfabetos)

anos e de 15 a 17 anos a taxa de escolarização alcançou 99,3% e 88,7%, correspondendo a 887 mil e a 296 mil estudantes, respectivamente.

Por fim, 30,8% dos jovens de 18 a 24 anos estavam na escola, o equivalente a 231 mil estudantes, e entre as pessoas de 25 anos ou mais de idade, a taxa de escolarização foi 4,6%, totalizando 192 mil estudantes. Do total de estudantes no Estado, 68,6% frequentavam escola pública, enquanto 31,4%, escola privada. A frequência à escola ou creche, segundo a rede de ensino, também se diferencia, conforme o curso, independentemente da idade do estudante.

ENSINO MÉDIO

Enquanto nos cursos até o ensino médio a rede pública correspondia a mais de 85,6% dos estudantes, no ensino superior de graduação essa participação se reduziu a 25,0%, e na especialização, mestrado e doutorado equivaleram a 32,7%.

Além da rede de ensino, também se investigou o turno do curso que o estudante, que poderia ser: somente manhã, somente tarde, somente noite, manhã e tarde, ou outra combinação. Segundo o curso, ocorreram variações nos turnos. Em Goiás, na creche ou pré-escola, a maior parte frequentava um único turno: 31,1%, somente de manhã; 43,6%, somente à tarde; e 23,8% estudava no turno da manhã e da tarde. O ensino fundamental apresentou comportamento semelhante, mas com a frequência de turno único mais elevada: 50,2%, somente de manhã; 42,3%, só à tarde; e apenas 5,4% no turno manhã e tarde. No ensino médio, 93,4% dos estudantes faziam turno único: 56,4%, somente de manhã; 12%, só à tarde; e 25,0%, somente à noite.

No ensino superior, 85,6% dos estudantes tinham turno único: 24,5%, somente de manhã ou à tarde; 61,3%, somente à noite; e 9,6%, de manhã e à tarde. Pessoas de 0 a 5 anos de idade Goiás no ano de 2016, alcançou a taxa de escolarização de 21,2% nos estudantes de 0 a 3 anos, enquanto que na faixa de 4 e 5 anos a taxa chegou a 85,5%.

BRANCOS E NEGROS

Segundo a cor ou raça, verificou-se que a taxa de escolarização das pessoas brancas de 0 a 3 anos (20,5%) foi menor do que a observada entre as pessoas pretas ou pardas (21,9%). Para as crianças de 4 e 5 anos de idade, a taxa de escolarização das pessoas brancas (85,3%) foi menor do que a observada entre as pessoas pretas ou pardas (85,5%).

No Estado, 68,1% dos estudantes de 0 a 3 anos de idade estavam na rede pública, e 31,9%, na rede privada, enquanto que para estudantes de 4 e 5 anos, 66,5% estavam na rede pública e 33,5% na rede privada. Pessoas de 6 a 14 anos de idade A taxa de escolarização para as pessoas de 6 a 14 anos de idade em Goiás foi 99,3%, o equivalente a um contingente de 877 mil estudantes no sistema de ensino brasileiro. Independentemente da etapa cursada. Nessa faixa etária, a taxa de escolarização foi

maior entre as mulheres (99,6%) do que entre os homens (99,0%). A taxa para as pessoas brancas mostrou-se maior do que as pessoas pretas ou pardas, 99,6% contra 99,1%, respectivamente.

MONITORAMENTO

Para monitorar a adequação entre a idade e a etapa de ensino frequentado, no entanto, utiliza-se a taxa ajustada de frequência escolar líquida. Em 2016 no Estado, 95,6% das pessoas de 6 a 14 anos estavam frequentando o ensino fundamental. Na etapa inicial, que idealmente deve ser cursada de 6 a 10 anos de idade, a taxa ajustada de frequência escolar líquida ao ensino fundamental foi 94,5% para os homens e 92,3% para as mulheres.

Na etapa final, idealmente estabelecida para o grupo de 11 a 14 anos de idade, essa taxa foi 89,7% para os homens e 92,4% para as mulheres. Portanto, 6,6% das pessoas de 6 a 10 anos e 9,5% das pessoas de 11 a 14 anos de idade estavam atrasadas em relação à etapa de ensino que deveriam frequentar, seja por reprovção, seja por evasão.

PESSOAS DE 15 A 17 ANOS DE IDADE

A taxa de escolarização das pessoas de 15 a 17 anos, em Goiás, foi 88,7%, o equivalente a 296 mil estudantes. Segundo a cor ou raça, observou-se que a taxa de escolarização das pessoas brancas de 15 a 17 anos de idade (88,2%) foi inferior à das pessoas pretas ou pardas desse grupo etário (88,8%).

Segundo o sexo, verifica-se que a taxa de escolarização entre homens (89,5%) foi superior à das mulheres (87,8%). Para o grupo etário de 15 a 17 anos, o ideal seria frequentar o ensino médio, porém, no Estado, apenas 69,8% estavam na rede pública, e 14,4%, na rede privada. Incluindo a esse conjunto os estudantes do EJA do ensino médio, a distribuição das pessoas brancas de 15 a 17 anos de idade, segundo a condição de estudo (estudando ou não estudando) e a situação na ocupação

Em Goiás no ano de 2016, havia 1,7 milhão de pessoas de 14 a 29 anos de idade, cujas distribuições por condição de estudo (estudando ou não estudando) e a situação na ocupação na semana de referência (ocupada ou não ocupada) são analisadas a seguir. Para a condição de estudo, considera-se um conceito amplo, que inclui desde as frequências à escola a cursos pré-vestibular técnico de nível médio ou de qualificação profissional.

Do total de pessoas desse grupo etário em Goiás, 14,3% estava ocupada e estudava, isto é, frequentava escola ou cursos pré-

vestibular, técnico de nível médio ou de qualificação profissional; 19,0% estava não ocupada e não estudava; 30,3% estava não ocupada, mas estudava; e 36,3% estava ocupada e não estudava.

GRANDES REGIÕES

Isso ocorreu em todas as Grandes Regiões, exceto na Região Norte, onde os percentuais ficaram bem próximos (diferença de 0,3 p.p.). Ao avaliar a taxa ajustada de frequência escolar líquida ao ensino superior em Goiás, nota-se que apenas 26,8% das pessoas de 18 a 24 se encontravam nessa etapa. Para as mulheres essa taxa chegou a 31,1%, enquanto para os homens foi 22,6%.

Entre as pessoas brancas a taxa foi 35,3%, bem superior à registrada entre as pessoas pretas ou pardas (22,4%). Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) Tanto a Alfabetização como a Educação de Jovens e Adultos são cursos voltados para as pessoas que não tiveram acesso ao ensino fundamental de estudo no ensino fundamental e no médio em idade apropriada. Em Goiás no ano de 2016, esse contingente correspondeu a 34 mil pessoas.

Anteriormente mencionamos que, no ensino fundamental regular, a rede pública era predominante entre os estudantes goianos, sendo frequentada por 81,6% deles, enquanto apenas 18,4% estavam na rede privada. Ao adicionar a esse contingente os estudantes das modalidades EJA e EJA, a distribuição dos alunos, a distribuição dos alunos das pessoas de 18 a 24 anos, a maior parte (39,9%) estava ocupada e não estudava, e 24,0% estava não ocupada e não estudava.

ENSINO MÉDIO REGULAR

No que diz respeito ao ensino médio regular, observou-se característica similar: 85,6% dos estudantes estavam na rede pública, e 14,4%, na rede privada. Incluindo a esse conjunto os estudantes do EJA do ensino médio, a distribuição das pessoas brancas de 18 a 24 anos de idade, segundo a condição de estudo e a situação na ocupação

Em Goiás no ano de 2016, havia 1,7 milhão de pessoas de 14 a 29 anos de idade, cujas distribuições por condição de estudo (estudando ou não estudando) e a situação na ocupação na semana de referência (ocupada ou não ocupada) são analisadas a seguir. Para a condição de estudo, considera-se um conceito amplo, que inclui desde as frequências à escola a cursos pré-vestibular técnico de nível médio ou de qualificação profissional.

Do total de pessoas desse grupo etário em Goiás, 14,3% estava ocupada e estudava, isto é, frequentava escola ou cursos pré-

vestibular, técnico de nível médio ou de qualificação profissional; 19,0% estava não ocupada e não estudava; 30,3% estava não ocupada, mas estudava; e 36,3% estava ocupada e não estudava.

ANÁLISE SEGUNDO O SEXO

Na análise segundo o sexo, em Goiás observa-se que as mulheres apresentaram maior proporção de pessoas que estavam não ocupadas e estudavam (32,6%) do que os homens (28,1%). A concomitância entre ocupação e estudo apresentou menor diferença entre os sexos, com proporções de 15,8% para os homens e 12,9% para as mulheres.

As maiores diferenças entre os sexos foram encontradas em dois grupos: pessoas que estavam não ocupadas e não estudavam, com 11,5% para os homens e 26,5% para as mulheres; e pessoas que estavam ocupadas e não estudavam, com 44,7% para os homens e 28,0% para as mulheres.

As proporções de pessoas brancas e pessoas pretas ou pardas que não estavam ocupadas no Estado, mas estudavam, foram superiores no primeiro grupo (32,0% e 29,5%, respectivamente). No que diz respeito à cor ou raça, a maior diferença entre os grupos foi estimada para as pessoas que estavam não ocupadas e não estudavam: 15,6% para as pessoas brancas e 20,8% para as pretas ou pardas.

GRUPOS POR IDADES

Também foram estimadas diferenças por grupos de idade. Goiás apresentou entre as pessoas mais novas, de 14 a 17 anos de idade, que ainda estavam em idade escolar, 80,0% estava dedicada unicamente ao estudo, enquanto 5,0% estavam ocupada e não estudava. No grupo intermediário, das pessoas de 18 a 24 anos, a maior parte (39,9%) estava ocupada e não estudava, e 24,0% estava não ocupada e não estudava.

No grupo mais velho, das pessoas de 25 a 29 anos, 59,8% estavam ocupadas e não estudavam, 23,1% estava não ocupada e não estudava. Educação Profissional - Graduação tecnológica Em 2016, entre os 278 mil estudantes do ensino superior de graduação em Goiás, 26 mil frequentavam cursos tecnológicos, o que corresponde a 9,2% do total de estudantes do ensino superior. Essa modalidade de educação profissional era mais comum entre as mulheres (9,5%) do que entre os homens (8,9%) e maior entre pessoas brancas (9,7%) do que entre as pessoas pretas ou pardas (9,0%).

SUPERIOR OU TÉCNICO

Em Goiás no ano de 2016, das 596 mil pessoas cujo curso mais elevado anteriormente frequentado foi o superior de graduação, 7,4% (44 mil pessoas) receberam a graduação tecnológica. O total de homens que participaram de cursos dessa modalidade (23 mil) frequentaram tais cursos (21 mil),

mesmo estas sendo maioria entre as pessoas cujo curso mais elevado anteriormente fora o superior de graduação. Dessa forma, observa-se que 6,0% das mulheres e 9,4% dos homens receberam anteriormente a graduação tecnológica.

Em termos de cor ou raça, as pessoas brancas estavam mais presentes na formação tecnológica do que as pessoas pretas ou pardas (7,9% e 7,0%, respectivamente).

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO

Em Goiás no ano de 2016, 1,7 milhão de pessoas estavam aptas a frequentar um curso técnico de nível médio - eram estudantes do ensino médio (regular ou EJA) ou haviam concluído esse nível (ou equivalente) sem ter alcançado o ensino superior completo. Desse total, 3,8% estavam participando de um curso técnico de nível médio.

A frequência a cursos técnicos de nível médio em Goiás era maior entre as mulheres (38 mil) do que entre os homens (27 mil), e maior entre as pessoas pretas ou pardas (41 mil), do que entre as pessoas brancas (24 mil). Em relação à forma de realização do curso, observa-se que 67,2% dos estudantes o cursavam na forma subsequente ao ensino médio, ou seja, já detinham o diploma de ensino médio equivalente, enquanto 32,8% o frequentavam na forma articulada com o ensino médio (integrada ao curso ou concomitante a este), sendo a maioria de estudantes do ensino médio.

Em 2016, no Estado, 180 mil pessoas haviam participado anteriormente de cursos técnicos de nível médio. Essas pessoas não chegaram a concluir o ensino superior nem estavam frequentando curso técnico em 2016. Entre essas pessoas, 78 mil eram homens e 101 mil, mulheres.

Percentualmente, a participação de mulheres nos cursos técnicos de nível médio mostrou superior à dos homens, 9,8% contra 8,5%. Entre as pessoas que haviam anteriormente frequentado curso técnico de nível médio, 64,6% fizeram na forma subsequente, ou seja, um investimento em nível médio adicional após a conclusão do ensino médio (ou equivalente), e 35,4% na forma articulada a essa etapa do ensino básico. No entanto, 11,5% das pessoas não concluíram o curso técnico que frequentaram em Goiás.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Em Goiás no ano de 2016, entre as 2,4 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estudavam no EJA ou no ensino fundamental (regular ou EJA) e aquelas que estiveram no máximo o ensino fundamental (ou equivalente), 1,1% estava em curso de qualificação profissional, o que equivale a 26 mil pessoas.

Entre os 2,0 milhões de pessoas que estudavam no ensino médio (regular ou EJA) e aquelas que anteriormente frequentaram o ensino médio (ou equivalente) ou o superior sem o completar em Goiás, ou seja, que possuíam o pré-requisito para o curso técnico de nível médio, 2,9% estudava curso de qualificação profissional, o que equivale a 52 mil pessoas.

Em Goiás, 712 mil pessoas de 14 anos ou mais de idade já haviam frequentado algum curso de qualificação profissional, correspondendo a 15,2% das pessoas com nível de instrução até o ensino médio completo (ou equivalente) e aquelas com o ensino superior incompleto que não concluíram curso técnico de nível médio.

Desse contingente, 93,9% concluíam o curso. Os homens apresentaram maior participação do que as mulheres nessa modalidade de educação (16,2% e 14,2%, respectivamente).

1,8
milhão de pessoas frequentam escola ou creche

EXPLOSIVO QUE PAÍS É ESSE?

NÚMEROS ESTARRECEDORES

'Atual modelo de escola em Goiás e no Brasil está falido'

- Brasil tem, hoje, 13 milhões de analfabetos, denuncia a pedagoga, mestre em Ciências da Educação e Doutora em Educação, a goiana Jacqueline Cunha. Número pode ser maior
- 1,6 milhão de jovens entre 15 e 17 anos – a idade esperada para o ensino médio – não estão estudando, informa a insistente pesquisadora do tema
- País é o quarto país com maior prática de bullying no mundo, pontua. Dados explosivos. O N°1 no ranking da violência contra os professores, diz
- A repetência na 1ª série do ensino médio chegaria a 15,3%, destaca, em tom de indignação, a educadora de Goiás. Números de 2014 e de 2015, sublinha



Renato Dias
Da editoria de
Política

Com 13 milhões de analfabetos, em um cenário escolar desolador, em que um em cada quatro alunos chega ao fim do ensino fundamental com pelo menos uma reprovação, além de 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, que se evadiram da escola, segundo o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015, o Brasil não pode ser o País do futuro. É o que diz Jacqueline Cunha, 53 anos, graduada em Pedagogia, mestre em Ciências da Educação e Doutora em Educação, com título em Portugal, Velho Mundo. Consultora da ONU, a Organização das Nações Unidas, para a Educação Pública, no devastado Timor Leste, com Xanana Gusmão, ela informa que o 9º ano do ensino fundamental tem, hoje, a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%.

- A evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino. Dados oficiais

A repetência na 1ª série do ensino médio atingiria 15,3%, destaca, em tom de indignação, a educadora goiana. Números de 2014 e de 2015, relata a pesquisadora. Alarmanos, pontua. O índice também é alto no 6º ano do ensino fundamental, com taxas de 14,4% de repetência, explica a professora das redes municipal e estadual de ensino, em Goiânia e em Goiás. Mais: a universalização da pré-escola, que deveria ter ocorrido até o ano passado, não foi executada, lamenta. A lei determinava, recorda-se. Os números revelam uma trágica realidade social e educacional, sublinha. Vejam: 600.000 alunos de 4 e 5 anos estão fora da sala de aula, desabafa. Levantamentos científicos comprovam que quem entra na escola bem cedo, e recebe estímulos apropriados, se beneficia por toda a vida escolar, dispara a estudiosa.

- 1,6 milhão de jovens entre 15 e 17 anos – a idade esperada para o ensino médio – não estão estudando.

Quit, gauche, chic e sensual, porém, uma mulher feminista, insubmissa, que fez a opção preferencial pelos mais pobres, a professora insiste que o percentual de repetência no país continua entre os mais altos do mundo. Um indicador inegavelmente fuzil. Retrato nu e cru do baixo nível das escolas brasileiras, atira. Os números confirmam que o Brasil está ainda muito longe do que propõe o Plano Nacional de Educação, metralha. A proposta original era de que 95% dos alunos deveriam concluir o ensino fundamental na idade adequada até 2024, afirma. Já 23% – quase um de cada quatro estudantes – que cursam o



Violência contra os professores: 12,5% dos entrevistados no Brasil denunciaram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos. O mais alto do mundo

Jacqueline Cunha, doutora em Educação

9º ano em colégio público repetiram pelo menos uma vez ao longo de sua vida escolar. A diferença para as escolas particulares merece ser ressaltada pelo fuso que as separa: na rede privada, 7%, vociferou.

- O Brasil é o quarto país com maior prática de bullying no mundo.

Jacqueline Cunha aponta que 43% dos estudantes de 11 a 12 anos contaram ter sido vítimas de violência física ou psicológica na escola pelo menos uma vez, no mês anterior. A pesquisa é do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Além do bullying, o Brasil é o número um no ranking da violência contra os professores, frisa, alarmada. Pesquisa de campo realizada no ano de 2015, pelo Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo (Aproesp), ligada à Central Única dos Trabalhadores, a CUT, fundada em 1983, mostra que 44% dos docentes que atuavam no Estado relataram já ter sofrido algum tipo de agressão. Na lista das agressões que 84% dos professores afirmam já ter presenciado, 74% fazem em agressão verbal, 60% em bullying, 53% em vandalismo e 52% em agressão física. Não podemos aceitar, afirma ela.

- Violência contra os professores: 12,5% dos entrevistados no Brasil denunciaram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos.

É o índice mais alto entre os 34 países pesquisados, ataca Jacqueline Cunha ao jornal Diário da Manhã. Da pesquisa global executada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), alerta. Com 100 mil professores e diretores de escolas, diz. Do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio (alunos de 11 a 16 anos), frisa. O levantamento estatístico coloca o Brasil, um país de dimensão continental, localizado na América do Sul, no topo de um ranking mundial de violência em escolas, sublinha. O levantamento traz dados de 2013, afirma. A média entre eles é de 3,4%. Depois do Brasil, vem a Estônia, com 11%, e a Austrália com 9,7%. Pasmem! Na Coreia do Sul,

na Malásia e na Romênia, o índice é zero. Uma nova rodada está em elaboração e os resultados devem ser divulgados apenas em 2019, crê.

- A violência atinge 42% dos alunos da rede pública.

O que é isso? 25% dos casos de agressão teriam sido seguidos de roubo e furto dentro da escola, pontua a mestre em Ciências da Educação e doutora em Educação. Os dados incluem violência verbal e agressão por meio digital, registra. A violência verbal ou física atingiu 42% dos alunos da rede pública nos últimos 12 meses. É o que revela uma pesquisa realizada pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), em parceria celebrada com o Ministério da Educação e a Organização dos Estados Interamericanos (OEI). É a primeira edição da pesquisa que, entre janeiro e novembro de 2015, ouviu 6.709 estudantes, de 12 a 29 anos, em sete capitais brasileiras. Uma unidade escolar não poder ser locus de violência, diz, jamais insiste. A escola deveria ser o espaço de educação da diversidade e tolerância, frisa.

- O atual modelo no Brasil e em Goiás de ensino e de escola está falido.

Renato Dias, 51 anos de idade, é graduado em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Goiás. Mais: pós-graduado em Políticas Públicas, pela mesma instituição de ensino superior, a UFG. Em tempo: com curso de Gestão da Qualidade, pela Fieg, Selvas-GO e CNI. Além de jornalista pela Faculdade Alceu de Faria, a Alfa. O repórter especial do jornal Diário da Manhã, colaborador do www.brasil247.com, é também mestre em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento pela Pontifícia Universidade Católica, a PUC de Goiás. É autor de 13 livros-reportagem, premiado por ótimos investigadores e reportagens



de direitos humanos.

Jacqueline Cunha



A evasão das salas de aulas chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino. Dados oficiais

Jacqueline Cunha, doutora em Educação



NÚMEROS

1,6

Mi de jovens fora da sala

4º

País do mundo em bullying

42%

Alunos vítimas da violência

1º

País em agressão a professor

13

Milhões de analfabetos

11,2%

Repetência na 1ª série

OPINIÃO PÚBLICA

Valterli Guedes: profissional exemplar e figura humana da melhor qualidade



João Nascimento

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

O grande jornalista e advogado Valterli Leite Guedes tem muita história para contar, especialmente sobre a política no estado de Goiás. Fiquei conhecendo esse baita profissional da comunicação no extinto Jornal Cinco de Março, na década de 70, quando ainda cursava Jornalismo na UFG. Foi quando trabalhava de revisor no combativo semanário editado pelo também grande jornalista Batista Custódio. Na época, editava uma coluna Política, uma das mais lidas e comentadas.

Logo Valterli Guede foi convidado pelo saudoso médico Goianésio Ferreira Lucas a assumir a Diretoria Administrativa da Associação Médica de Goiás (AMG), fundada por outro amigo dele, o não menos saudoso Nabyh Salum. E na oportunidade me convidou para trabalhar com ele. Foi um aprendizado que somou bastante em minha vida, pois foi com ele que aprendi na prática a redigir um texto jornalístico. Dei muito trabalho a ele, inclusive certo dia me achou no salão de sinuca da AMG, num momento que mais precisava dos

meus singelos préstimos.

Mas o bom mesmo é que tive o privilégio de conviver com a Família Leite Guedes, inclusive usufruindo do amor da grande matriarca da família oriunda do Ceará, dona Iracema, que foi uma verdadeira mãe para este humilde escriba. Através de Valterli, conheci o mundo político, especial as maiores lideranças do MDB à época, aos exemplos de Anapolino de Faria e Derval de Paiva, inclusive me filiei no partido, pelo qual saí candidato a vereador por Goiânia, em 1988. Antes, em 1978, trabalhei na campanha de Valterli Guede à Assembleia Legislativa de Goiás (Alego).

Valterli obteve votação expressiva, mas ficou apenas na suplência. Contudo, por méritos próprios, chegou a Procurador da Alego, onde foi presidente da Associação da categoria, contribuindo efetivamente para o engrandecimento dela. Aposentou-se, mas continuou escrevendo artigos e fazendo algumas reportagens especiais para o Diário da Manhã, na qualidade de grande colaborador de Batista Custódio. Assumiu a presidência da Associação Goiana de Imprensa (AGI), onde está até os dias de hoje realizando um trabalho voltado para a valorização do jornalista, enfim do profissional da comunicação.

Sempre foi de um coração enorme, inclusive ajudou sua mãe a criar os irmãos mais novos, chegando a contribu-



ir para a formação de dois médicos na família: Jeovar e Laerte. É pai de filhos lindos e inteligentes, tem neto. Ficou viúvo e voltou a se casar com a crixaense Maria Adenília Machado Santana Guedes, hoje sua grande companheira. Enfrentou um câncer, mas pela Graça de Deus e o apoio da companheira, dos filhos, dos irmãos, parentes e dos amigos, superou a doença. É conselheiro do Clube dos Repórteres Políticos de Goiás e segue fazendo escola no jornalismo e na área do Direito.

Valterli acaba de ser entrevistado pelo jornalista e cineasta Ranulfo Borges, onde conta o que muita gente quer saber sobre a política goiana, notadamente sobre a Alego, onde fez cobertura jor-

nalística por anos. A matéria ser divulgada no site da Alego já na nessa próxima semana. Com fotos do brilhante repórter fotográfico Carlos Costa. E essa é apenas uma simples resenha desse baita amigo que veio a se tomar meu padrinho, também, de casamento. Com certeza, ainda terei oportunidade de fazer resenhas melhores sobre ele. Mas por enquanto vale a penas conferir a entrevista que concedeu à Agência Assembleia de Notícias e que será publicada semana que vem. Que Deus continue abençoando ricamente meu padrinho e sua bela família!

(João Nascimento, jornalista)



Dirceu Cardoso Gonçalves

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Ao mesmo tempo em que o governo e o Congresso Nacional discutem as reformas da Previdência e tributária, as forças mobilizadoras da Educação protestam contra o contingenciamento de verbas e, oportunisticamente, incluem em suas jornadas o "Lula Livre" e outras pautas cujo objetivo é a contestação política e ideológica do governo. O corte de verbas para a Educação e outros setores que dependem do cofre público é procedimento rotineiro e executado por todos os governos, inclusive os de esquerda que são simpáticos os manifestantes, e nunca mereceu contestação. O problema não está na falta de recursos, mas na sua má distribuição. O Brasil investe na Educação 6% do PIB (Produto Interno Bruto), percentual superior ao recomendado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que é de 5,5%, e

A Educação e seus recursos mal distribuídos

acima de nações como Estados Unidos (5,4%), México e Argentina (5,3%), Chile (4,8%) e Colômbia (4,7%). É o terceiro maior percentual mundial do PIB destinado ao setor, superado apenas por Nova Zelândia e Jamaica. Mesmo com todo esse investimento, nosso país ocupa o vergonhoso 119º lugar no Ranking de Qualidade na Educação de 2018, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial.

Apontam os levantamentos que, em 2017, o gasto primário da União com educação totalizou R\$ 117,2 bilhões, sendo R\$ 75,4 bilhões com ensino superior e R\$ 34,6 bilhões em educação básica. Por uma série de razões, inclusive a crise, esses desembolsos praticamente dobraram sua participação em relação à arrecadação, passando de 4,7% para 8,3% entre 2008 e 2017. Logo, a má qualidade da educação brasileira deve ser creditada à forma de distribuição dos re-

ursos e não à sua falta. Possivelmente a absorção de mais de dois terços das verbas para o ensino superior seja a razão da educação básica estar falida e não conseguir preparar seus alunos para seguir seus estudos. É preciso combater o desequilíbrio na partição do orçamento. Não tanto à universidade e nem tão pouco à educação básica. O aluno da educação básica tem de sair da escola habilitado para ingressar na universidade e, também, para entrar no mercado de trabalho, onde o maior número de oportunidades é para profissionais do ensino médio, não para doutores.

Apesar da autonomia universitária, citada como escudo para todas as divergências, é preciso eliminar gastos desnecessários, salários que extrapolam os limites legais e, inclusive, a presença de alunos que permanecem matriculados nos cursos sem aproveitamento muito

além dos anos previstos no currículo porque não estão ali para estudar, mas para aparelhar politicamente a instituição. A liberdade e a autonomia do meio não devem servir para torná-lo refém de ideologias, pouco importando se de esquerda, centro ou direita. A escola, em qualquer dos níveis, tem de ser um espaço plural e voltado às suas finalidades de instruir o alunado. Seus membros que queiram fazer política, devem militar nos partidos e às próprias expensas. Desviar os recursos da Educação para servir a bandeiras políticas é um odioso crime contra o país e as futuras gerações, pois as condena ao atraso e privações.

(Tenente Dirceu Cardoso Gonçalves - dirigente da ASPOMIL (Associação de Assis. Social dos Policiais Militares de São Paulo) aspomilpmi@terra.com.br)

Analfabetismo resiste no Brasil e no mundo do século 21

Número de analfabetos cai mas ainda existem, só no Brasil, mais de 11 milhões de pessoas nesta situação

AGÊNCIA BRASIL

Ontem, domingo (8) marcou a passagem do Dia Internacional da Alfabetização, data instituída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), no século passado (em 1966), para incentivar o pleno letramento da população internacional. Apesar da melhoria do acesso às escolas, nos últimos 53 anos em diversos países, ainda existem em todo planeta 750 milhões de jovens e adultos que não sabem ler nem escrever.

Se todas essas pessoas morassem em um único país, a população só seria inferior a da China e da Índia, que têm cada uma mais de 1 bilhão de habitantes. A nação hipotética do analfabetismo tem mais do que o dobro de toda a população dos Estados Unidos. Nesse contingente, duas de cada três pessoas que não sabem ler são mulheres.

Ainda segundo a Unesco, o problema do analfabetismo perdurará por muito tempo. No ano passado, 260 milhões de crianças e adolescentes não estavam matriculados nas escolas.

De acordo com o Instituto Bra-



No mundo há 750 milhões de analfabetos

sileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade. Se todos residissem na mesma cidade, este lugar só seria menos populoso que São Paulo – a capital paulista tem população estimada de 12,2 milhões.

A taxa do chamado “analfabetismo absoluto” no Brasil é de 6,8%. Como ocorre com os dados internacionais, o analfabetismo não atinge a todos da mesma forma. “Na análise por cor ou raça, em 2018, 3,9% das pessoas de 15 anos ou mais-de cor branca-eram analfabetas, percentual que se eleva para 9,1% en-

tre pessoas de cor preta ou parda. No grupo etário 60 anos ou mais, a taxa de analfabetismo das pessoas de cor branca alcança 10,3% e, entre as pessoas pretas ou pardas, amplia-se para 27,5%”, descreve nota do IBGE.

NETOS E AVÓS

Segundo os pesquisadores ouvidos pela Agência Brasil, o volume de analfabetos é bastante alto e não diminui por falta de investimentos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). “Para um gestor público, prefeito, governador, interessa muito mais investir em educação básica, não na Educação de Jovens e Adultos, porque é uma parce-

la muito pequena”, critica Maria do Rosário Longo Mortati, professora titular da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e também presidente emérita da Associação Brasileira de Alfabetização. Segundo ela, o investimento no EJA é “secundarizado”.

Por trás desse comportamento, há antigo raciocínio entre gestores públicos de que a “dinâmica demográfica”, com a renovação das gerações, extingiria o analfabetismo absoluto no passar dos anos, conforme lembra Maria Clara Di Piero, professora de Educação da Universidade de São Paulo (USP), especializada em políticas públicas de jovens e adultos.

“Esse raciocínio não é novo. O ex-ministro [da educação] já falecido Paulo Renato usava muito esse argumento, dizendo ‘vamos concentrar os nossos esforços nas novas gerações. A sucessão geracional se encarregará de eliminar o analfabetismo’. Alguns pesquisadores e jornalistas compartilham essa visão, mas ela é duplamente equivocada”, aponta.

“De um lado, porque a gente continua produzindo analfabetismo, não se trata apenas de um resíduo do passado e os idosos estão vivendo mais. De outro lado, nós temos o analfabetismo funcional mediado pelo sistema educativo. Então, essa esperança ‘vamos deixar os velhinhos morrerem para acabar com o problema’ é uma ilusão, e não faz frente ao que temos de enfrentar”, complementa Di Piero.

A mesma visão tem a professora Francisca Izabel Pereira Maciel, diretora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ela ressalta que o poder público “não pode descuidar do analfabetismo absoluto” e que “é direito das pessoas aprender a ler e escrever”.

ANALFABETISMO FUNCIONAL

As estatísticas do IBGE consideram as pessoas com 15 anos ou mais que foram declaradas como analfabetas em pesquisa periódica de amostra domiciliar. Os números, no entanto, podem ser ainda mais graves se for medida a “capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela”, como faz o estudo Indicador de Alfabetismo Funcional, elaborado pelo Instituto Paulo Montenegro e pela Ação Educativa.

Testes cognitivos aplicados no ano passado em 2.002 pessoas residentes em áreas urbanas e rurais de todo o país verificou que 29% das pessoas podem ser consideradas analfabetas funcionais e que não superam o nível rudimentar de proficiência. Apenas 12% da população é considerada “proficiente”.

A proporção de analfabetos funcionais no Brasil totaliza 38 milhões de pessoas. O volume dessa população é maior que quase todos os estados brasileiros, só perde para o total de residentes no Estado de São Paulo (41,2 milhões).

POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO

Os problemas de alfabetização

também são assinalados pelo Ministério da Educação (MEC) que está iniciando a implantação da Política Nacional de Alfabetização (PNA). O caderno de apresentação da PNA consolida uma série de indicadores educacionais, entre eles os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), feita em 2016, que contabiliza que “54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura”. Na mesma pesquisa, um terço dos alunos apresentavam níveis “insuficientes” em escrita.

Outros dados compilados pelo MEC são os resultados do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes, mais conhecido pela sigla Pisa, que em inglês significa Programme for International Student Assessment. Conforme a avaliação, o Brasil ficou em 59º lugar em leitura num ranking de 70 países.

“Os resultados obtidos pelo Brasil nas avaliações internacionais e os próprios indicadores nacionais revelam um grave problema no ensino e na aprendizagem de leitura, de escrita e de matemática. É uma realidade que precisa ser mudada. Por isso a Política Nacional de Alfabetização pretende oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, a valiosa contribuição das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização eficaz terá reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país”, aponta o ministro Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub em nota de apresentação da PNA.

DESGUALDADE SOCIAL

Conforme os especialistas ouvidos pela Agência Brasil, o analfabetismo resiliente no Brasil, absoluto ou funcional, reflete a exclusão do passado, faz sombra ao presente e mina possibilidades do futuro. “A discussão sobre analfabetismo se inicia no século 19 com o Brasil independente querendo se tornar nação como uma questão inicialmente sobre quem tinha direito. Era uma questão de voto. Quem podia votar”, ressalta Maria do Rosário Longo Mortati, professora da Unesp.

“Existe uma desigualdade social que se espelha na própria desigualdade educacional. As oportunidades não são iguais para todos. Existe uma desvalorização da educação para pessoas de baixa renda”, lamenta Roberto Catelli Jr., da Ação Educativa, ao pensar sobre as dificuldades atuais do país acabar com o analfabetismo.

“Chegar à idade adulta na condição de analfabeto numa sociedade letrada predominantemente urbana, grafocêntrica [centrada na escrita] é uma situação que ocorre por processo de exclusão social que são múltiplos, que não são estritamente educacionais”, opina a professora Maria Clara Di Piero da USP, prevenindo a perpetuação do quadro social.

PARA CADA ENTREGA, AS MELHORES SOLUÇÕES.



ATENDENDO MAIS DE 1300 CIDADES DO SUL DO BRASIL E REGIÕES METROPOLITANAS DE SÃO PAULO E CAMPINAS.



A REUNIDAS CARGAS TAMBÉM ESTÁ PRESENTE NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, BAHIA, GOIÁS, DISTRITO FEDERAL E TOCANTINS.



OFERECEMOS UM SISTEMA INTEGRADO AO BACAGEIRO DE ÔNIBUS COM ROTAS DIURNAS E NOTURNAS.



@REUNIDASOFICIAL

CARGAS@REUNIDAS.COM.BR

REUNIDASCARGAS.COM.BR

(49) 3561 5555



UNIDADE PRISIONAL DE TRINDADE

Uma cadeia que p

Presídio dá ocupação para reeducandos, escola para quem quer se alfabetizar, humaniza relação com comunidade e é citado como exemplar pela OAB. Capacidade de 165 vagas está com 420 presos atualmente e mesmo assim há mais de três anos não há fugas nem rebeliões



Héilton Prateado
Da editoria de Cidades

O Presídio da Trindade é uma ilha de excelência no sistema prisional de Goiás. Quem garante isso são professores, gestores e outros que conhecem a cadeia, como o presidente da Subseção da Ordem dos Advogados da Trindade. "Esse é o presídio onde os presos têm de fato oportunidade de se reeducar, onde os familiares e visitantes são tratados com dignidade e onde os advogados têm suas prerrogativas profissionais respeitadas", comenta o advogado criminalista Marcelino Assis Galindo.

Para que isso aconteça, o trabalho de garantir a execução desse projeto é cuidado dia após dia com atenção integral do diretor do presídio, Fábio Teixeira Rocha. A unidade foi inaugurada em 2009, tem capacidade para 165 presos, mas comporta um número que oscila em torno de 420 presos provisórios e apenas já cumprindo pena. São 340 no regime fechado e 80 no semiaberto. Tudo isso com apenas oito servidores efetivamente trabalhando no presídio. Fábio Teixeira executou um audacioso projeto de humanização da forma de relacionamento com os presos e com a comunidade, aumentando as possibilidades de trabalho e inserção para detentos e reeducandos. "Sempre acreditamos que a geração de oportunidades de trabalho no presídio teria o condão de dar mais tranquilidade aos presos, pacificar as relações e permitir que novas práticas fossem adotadas por eles e com eles", resume o diretor.

Uma das principais atividades criadas pelo diretor foi a instalação de uma linha de montagem de blocos de cimento para usar nas construções do próprio presídio. Os detentos do regime fechado podem sair da carceragem, onde impera a superlotação, o cheiro nada agradável do cárcere e a ociosidade que provoca inúmeros problemas, e ir para um lugar aberto, arejado, com a vista do campo pela frente e trabalhar para ganhar algum dinheiro.

Antônio Nilson Santiago, 34 anos, natural de Miracema do Tocantins, cumpre pena de oito anos e nove meses. Ele trabalha na linha dos blocos de cimento e não quer sair de lá enquanto não conseguir o benefício de progressão para o regime semiaberto. "Aqui eu fico fora da cela durante o dia, posso me divertir e aprender uma profissão. Sei que quando eu sair daqui poderei ter uma ocupação correta e ganhar meu sustento". Ele lembra que já esteve recluso em outro presídio e que o de Trindade gera muito mais oportunidades que os outros. O subsídio de 2/3 do salário mínimo que ele recebe para trabalhar é man-

“Todos recebem um bom dia e são tratados como gente, mesmo que sejam presos por algum crime. Isso acalma a gente”

Deusimar Pereira Marinho, 47 anos



O diretor do presídio, Fábio Teixeira Rocha, mostra o resultado do trabalho dos presos na horta: "Tudo aqui serve para ser vendido e o dinheiro é revertido para compras de insumos e mudas e gerar ainda mais empregos para os detentos"

“Aqui eu fico fora da cela durante o dia, posso me divertir e aprender uma profissão. Sei que quando eu sair daqui poderei ter uma ocupação correta e ganhar meu sustento”

Antônio Nilson Santiago, 34 anos, cumpre pena de oito anos e nove meses

dado para a família. "Trabalhando a gente se esquece de pensar em fugir e não tem vontade de armar confusão", resume.

Outra oportunidade singular de uma ocupação lícita foi abraçada pelas detentas Adriana Rosário de Jesus, 38 anos, e Aresina Aparecida Simão, 45. Aresina está há três anos e quatro meses no presídio de Trindade e fala com alegria da oportunidade de trabalhar na cozinha que prepara as refeições dos servidores da unidade. "Já completaram dois anos que estou aqui na cozinha e posso garantir que é muito melhor ficar aqui do que lá dentro da carceragem feminina. Aqui eu trabalho e reduzo minha pena e aqui aprendi o ofício em uma cozinha industrial, porque antes não sabia cozinhar nada", explica. Para ela, a oportunidade é única, como outras geradas pela direção do presídio e por isso ninguém pensa em fugir. "A gente sabe que se fugir e voltar perde o benefício e vai voltar para a cela fechada, o que ninguém quer".

OCUPAÇÃO

Esse é um dos pontos de maior importância para os presos: a direção gera oportunidades de trabalho para remir a pena e ainda ganhar algum dinheiro e eles se quece cogitam fugas para não perder o benefício. Aresina como a mesma comida que prepara junto com a amiga Adriana e o companheiro Deusimar Pereira Marinho. Além disso, podem frequentar aulas, ler livros e esboçar até algum divertimento sadio que não teriam na cela. O diretor Fábio Teixeira conseguiu um convênio com a Secretaria Estadual de Educação e lançou o programa EJA (Educação de Jovens e Adultos) para o presídio para dar formação e diplomas para os detentos.

Adriana Rosário de Jesus, aos 38 anos, já é avó e está há cinco meses no presídio. Ela divide o trabalho na cozinha com Aresina e Deusimar Pereira Marinho, um maranhense de 47 anos que

está no presídio há sete anos e três meses. Deusimar considera que as razões para não haver desavenças que redundem em brigas e rebeliões seja a forma agradável e digna com que a direção e os agentes prisionais dispensam aos detentos. "Todos recebem um bom dia e são tratados como gente, mesmo que sejam presos por algum crime. Isso acalma a gente", comenta. Ele diz que não tem vontade alguma de sair da cozinha, apenas quando conseguir o benefício de progressão de regime. Deusimar levanta todos os dias às 4h30 para preparar o lanche dos carcereiros, o café da manhã dos servidores do presídio e cuidar de tudo na cozinha. De segunda a segunda, mas com alegria, segundo ele porque lá tem cama limpa e decente, possibilidade de ler e de repensar sua vida.

DIGNIDADE

O vereador Wesley Cabeça, representante do PMDB na Câmara de Trindade, é um dos defensores mais entusiasmados do corpo de direção e servidores do presídio. Ele lembra que o diretor não cuidou somente dos detentos, mas sua atenção se estendeu também a prover com dignidade familiares que vão visitar os presos e reeducandos. "O diretor Fábio mandou instalar um corrimão para facilitar a subida da escadaria para visitantes. Era muito triste ver milhares de idade que vinham visitar filhos e não tinham qualquer segurança para subir a escada. Uma mulher assim não tem culpa se o filho incorreu em um erro e praticou um crime, precisa ser tratada com respeito e isso só veio com a atual direção, por isso somos muito agradecidos a ele".

Wesley reitera que ouve sempre de familiares e visitantes que tudo mudou para melhor desde que Fábio Teixeira e sua equipe chegaram à Unidade Prisional de Trindade. "Antigamente eles tratavam parente igual tratavam os presos. Então o [diretor] Fábio

Teixeira conseguiu dar respeito que as pessoas merecem e em nome das famílias só temos a agradecer", ressalta.

O advogado Marcelino Assis Galindo lembra que conhece dezenas de outros presídios e que pode atestar nota máxima para o que é feito em Trindade. "Eu ando muito como advogado criminalista em outros presídios e posso afirmar com convicção que aqui em Trindade é o local onde os advogados são mais bem tratados e respeitados em sua dignidade e respeito às prerrogativas. Não tenho dúvida nenhuma quanto a isso. O respeito, a atenção, educação, a disponibilidade no atendimento, tudo isso faz com que a Subseção da OAB tenha um trabalho de parceria e respeito com a direção do presídio da cidade", lembra.

O presidente destaca ainda o tratamento humanizado que o diretor do presídio dispensa aos presos e que é corroborado pelos seus subalternos. "Uma das coisas que mais batemos aqui em Trindade é que a família do preso não é o preso e eles também merecem tratamento digno. O efeito desse tratamento respeitoso é que a população carcerária respeita o diretor e não promove bagunça ou rebelião". Marcelino avalia na avaliação e diz que o exemplo de Fábio Teixeira deve ser levado como modelo para a direção do sistema prisional do Estado. "Esse presídio aqui deve ser observado como modelo para o Brasil porque todas as práticas aqui comprovadamente resultam em mais trabalho para os presos, menos rebeliões, redução drástica de fugas e redução de gastos. Tudo porque eles tratam todos como seres humanos", frisa.

EDUCAÇÃO

A direção do presídio consegue manter uma escola regular que alfabetiza e forma alunos dentro do presídio. Uma pequena sala nos fundos da carceragem, apertada e com carteiras espremidas para os alunos sentarem, é o oratório onde a professora Maria Lúcia Rodrigues, da Rede Estadual de Ensino, exerce o sacerdócio de ensinar. Graduada em Ciências Sociais e História e com mestrado em Educação, essa comprometida educadora cumpre seu desiderato de levar ensino e saber para homens e mulheres que transgrediram a lei e foram condenados ao cárcere, com uma consciência social invejável. "Aqui tentamos alfabetizar e

criar neles a vontade de aprender mais coisas boas. Para nossa escola é muito bom porque temos uma oportunidade de melhorar a sociedade melhorando as pessoas. Os alunos são dedicados e receptivos a todo aprendizado. Muitos não sabiam ler nem escrever e já avançaram muito, hoje já buscam literatura diversificada e nos impressionam com a sede de aprender", explica.

Os alunos corroboram a fala da professora e reiteram que no estudo conseguem cumprir duas metas distintas: aprendem algo proveitoso e a prática também serve como remissão de suas penas. A professora Maria Lúcia faz um comvente apelo para que a comunidade faça doação de livros literários para que os alunos possam ler e se instruir. "Temos muita dificuldade de conseguir literatura brasileira ou mesmo de outra nacionalidade. Seria muito bom se as pessoas nos ajudassem doando livros para que os alunos possam se instruir", resume.

“Já completaram dois anos que estou aqui na cozinha e posso garantir que é muito melhor ficar aqui do que lá dentro da carceragem feminina. Aqui eu trabalho e reduzo minha pena e aprendi um ofício”

Aresina Aparecida Simão, 45 anos

HORTALIÇAS

Uma das pérolas da Unidade Prisional de Trindade é a horta, com mais de um alqueire – quase 5.000 metros quadrados – plantada com cebolinha, hortelã, salsa, alfaces variadas, abobrinha e couves gigantes. "Tudo aqui serve para ser vendido e o dinheiro é revertido para compras de insumos e mudas e gerar ainda mais empregos para os detentos", explica o diretor Fábio Teixeira Rocha. Ele confere diariamente a planta-

“Sempre acreditamos que a geração de oportunidades de trabalho no presídio teria o condão de dar mais tranquilidade aos presos, pacificar as relações e permitir que novas práticas fossem adotadas por eles e com eles”

Diretor do presídio, Fábio Teixeira Rocha

ção e se orgulha da vedete do presídio. "Isso aqui é um sonho que enche todos de alegria e dá ocupação lícita para os presos, além de ser o indutor de bons pensamentos para eles".

Na horta trabalham diretamente 12 detentos que também recebem tratamento diferenciado. Eles dormem no local: um barracão aberto, bem arejado, fazem sua própria comida e beliscam produtos frescos da própria horta e também recebem 2/3 de um salário mínimo. O número de pedidos de trabalho para a horta é muito maior do que as vagas disponíveis e o local parece muita coisa, menos um presídio. Os detentos ficaram em um lugar aberto, cercados de verde, podem ler, ouvir música e ninguém pensa em fugir. Edivaldo Ferreira da Silva é uma espécie de coordenador da horta e revela um dos segredos da ausência de fugas: "A gente tem um lugar bom para ficar cumprindo nossos dias, se inventar de fugir vai ficar muito pior, então essa ideia nem passa pela nossa cabeça. Aqui não tem pressão nenhuma, todo mundo respeita a gente e quem quer se reintegrar na sociedade aqui é uma oportunidade única, não tem porque querer fugir. Sei que a grande maioria dos presídios no Brasil não chega nem perto desse aqui. Esse é um trabalho muito lindo que nosso diretor está fazendo", revela. Ele diz que à noite podem tomar um banho reconfortante, jantar com dignidade, ler um livro ou ver televisão e esperar o sono chegar.

A atividade laboral para reintegrar presos, gerar renda, remir penas e humanizar relações dentro do presídio se encerra com a confecção. Cerca de 14 detentos trabalham nas máquinas de costura industrial costurando calças jeans para uma conhecida marca de Goiânia. "Todos são remunerados pela atividade e recebem a mesma atenção da direção do presídio".

RECONHECIMENTO

O superintendente do Sistema Prisional, da Secretaria de Segurança Pública e Justiça, tenente-coronel Newton Nery de Castilho, reconhece o valor do trabalho de inserção e pacificação desenvolvido pela direção da Unidade Prisional de Trindade e que experiências exitosas como essa são citadas como exemplos para implantação em outros presídios. "Exemplos de sucesso são sempre copiados em sua essência e esse é um dos que podemos citar como forma de garantir pacificação nos presídios, sem rebelião ou fugas", finaliza.



arece uma escola



Cerca de 14 detentos trabalham nas máquinas de costura industrial cozendo calças jeans para uma conhecida marca de Goiânia. Todos são remunerados pela atividade e recebem a mesma atenção da direção do presídio



FOTOGRAFIA: CRISTIANO MATEOS

O advogado Marcelo Assis Galindo: "Uma das coisas que mais batemos aqui em Trindade é que a família do preso não é o preso e eles também merecem tratamento digno. O efeito desse tratamento respeitoso é que a população carcerária respeita o diretor e não promove bagunça ou rebelião"



Vereador Wesley Cabeção, representante do PMDB na Câmara de Trindade, é um dos defensores do corpo de direção e servidores do presídio



A professora Maria Lúcia Rodrigues, da Rede Estadual de Ensino: "Aqui tentamos alfabetizar e criar neles a vontade de aprender mais coisas boas. Para nossa escola é muito bom porque temos uma oportunidade de melhorar a sociedade melhorando as pessoas"



Adriana Rosário de Jesus, 38 anos, Deusimar Pereira Marinho, 47 anos, e Aresina Aparecida Simão, 45, trabalham na cozinha do presídio



Uma das principais atividades desempenhadas no presídio é a linha de montagem de blocos de cimento, usados nas construções do próprio presídio



O presídio consegue manter uma escola regular que alfabetiza e forma alunos dentro do cárcere



Na horta trabalham diretamente 12 detentos que dormem no local: um barracão aberto, bem arejado, fazem sua própria comida e beliscam produtos frescos e recebem 2/3 de um salário mínimo

PÚBLICA

Alegria compartilhada

"Pode-se ficar alegre consigo mesmo durante certo tempo, mas a longo prazo a alegria tem de ser compartilhada por duas pessoas"
(Henrik Johan Ibsen, dramaturgo norueguês)



Correr
ção
ar

mpo em equilíb-
o, e se conseguir
elástica ou num
mpensa: seu cor-
r a disparar os
os no momento
mir torções.
velocidade mais
reino intercalada
ntas. Sugiro mis-
la de resistência
la de ritmo mais
trabalho de velo-
vista, pelo menos
nana. Trabalhar
dades no seu co-
e músculos é a
nar um corredor

reino concentre-
adris, coluna e
balho de movi-
um faz para te-
io e impulsão da
adamos a prática
artalecimento de
quadril coluna
ganhar um pou-
idade mantenha
linação para a
a mudar seu ei-
acionar seu re-
movimentar.
tênis velhos e de-
odem viciar sua
egar sua muscu-
faquecer outras.
pontos de pres-
nos pés. Certifi-
çar a usar tênis
s seus estiverem
lguns dizem de
. E analise sua pi-
r se não precisa
ias. Bons treinos!

mões é Professora
nandade da Santa
vila de São Paulo
diana, Ortopedia
e Especialista em
ja do Pé e Torno-
ldade de Ciências
Casa de São Pau-
ular da Sociedade
opedia e Trauma-
ção Brasileira de
ja do Tornozeiro e
e Brasileira de Ar-
matologia do Es-
dade Brasileira de
dicina do Esporte)



Claudeci Ferreira de Andrade
Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

"Em uma enchente a função da água é selecionar classe sociais."
Murillo Leal

A minha pergunta é: por que um indivíduo cursaria três anos de Ensino Médio frente a tamanha facilidade dos cursos instantâneos?

Mas, eu conheço o ENCEJA, certificado de aluno com somente uma prova. E conheço as justificativas dos alunos da EJA, quando lhes pergunto por que estão matriculados nessa modalidade. Todos me dizem: — eu não tive oportunidade de estudar quando era jovem! Portanto, penso que muitos desses são os re-fugos do sistema educacional regular. Pois pelo tanto que reclamam de tudo, deve ter sido aqueles que nunca levaram a sério sua juventude estudantil. Não pode ser falta de oportunidade, o governo, desde que me entendo por gente, dá todo suporte obrigatório: transporte, bicicleta, uniforme, tablet, livro, lanche, bolsas mil e aulas no 0800 como dizem eles. E uns são bastante agradecidos, outros ainda revoltados arremessando cadeira na professora!

A repescagem na educação

<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/aluno-de-18-anos-arremessa-cadeira-e-deixa-professora-ferida-em-escola-do-df.ghtml> - acessado em 30/01/2019.

Onde estão eles agora: os formados da EJA? Procurando os atalhos da vida! Então, a EJA foi inventada para esses mesmos. O governo tem modalidades para todos até para os que se fazem de coitadinhos sugadores nas tetas públicas. Depois, o diploma de todos têm a mesma validade, comparando com outras modalidades. Se a educação fosse séria não existiria EJA ou só teria EJA! "As academias correm com igual zelo o talento e a ausência dele." (Carlos Drummond de Andrade).

Se os evadidos da modalidade regular soubessem que podiam voltar, mesmo depois de alguns meses de ausência, com o direito de fazer as atividades avaliativas de recuperação e sem contabilizar as suas faltas, a EJA teria menor demanda! Porém, até lá, que os empregadores saibam selecionar os melhores. Por que a sociedade precisaria desses dois pe-



ros e duas medidas?! O saber é prazeroso, mas o aprender é doloroso! O cérebro do tolo dói e cansado procura atalhos.

(Claudeci Ferreira de Andrade, pós-graduado em Língua Portuguesa, Licenciado em Letras, Bacharel em Teologia, professor de filosofia, gramática e redação em Senador Canedo, funcionário público)

Cida Mendonça: guerreira da Comunicação!



João Nascimento
Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

A nossa homenagem dessa vez vai para a querida amiga Maria Aparecida de Fátima e Silva Mendonça, nossa colega Cida Mendonça (foto), que, ao lado do esposo, Ivan Mendonça, forma o casal de jornalistas do primeiro time em Goiás. Aliás, eles comemoraram 34 anos de casados neste 26 de janeiro e, através de uma publicação no Facebook, experimentaram o prazer de serem queridos por familiares, amigos, colegas e simpatizantes com centenas de curtidas, comentários e compartilhamentos.

Lembro-me bem da nossa época de jornalistas em início de carreira na extinta Folha de Goiás, que cedeu seu espaço para esse valeroso Diário da Manhã. E, desde a década de 80, estamos juntos na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), onde assumi a coordenação da Imprensa do Poder Legislativo estadual. Missão que exerce tão bem que segue nos liderando na agora moderna Agência Assembleia de Notícias (AAN). E, por certo continuará no comando por



mais um bom tempo, porque educação, competência e humanismo são apenas algumas marcas que caracterizam a bem-sucedida carreira profissional dela.

Na Alego, Cida Mendonça acompanhou toda a evolução na área da comunicação, desde os bons tempos das máquinas datilográficas. Hoje, a AAN dispõe de praticamente todos os equipamentos da avançada Tecnologia da Informação (TI). Mas o melhor de tudo é que a jornalista conta com um time de profissionais de primeira grandeza, no qual ainda me incluo, para atender a demanda dos 41 deputados estaduais, diretores, chefes de gabinetes, divisões e seções, inclusive do mais simples servidor da Casa de Leis, que

tem a difícil missão de legislar (elaborar as leis que objetivam o desenvolvimento do Estado de Goiás) e fiscalizar as ações do Poder Executivo. Inclusive, apresentar denúncias em nível do Poder Judiciário.

E, apesar de já ter sido agradecido por Deus com uma aposentadoria, na plenitude dos meus 64 anos de idade, ainda pretendo seguir as ordens de Cida Mendonça, todas elas voltadas para o engrandecimento do Poder Legislativo estadual. Assim como os grandes jornalistas, grandes fotógrafos e pessoal que presta assessoria, lotados na AAN. Quero citar aqui o nome do recém-chegado colega, Marcos Antonio de Jesus, especialista em TI, que está sempre pronto a atender não apenas as determinações do diretor de Comunicação Social, Paulo Biltencourt; e das coordenadoras Cida Mendonça (AAN) e Rosane Louisa (Divisão de Comunicação Social), mas de qualquer colega que necessite dos seus valiosos préstimos, no exemplo desse escriba.

Portanto, a nossa torcida é para que o jovem presidente Lissauer Vieira não mexa nesse time que está ganhando, mas, sim, venha acrescentar mais algum novo talento. Que Deus nos abençoe!

(João Nascimento, jornalista)

Cida em Drumadinho foi

EXPLOSIVO

JACQUELINE CUNHA PINTA O QUADRO

50 ANOS DO LANÇAMENTO - PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Um Brasil sem educação

● Dados do IBGE apontam que o Brasil teria apenas 11,8 milhões de analfabetos, com maior concentração na região Nordeste

● Levantamento estatístico aponta que 44% dos professores informam já ter sofrido agressões verbal ou física, bullying e vandalismo

● A violência verbal ou física contra os estudantes apresenta também índices alarmantes. Tradução: 42% dos alunos da rede pública

● De 12,7% e 12,1% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do ensino médio, respectivamente, abandonaram os estudos: evasão escolar



Renato Dias
Da editoria de Política

Com 11,8 milhões de analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais. Dados oficiais. Do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mais: 44% dos docentes informam já ter sofrido algum tipo de agressão. Em curtas palavras: 74% agressão verbal; 69% bullying; 53% vandalismo e 52% agressão física. Pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aponta o Brasil como o país com o maior número de casos de violência contra os professores. O número de entrevistados ultrapassa o de 100 mil professores e diretores de escolas. Registro do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio. Em 34 países. Observação: 12,5% dos professores teriam sido vítimas de agressões verbais ou de intimidação. De alunos. Em tempo: pelo menos uma vez por semana.

- UM RETRATO EM PRETO EM BRANCO.

A violência verbal ou física contra estudantes apresenta também índices alarmantes. Tradução: 42% dos alunos da rede pública. Revelações de levantamento estatístico produzido pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais [Facsoc], Ministério da Educação e a Organização dos Estados Iberoamericanos [OEI]. A Pesquisa Ipson mostra que o Brasil é segundo país no mundo globalizado com a maior incidência e casos de cyberbullying. Pesquisas com 20.793 entrevistas em 28 países. Crianças e adolescentes brasileiros são vítimas frequentes nas redes sociais. Na internet. A rede mundial de computadores. O Censo da Educação destaca que existem três milhões de crianças entre 17 e 17 anos sem acesso à sala de aula. Alíxia esteta mais atingida é a de quatro anos-600 mil crianças estão fora da escola e 17 anos, com 932 mil adolescentes. Sem estudar. O quadro



Pesquisadora Jacqueline Cunha

educacional no Brasil é trágico.

COMPONENTE ESTRUTURAL

É um componente estrutural o analfabetismo, no Brasil, afirma a escritora Jacqueline Cunha. Professora com graduação em Pedagogia, mestre em Ciências da Educação e Doutora, em Educação, no Velho Mundo, em Portugal. Além de consultora da ONU, a Organização das Nações Unidas. Faza a reconstrução do Timor Leste. Um país localizado na Ásia, de língua portuguesa. Devastado por guerras pela independência contra Portugal e Indonésia. O analfabetismo grassa o tecido social entre a população idosa. Acima de 15 anos, a taxa de analfabetismo é de 7,2%, aponta. Já na faixa etária de 60 anos ou mais o índice é quase

três vezes maior e atinge o patamar elevado 26,4%, conta. O Nordeste é a área com maior taxa de analfabetismo do Brasil: 14,8%. O menor índice é registrado na região Sul, com números de 3,6%.

«As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste alcançaram a meta. O percentual de analfabetismo de pretos ou pardos é mais que o dobro da população branca, 9,9% e 4,2%, respectivamente.

Estarecedora, alerta a pesquisadora. A referência é à evasão escolar. De 12,7% e 12,1% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do ensino médio, respectivamente, abandonaram os estudos entre os anos de 2014 e 2015, informa. Números do Censo Escolar. Assim como o 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pelo 3º série

do ensino médio, com 6,7%. A evasão é maior nas escolas rurais, em todas as etapas de ensino, explica ela. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sabibinha, fundamentada em índices reais, que de 2002 até o primeiro semestre de 2017, cerca de 20 mil escolas rurais não pagaram deflacionar, narra Jacqueline Cunha, cuja tese de doutorado aborda a questão.

O Brasil deveria, em 2019, suspender o congelamento dos grupos públicos por 20 anos, valorizar os professores, adotar, hoje, como referência ainda a produção teórica de Paulo Freire. Na efeméride dos 50 anos do lançamento do livro seminal 'Pedagogia do Oprimido', Pedagogia, filósofo e educador, no Brasil, Paulo Regis Neves Freire é o fundador da Pedagogia Crítica, diz. Nascido em 19 de setembro de

“12,5% dos professores teriam sido vítimas de agressões ou de intimidação de alunos”

1921, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. O professor morreu no dia 2 de maio de 1997, São Paulo, Capital. Sob a influência de Karl Marx (1818-1883) e de Jean-Jacques Rousseau, um iluminista, ele propõe em 'Pedagogia do Oprimido' uma pedagogia moderna. Um novo método Revolucionário Contemporâneo da modernidade. De relacionamento entre professor, estudante, sociedade Civil e Política. É inspirado nos 'desafios do mundo'. Assim como construiu, depois, referências realizadas durante o seu exílio no Chile. 'Depois do golpe militar de 1964, no Brasil, que depois o nacional-estatista, em sua versão trabalhista, o presidente da República, João Belchior Marques Goulart - 'A 'Dialética do Senhor e do Escravo' era uma de suas referências teóricas. Com a crítica à concepção bancária. Mercantilismo de opressão. A educação deve ser política da liberdade. Contra

a Invisibilidade cultural.

Renato Dias, 51 anos de idade, é graduado em Jornalismo. Mais: formado em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Goiás. Com pós-graduação, especialização, em Políticas Públicas, na UFPA. Curso de extensão em Gestão da Qualidade e Excelência. Mestre em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Aluno extraordinário do Doutorado em Psicologia Social, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. É autor de 15 livros-reportagem. Com dezenas de premiações. Locais e nacionais. Assa área de concentração é didática, socialistas, revoluções perdidas, assim como o Direito Internacional dos Direitos Humanos. É coordenador do Vila Nova Futebol Clube.

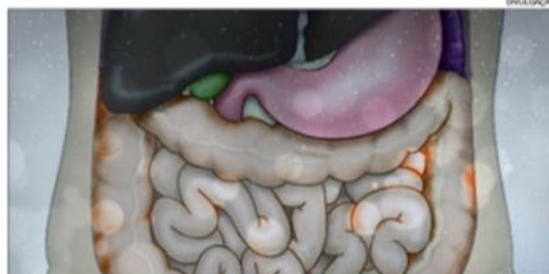


Problemas na microbiota são gerados do parto à alimentação

UPI

O intestino é um imenso filtro capaz de favorecer ou impedir a entrada de determinados nutrientes e, até mesmo, de substâncias que podem ou não ser prejudiciais à nossa saúde. Se o parade do intestino está em bom estado, os nutrientes são bem absorvidos e as toxinas presentes nas fezes não conseguem penetrar na corrente sanguínea. O contrário acontece quando suas paredes estão prejudicadas e a flora bacteriana está em desequilíbrio, gerando ou facilitando o aparecimento de doenças.

A microbiota intestinal é parte



“Indivíduos deprimidos têm bactérias diferentes no intestino do que indivíduos não deprimidos”

partos normais, pois, nesse caso, a criança tem familiaridade com bactérias do útero. "No parto cesariano, vai entrar em contato com bactérias da pele da mãe e do próprio hospital onde é feito o parto".

MICROBIOTA

Como a microbiota se desenvolve completamente nos primeiros anos de vida, tudo que permitiu o crescimento saudável causa consequências para toda a vida. "Se essa criança não se alimentar, não ra-

ssa dieta pode causar um desequilíbrio, seja para o bem ou para o mal", afirma o especialista.

O especialista explica que o intestino tem um mecanismo próprio de funcionamento. "A gente tem scanners no nosso intestino, que são capazes de reconhecer toda e qualquer bactéria que nos ferimos. Uma vez que eles percebem que não existe um equilíbrio entre as bactérias boas e as ruins, a informação é repassada ao sistema nervoso central, que vai modular e filtrar a informação e mandar uma resposta, alterando todos os sistemas do organismo". Barbuti ainda revela que, por conta disso, há problemas crônicos que coexistem com o sistema imunológico, levando a alergias. Em outros casos, levam a problemas com a saúde mental. "Indivíduos deprimidos têm bactérias diferentes no intestino do que indivíduos não deprimidos. Espirobactérias e autistas também. Existem probióticos estritamente fo-

OPINIÃO PÚBLICA

Trapaceiro

"O indivíduo que concorda com tudo o que você diz ou é um imbecil ou está se preparando para te passar a perna"
(Kin Hubbard, humorista, cartunista e jornalista)

Falta seriedade na educação escolar dos jovens



João Joaquim

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Graças a internet e redes sociais, vivemos uma época repleta, preenhe e diversificada em informações. Informação. Essa a palavra que define os tempos da comunicação virtual. Comunicação instantânea e informação em tempo real. Aconteceu alguma coisa em qualquer ponto do planeta, de pronto, toda a humanidade será informada do ocorrido. Para tanto, basta que a pessoa tenha os recursos para esse acesso. Pode ser um monitor de televisão, um smartphone, um tablet. Instrumentos esses não tão caros.

Interessante, que não parece haver empecilho para aquisição de um aparelho de celular do tipo smartphone hoje em dia. São objetos que se tornaram o sonho de consumo de todos os tempos. Não importa onde o indivíduo estiver. Seja ele urbano, um rurícola, um síticola; todos em detrimento de outros bens ou viveres porta no bolso, na bolsa ou na mão um smartphone para falar aqui, ali e alhures. Pode ser futilidades, mas, o sujeito fala fácil.

A referência ao fenômeno da comunicação, à informação pronta e acabada foi o modo de entrar no as-

sunto desta crônica, a formação escolar de nossa juventude proposta e oferecida pelas escolas e universidades com a comunicação tão universalizada, com o acesso fácil e de baixo custo.

Torna-se de conclusão meridiana que com tantos recursos disponíveis se abolisse o analfabetismo, que melhorasse a qualidade do ensino oferecido em todos os níveis escolares, que as universidades estivessem formando a excelência profissional, mestres e doutores; enfim que a formação técnica, científica e cultural dos jovens estivesse numa classificação "Gold Standard". E melancolicamente não é isto que temos visto. Verificação esta obtida em entrevistas informais com estudantes de todos os níveis, em provas de concursos públicos ou privados ou testes de avaliação de aprendizagem.

Existem vários testes e provas para avaliação de rendimento escolar e habilidade em matérias (disciplinas) específicas. Assim têm-se as olimpíadas em matemática em âmbito nacional e mundial, a prova Brasil, o ENEM para classificação a ingresso nas universidades, o IDEB, o PISA de alcance internacional; e para os cursos superiores o exame nacional de desempenho do estudante (ENADE), que avalia o curso e o aluno.

Quando se revisita os resultados de todas essas provas de aproveitamento, tem uma conclusão diversa do esperado. Mais do que isto, não as notas em si, mas o que os candidatos expressam



e escrevem. Fica a sensação de que estamos em outro continente, em outros países de mais altos índices de analfabetismo, tal o grau de inaptidão, de insuficiência de conhecimento sobre as matérias e questões propostas.

Imagine um estudante universitário de áreas não exatas, imagine ele não conseguir elaborar um ofício ou memorando no Português padrão. Não se exige nem o português erudito, mas dentro das normas de sintaxe e gramática atuais. Não dominar questões elementares de matemática como juros, porcentagem e regra de três. Eles não sabem esses rudimentos em matérias básicas.

Quando se busca as causas de toda essa tragédia de nossas escolas ficam alguns indícios muito fortes dessa falência. As escolas não podem mais reprovar os alunos com insuficiente aproveitamento em cada série. A relação do aluno com a escola é de consumo, se pagou está aprovado. Seja ensino fundamental, público ou privado, ou em faculdades particulares. Nas escolas e universidades falam-se muito

em direitos humanos. Alunos têm direitos e não se exigem limites e deveres. Muito parecido com garantias constitucionais e direitos humanos, para humanos tortos. Porque o indivíduo probo e honesto dispensa essas regalias.

A falta de seriedade é tanta que a cada feriado tem-se a metade ou semana inteira de feriado. Agora durmam todos com essa, bem chegadinha de fresca. As férias dos universitários chegam a 4 meses/ano. Em conclusão: com tanta comunicação e acesso fácil a informação toda formação aferida pelos alunos e oferecida pelas escolas tresandam. À la revolução caranguejeira, ou se desloca para o lado ou para trás. Em vez de progresso andamos para trás. Sinal de que a tecnologia da informação tem sido empregada para o fútil e o inútil. E o uso desmedido do celular e redes sociais são bons demonstrativos desse desacerto geral em educação escolar e cultura das pessoas. Melancólico. Marco/2019.

(João Joaquim médico e cronista do Diário da Manhã)



João Baptista Herkenhoff

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Decisão libertando Edna, a que ia ser Mãe

A acusada é multiplicadamente marginalizada: por ser mulher, numa sociedade machista; por ser pobre, cujo latifúndio são os sete palmos de terra dos versos imortais do poeta; por ser prostituta, desconsiderada pelos homens, mas amada por um Nazareno que certa vez passou por este mundo; por não ter saúde; por estar grávida, santificada pelo feto que tem dentro de si, mulher diante da qual este Juiz deveria se ajoelhar, numa homenagem à maternidade, porém que, na nossa estrutura social, em vez de estar recebendo cuidados pré-natais, espera pelo filho na cadeia.

É uma dupla liberdade a que concedo neste despacho: liberdade para Edna e liberdade para o filho de Edna que, se do ventre da mãe puder ouvir

o som da palavra humana, sinta o calor e o amor da palavra que lhe dirijo, para que venha a este mundo tão injusto com forças para lutar, sofrer e sobreviver.

Quando tanta gente foge da maternidade, quando milhares de brasileiras, mesmo jovens e sem discernimento, são esterilizadas; quando se deve afirmar ao Mundo que os seres têm direito à vida, que é preciso distribuir melhor os bens da Terra e não reduzir os comensais; quando, por motivo de conforto ou até mesmo por motivos fúteis, mulheres se privam de gerar, Edna engrandece hoje este Fórum, com o feto que traz dentro de si.

Este Juiz renegaria todo o seu credo, rasgaria todos os seus princípios, trairia a memória de sua Mãe, se permitis-



se sair Edna deste Fórum sob prisão. Saia livre, saia abençoada por Deus, saia com seu filho, traga seu fi-

lho à luz, que cada choro de uma criança que nasce é a esperança de um mundo novo, mais fraterno, mais puro, algum dia cristão.

Espeça-se incontinenti o alvará de soltura.

A decisão acima transcrita foi proferida na Primeira Vara Criminal de Vila Velha (ES). Número do processo: 3.724, folha 32, verso.

Hoje, o autor da sentença está aposentado na magistratura. Continua em atividade como palestrante, escreve artigos e publica livros. Sua mais recente obra - ABC dos Direitos Humanos, editada pela Prefeitura Municipal de Vitória, é distribuída gratuitamente.

(João Baptista Herkenhoff, Juiz de Direito)

ESPECIAL A EDUCAÇÃO EM CRISE

Longe das ideias de Paulo Freire

● Pesquisadora diz que concepções de educador nunca foram adotadas nas escolas públicas ou privadas no Brasil

● Pesquisas mostram que, hoje, 2019, Paulo Freire é o 3º autor mais citado no planeta na área de ciências humanas

Renato Dias

Apesar de o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, exorcizar o nome do educador Paulo Freire como patrono da Educação do Brasil, sob a acusação de subversão dos valores do ensino formal, de doutrinação comunista, mesmo em tempos de 'pós-Guerra Fria' e de vinculação com o opositor de sua versão de Escola Sem Partido, a pesquisadora Jacqueline Cunha, doutora em Educação, consultora da ONU para a reconstrução da Escola Pública, no Timor Leste, país da Ásia que adota a Língua Portuguesa como idioma, frisa que o pensador nunca entrou nas salas de aulas no Brasil. Apenas uma experiência pré-golpe de Estado civil e militar. De primário e dois de abril de 1964. De alfabetização de adultos, com seu método, diz.

- Paulo Freire passou a ser reconhecido como o patrono da educação brasileira com a Lei nº 12.612, publicada em 2012.

3º MAIS CITADO

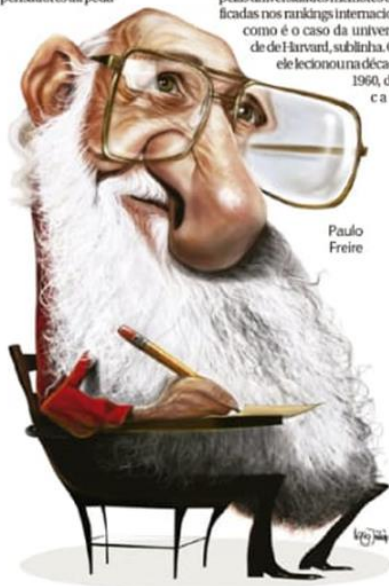
Pesquisas, hoje, 2019, mostram que Paulo Freire é o terceiro autor mais citado no planeta na área de ciências humanas, afirma, com exclusividade. O que superaria até o velho barbudo, fundador do materialismo histórico e dialético e autor da obra seminal 'O Capital', Karl Marx, morto em 1883. Além do formulador da Microfísica do Poder, o francês Michel Foucault, morto no ano de 1984. O levantamento é do Google Scholar. Trata-se de um dos pensadores da peda-



gogia mais relevantes do planeta, informa. A educadora frisa que a sua teoria revela sobre como o ser humano aprende e constrói conhecimento. Assim como o método adequado para aproximar o conteúdo acadêmico do universo plural e diversificado dos estudantes, atrai.

- Infelizmente, as ideias de Freire e o seu método de alfabetização não entraram nas escolas brasileiras.

O fracasso da educação atual não pode ser debitado em sua conta, observa a docente. O que ocorre é o contrário, dispara. Em tom ácido, ela insiste que os males e as mazelas da educação brasileira são devidos à não aplicação das teorias de Paulo Freire nas escolas do Brasil. Em contradição, o patrono é reverenciado pelas universidades melhores classificadas nos rankings internacionais, como é o caso da universidade de Harvard, sublinha. Onde ele lecionou na década de 1960, destaca.



Paulo Freire

educador é estudado em universidades americanas, homenageado com escultura na Suécia, nome de centro de estudos na Finlândia e inspiração para cientistas em Kosovo, registra a professora do Governo de Estado e da Prefeitura Municipal de Goiânia.

MÉTODO INOVADOR

Não custa lembrar: o método Paulo Freire de alfabetização foi aplicado no Brasil, em Angicos (RN), há exatos 55 anos. O educador, revolucionário, com um estilo inovador, além do seu tempo, instalou uma turma de camponeses. Para deflagrar um projeto de alfabetização. O curso termina com mais de 3400 pessoas alfabetizadas. O 'Movimento de Cultura Popular'; a campanha 'De pé no chão também se aprende a ler' e o 'Movimento de Educação de Base', voltado para alfabetização de adultos, foram criados no Nordeste. Detalhe: inspirados em Paulo Freire. Com a ideia original de tornar homens e mulheres, adultos, aptos a ler e em 40 horas de trabalho. Os resultados impressionaram o presidente da República, João Belchior Marques Goulart, que na época convidou Paulo Freire para criar cerca de 20 mil círculos no País.

- Um golpe de Estado civil e militar, com a participação dos EUA, depôs João Goulart, em 1964. Paulo Freire foi taxado como 'subversivo, preso e exilado do Brasil'.

O método de alfabetização defende que a educação deve ser significativa, ou seja, que precisa possuir um sentido para a vida do educando, fuzila. O trabalho deve se iniciar pelo levantamento das 'palavras geradoras', metralha. Elas são constituídas pelos vocabulários mais carregados de certa emoção, pelas palavras típicas do povo, relata. Por exemplo, uma das primeiras 'palavras geradoras' utilizadas em a palavra 'vida', observa. Em uma construção civil, a 'palavra geradora' era 'tijolo', recorda-se. As palavras geradoras não são dadas pelo educador, mas levantadas no universo vocabular, cultural, dos educandos, escolhidas entre as mais ricas do ponto de vista seman-

tico e sintático e expressão na visão de mundo de seus usuários.

- Paulo Freire era crítico monárquico contra a doutrinação. Ele alertava que doutrinar é o antídoto que 'mata o poder criador não só do educando, mas também do educador'.

ATO DIALÓGICO

A educação deve ser libertadora, um ato dialógico com respeito à pluralidade de ideias, aos saberes já adquiridos, às crenças, à cultura e à realidade vivida pelos educandos, acreditava. A doutora em Educação, Jacqueline Cunha, lembra também que Paulo Freire criou os Círculos de Cultura. Como principal técnica indutora da educação dialógica, atrai. Ele defendia que o diálogo é uma relação horizontal de A com B, explica. Nasce da matriz crítica e gera crítica, narra. Nutre-se de amor, de humildade, de esperança, de fé, de confiança, registra. Apesar da revolução informacional, das mudanças da globalização, as escolas mantêm-se, hoje, com as mesmas concepções arcaicas, conteudistas, fechadas dentro de seus muros, dividindo os conhecimentos da humanidade em disciplinas rígidas, em tempos estranhos e distantes da vida. Paulo Freire formulava críticas a essa escola tradicional bancária, como ele a apelidava, ataca.

- A que aponta que quanto mais conteúdo se deposita, mais se tem. O mundo do Século 21, com informações disponíveis na palma da mão, a escola tradicional bancária, perdeu sentido.

PERFIL

Nome completo: Jacqueline Cunha
Formação: Doutorado em Educação e Mestrado em Ciências, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino; Planejamento Educacional e Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas. Graduada em Pedagogia pela PUC - Goiás.

Idade: 54

Cargos que ocupa: Professora da rede estadual de Goiás e da rede municipal de Goiânia. Investigadora do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento - CeEd - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia - Portugal.

País: Wilma de Jesus Coelho Cunha e Eudécio Leão Cunha

Írmãos: Marília Coelho Cunha, Leandro Bezerra Cunha, Leonardo Bezerra Cunha e o do coração Elvis Nogueira de Sá.

Livros lançados: Entre o sonho e a esperança: A escola viva no Brasil e Uma escolinha triste.

Intelectuais que fazem a sua cabeça: Abílio Amargoso, Adelfo Ferrêre, Antônio Teodoro, Antônio Nôvoa Boaventura Santos, Mia Couto, Moacir Gadotti, Pierre Bourdieu, Jean Piaget, John Dewey, José Eustáquio Romão, Michel Foucault, Paulo Freire, Rubem Alves, Rui Caserio, Stephen Ball, Vygotky, entre outros.

Jair Bolsonaro



OPINIÃO PÚBLICA



Alcivando Lima

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

"Certa gente não deveria falar em liberdade, razão e humanidade, melhor que se abstinisse disso por motivos de decência".

Paul Thomas Mann - Escritor Alemão - 1875-1955 - Nobel de Literatura 1929

Tem domingo que largo tudo e vou direto a uma feira, qualquer feira, para observar e aprender coisas da vida ou me abstrair e não dar bola para o que acontece ao meu redor. É gente dando topada uma nas outras, qual formiga comunicando que em tal lugar tem um pêmil de grilo desse tamanho e mais pra acolá uma barata tremelica umas lindas e apetitosas peminhas envernizadas. E zanzo pra lá e pra cá. Tem um

Pastel na feira

amontoado de gente? Então me aproximo e, meio que escondido, sento-me num banquinho dobrável, vindo lá de Recife, cidade pequena, porém decente, como bem define a Veneza brasileira, um amigo pernambucano.

Mas, quem vai a uma feira e não comeu um pastel regado à garapa, foi lá à toa. É lá que a gente morre de vontade de pegar um daqueles retângulos de 25x15 estufado de frango, guébroa e molho disso e daquilo que vem fervendo e tu abocanhas assoprando e abrandando a quentura com a garapa espumosa e geladinha que você viu passar e repassar na moenda bem na sua frente. Conjugados, massa, garapa e molhos, você, por desequilíbrio de glicose no sangue é sério candidato a dar entrada num pronto socorro em coma diabético.

Assim que me sento, espicho as pernas, cruzo os braços, agoço os ouvidos e os olhos ficam a perscrutar senti-

mentos alegres de uns com a firmeza do nosso presidente em meter o pé na bunda de quem lhe enche o saco e a hostilidade de outros afirmando que esse governo é uma usina de crises e nisso o tempo fecha e a atmosfera dispara raios pra tudo quanto é lado e dá-se início ao festival de tapas e cusparadas. Ouço obscenidades humorísticas, principalmente aquelas que os homens tem do medo dos medos e da vergonha das vergonhas: Espirar o tacho na hora agá, a malemolência bater e o tico-tico virar geléia e a coitadinha que ficou na mão lhe falar que isso é coisa normal e acontece até com deputado, senador e coisa e tal e, como consolo, lhe oferece uma tirinha de chiclete de hortelã ou de melancia. Porém, isso não amortece nadinha a bagaceira provocada pelo desmoronamento do Obelisco Bendegó. O certo é que o Morubixaba fica sem chão e in-

voca um pajé e este lhe aparece brandindo uma machadinha de plástico e canta e dança a dança do fogo que mais se assemelha a uma melopéia fúnebre e, num tom gutural, capaz de tremer Melistófeles, balbucia babento ao seu ouvido: É démodé usar baforadas de fumo macaia para despertar o dizinfliz. Como tudo no mundo, essa área também se modernizou — continua ele — pajé fez doutorado em Harvard para não errar na respiração boca a boca e não esculhambar a descarga elétrica de 8.000 watts em cada bago. E ao fim e ao cabo, a boazuda, com um olhar esfíngico, joga a última pé de terra sobre o fêretro ao começar a roer a unha do polegar, sustém o riso te olhando com o rabo de olho e logo logo se destrambelha em gargalhadas de segurar a barriga. Ôôô diacho!!

(Alcivando Lima, escritor)



Darcy Cordeiro

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Ensino Religioso e Assistência Religiosa são coisas diferentes: o Ensino Religioso (E.R.) é uma disciplina ministrada na três etapas da Educação de Jovens e Adultos, enquanto que a Assistência Religiosa é uma ação prestada por Instituições ou Igrejas, a chamada Pastoral Carcerária.

Há algum tempo o E.R. vem sendo discutido à nível nacional, pois, desde a Proclamação da República o Estado brasileiro, num regime democrático de separação entre Estado e Igreja, não deve assumir ou apoiar um religião em particular e, portanto, nem uma disciplina religiosa.

O novo Ensino Religioso público, segundo a Lei n. 9.475/1997, não pode ser mais confessional e integra a matriz de disciplinas do ensino fundamental. Declara, entre outras coisas, que o ER: é parte integrante da formação do cidadão, assegura o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil e veda quaisquer formas de proselitismo. Daí se conclui que o E.R. não se detém a alguma denominação religiosa, mas baseia-se numa visão antropológica (BRASIL, 1997).

Em Goiás, segundo a Res. 285-CEE/GO-2005, o E.R. é parte integrante da formação básica do cidadão, uma disciplina de oferta obrigatória, que deve ter igual tratamento dado a outras disciplinas e de matrícula facultativa. O E.R. integra as matrizes curriculares do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. O E.R., reconhecendo que o fenômeno religioso integra a construção cultural da humanidade, manifestada por meio de

crenças e religiões, que interagem com o cotidiano por ela vivido e produzido, deve ser estudado do ponto de vista dos aportes e conflitos civilizatórios, criados por sociedades humanas, formados por experiências de diferentes crenças. O E.R. trata das manifestações éticas da humanidade e como forma de compreensão do vivido, assim como da destinação humana, por meio das divindades, dos textos sagrados, das espiritualidades, literatura sagrada e símbolos religiosos, escritos e orais, incluindo os cultos afro-brasileiros de matriz africana e dos indígenas brasileiros. Daí, algumas conclusões:

■ na rede pública de educação, não são mais as religiões, igrejas ou grupos religiosos os responsáveis pelas aulas de ER, mas professores da mesma rede pública;

■ o ER não tem por objeto o ensino de alguma religião, mas o fenômeno religioso, estudado pelas Ciências da Religião, como, Antropologia, Filosofia, Teologia, Psicologia, Sociologia, História e outras.

São objetivos do Ensino Religioso:

a) proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas recebidas no contexto do educando;

b) subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para que ele possa dar sua resposta devidamente informado;

c) analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;

d) facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;

e) refletir a atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;

f) possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável (FONAPER, 1998).

Alguns Destaques para os Conteúdos do Ensino Religioso

■ o respeito à pessoa humana e seu direito de opção religiosa;

■ a importância da família como geradora e educadora da prole;

■ o direito que todo ser humano tem de nascer, viver e morrer com dignidade;

■ a preservação do planeta e do meio ambiente, obras do Criador;

■ a pregação da paz e fraternidade entre as pessoas, as nações e as religiões;

■ como objetivo geral, a educação deve proporcionar ao educando a realização do princípio da UNESCO: "aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a con-viver, aprender a ser";

■ o direito que tem cada pessoa de seguir ou não uma religião e ser respeitada na sua opção;

■ a formação de um novo cidadão para uma sociedade democrática que tenha o direito de ser diferente desde que respeite as diferenças dos seus semelhantes;

■ no campo religioso, a importância

de superar certos radicalismos, fanatismos e fundamentalismos que dificultam a construção de um cidadão livre, crítico e consciente.

Nenhum tipo ou nível de conhecimento - popular, filosófico, religioso, científico - possui a verdade total, pois ela se nos apresenta sempre de modo incompleto e fragmentado. Diante da verdade, o ser humano sofre de profunda insegurança. Nenhuma pessoa, nenhuma instituição pode arrogar-se proprietária absoluta da verdade. Vive-mos da busca e das aproximações das certezas e das verdades. E isso vale, também para o ER.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 9.475 de 1997 - Dá nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm. Acesso em 25 maio de 2019.

FORUM Nacional Permanente do Ensino Religioso - FONAPER. Ensino Religioso: Parâmetros curriculares nacionais São Paulo: Ave Maria, 1998.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 285/2005: Estabelece critérios de oferta de Ensino Religioso nas escolas do Sistema Educativo de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.gov.br>. Acesso em 5 maio 2019.

(Darcy Cordeiro é filósofo, sociólogo e teólogo, mestre e doutor, professor aposentado da PUC-Goiás e da Universidade Estadual de Goiás)

Presídios goianos II: Ensino Religioso



'Ser feliz é estar em perfeita harmonia com a constituição do Universo. A felicidade é a suprema auto-realização do ser'. - Humberto Rohden

Café da Manhã

ULISSES AESSE ulissesaesse6@gmail.com



Encontro

Na foto, o deputado estadual **Rubens Marques** em visita ao vice-governador, **Lincoln Tejeta**. Os dois conversaram sobre política e demandas das cidades assistidas por Marques. Em tempo: Tejeta se filia hoje ao **Cidadania**. A festa será no auditório da **Associação dos Subtenentes e Sargentos da PM e BM de Goiás (Assego)**, considerada uma das entidades militares mais politizadas de **Goiás**.

Coletivo

O vereador **Juarez Lopes (PRTB)**, também, dá seu pitaco sobre o aumento da tarifa do transporte: 'Acompanho todos os trâmites em relação ao aumento da passagem de ônibus em **Goiânia** e região metropolitana. O reajuste de R\$ 0,20 tem que ser discutido com toda a sociedade e o serviço precisa melhorar. Os passageiros precisam de um transporte mais digno e eficiente'.

Horários

A partir deste domingo, o **Shopping Gallo**, na região da **Rua 44 Centro**, terá novo horário de funcionamento. De segunda a sábado, o mall abre as portas das 8h às 18h e a praça de alimentação encerra suas atividades às 19h (nas sextas e sábados é facultativa a abertura às 6h). E, no domingo, será das 8h às 14h.

Execução

Uma grave denúncia do **Movimento Brasil Livre (MBL)**. Na **Coreia do Norte**, o primeiro suspeito de ter o **Coronavírus**, foi executado pela ditadura norte-coreana.

A escolha

A cantora pernambucana **Maria Clara** (foto) escolheu **Goiânia** para gravar a música 'Inteiramente Seu', no dia 1º de março, no **LKS Music**, com produção de **Blener Maycom**, conhecido por ter feito trabalhos com diversos artistas, como **Nalara Azevedo**, **Cristiano Araújo** e outros mais.



Programa adotado em Goiás reduz índice de analfabetismo

Após a segunda avaliação do **Índice Multidimensional de Carência das Famílias Goianas (IMCF)**, o **Governo de Goiás**, por meio do **Gabinete de Políticas Sociais (GPS)**, coordenado pela primeira-



dama **Gracinha Caiado**, avalia ações para reforçar o combate ao analfabetismo em **Goiás**. O índice piorou após aumento no número de cadastrados no **Cadastro Único de Programas Sociais** do governo federal em **Goiás**, utilizado como referência para o cálculo do **IMCF**, o que demonstra que os analfabetos foram encontrados e agora passam a fazer parte da rede de proteção dos governos federal, estadual e municipal. Segundo o levantamento, o analfabetismo é maior entre idosos e pessoas com deficiência. Uma das principais apostas para enfrentamento do problema é o programa **'Alfabetização em Família'**, realizado pela **Secretaria de Educação (Seduc)**, que já terá a formatura da primeira turma do primeiro módulo em abril. Inclusive, o **Governo de Goiás** fechou parceria com a **Fundação Roberto Marinho**, que irá desenvolver material e manter as turmas do **'Alfabetização em Família'** em **Cavalcante**, no **Norte do Estado**.

Corpo de Bezinho chega hoje

Ex-secretário de **Indústria e Comércio** na gestão do então governador **Maguito Vilela**, **Benjamin Beze Júnior**, mais conhecido como **Bezinho**, deixou órfão meio mundo de amigos, com os quais mantinha boa relação de amizade. Bezinho, encontrado morto num quarto de hotel na **Colômbia**, em **Cartagena**, onde foi passar o **Carnaval**, era primeiro suplente do senador **Jorge Kajuru**. O corpo de Bezinho chega hoje a **Goiás**, onde será velado no **Ginásio Internacional Newton de Faria**, em **Anápolis**. A família, até o fechamento desta edição, não informou onde Bezinho será enterrado.



Novo ambiente de lazer em Gyn

Goiânia ganhou um complexo para quem tem a agenda agitada. O **Complexo Tribus**, no **Jardim América**, foi idealizado por dois empresários de **Brasília** que tiveram a ideia de unificar salão de beleza, barbearia, estúdio de tatuagem, bar e brinquedoteca. No complexo você encontra o salão **Sublime**, a barbearia e o bar **Tribus**, além de uma ampla brinquedoteca para as crianças curtirem enquanto os pais se cuidam ou aproveitam as inúmeras possibilidades do complexo.



• A microempresária e confeitira **Silvia Ribeiro** (foto) é estrela de um dos vídeos do programa **'A Casa de Bolos Marajoara'**. A gravação foi na cozinha-escola da **Davi Confeitaria e Acessórios**. O objetivo é 'compartilhar a experiência de empreendedorismo e uma receita de baixo custo para os participantes da atração, que capacita gratuitamente pequenos confeitores e, também, confeitiras.



• A partir deste domingo, o **Lozandes Shopping** terá novidade: o **Domingo Show**. Para a estreia a atração será a vez do cantor **Caio Costa**, que se apresenta das 13h às 16h.
• Assim, *tenham ânimo, senhores!* Creio em Deus que acontecerá do modo como me foi dito'. - **Atos 27:25**



Bolsonaro pede serenidade e diz que respeita os Poderes

Chefes dos Poderes juntos podem fazer um "país melhor", diz presidente ao amenizar crise política

AGÊNCIA ESTADO

O presidente **Jair Bolsonaro** afirmou, durante sua live semanal no **Facebook**, que não está estimulando protestos contra o **Congresso Nacional** e o **Judiciário**, e pediu "serenidade" e "responsabilidade".

Ele refutou informações, veiculadas nos últimos dias, pela imprensa, de que estaria apoiando atos previstos para o próximo dia 15 de março, e que teriam, entre as pautas anunciadas, de acordo com as notícias, pedidos de fechamento do **Legislativo** e do **Supremo Tribunal Federal (STF)**.

"Eu não vi nenhum presidente de Poder falar sobre essa questão do dia 15, que eu estaria estimulando um movimento contra o **Congresso** e contra o **Judiciário**, não existe isso. Não falaram porque não existe isso. Agora, nós não podemos nos envolver com essa mídia podre que nós temos aí, em grande parte, podre que nós temos aí. Eu apelo a todo mundo, serenidade, patriotismo, responsabilidade, verdade".

Em outro trecho, o presidente ressaltou: "Nós podemos mudar o destino do **Brasil**. Não vou falar bem do meu governo, você que julga na ponta da linha. Pode ter certeza que, cada vez mais, os chefes de Poderes vão se ajustando, porque a nossa união, são quatro homens, quanto mais ajustados nós tivermos, nós

juntos podemos fazer um **Brasil** melhor para 210 milhões de pessoas", afirmou.

Bolsonaro disse que respeita os Poderes e que quer ver os projetos enviados pelo governo sendo votados no **Congresso Nacional**. Segundo ele, como boa parte das suas iniciativas depende do **Legislativo**, ele acaba sendo cobrado pela população mais do que os parlamentares. "Não existe qualquer crítica a Poderes, agora eu tenho que dar uma satisfação porque na ponta da linha o povo cobra muito mais de mim do que do **Legislativo** e do **Judiciário**".

Sobre o decreto de **Garantia da Lei** e da **Ordem no Ceará**, que expirou ontem, Bolsonaro afirmou que cabe ao governador do estado resolver o impasse com a **Policia Militar cearense**, e ressaltou que o uso da medida deve ser apenas emergencial.

Ele aproveitou para pedir apoio de governadores e do **Congresso** na aprovação do projeto de lei que flexibiliza o conceito de excludente de ilicitude para agentes de segurança durante operações desse tipo. "O que eu pretendo do **Parlamento** brasileiro, para eu poder ter tranquilidade para assinar **GLO**, porque nesse momento eu não tenho tranquilidade, nós queremos atender os governadores, mas os governadores tem que ter ciência de que precisam nos apoiar para que o **parlamento** vote o excludente de ilicitude."



Jair Bolsonaro ameniza o ambiente político no país

NOSSOS EPIDEMIOLOGISTAS TEM MONITORADO O AVANÇO DA DOENÇA CONSTANTEMENTE. AGORA AUMENTAMOS NOSSA AVALIAÇÃO DO RISCO DE PROPAGAÇÃO E DO RISCO DE IMPACTO DO COVID-19 PARA "MUITO ALTO" EM UM NÍVEL GLOBAL. PANDEMIA É UM TERMO COLOQUIAL, NÓS QUEREMOS IR ALÉM DE TERMOS COLOQUIAIS. ESTAMOS NO NÍVEL MAIS ALTO DE ALERTA, DIRETOR-GERAL DA OMS, TEDROS ADHANOM

PANDEMIA

Fórum Empresarial elogia Cruz e diz apoiar medidas

Em reunião realizada ontem, no Paço Municipal, prefeito Rogério Cruz ouviu as ponderações da entidade. Sinalizou que terá com o Fórum Empresarial sintonia fina para enfrentar os desafios de forma democrática

REDAÇÃO

Reunidos no Paço Municipal para discutirem o enfrentamento da pandemia do coronavírus em Goiânia, nesta sexta-feira, ontem os integrantes do Fórum Empresarial elogiaram a iniciativa do prefeito Rogério Cruz (Republicanos) de convidá-los para um debate maduro, produtivo e, acima de tudo, focado em salvar vidas, mas proteger a economia.

Em coro, os empresários assinalaram que qualquer decisão que a Prefeitura de Goiânia tomar, eles apoiarão integralmente, porque constataram que os dados epidemiológicos estão sendo tratados de forma transparente e responsável.

O presidente da Federação das Indústrias (Fieg), Sandro Mabel, além de elogiar publicamente a condução do enfrentamento da pandemia pela admi-

nistração municipal, defendeu um plano de retomada e que o funcionamento das indústrias seja mantido para garantir o abastecimento da população. "Onde o senhor tem problema, o senhor fecha mais", disse Mabel, enfatizando que a matriz foi aplicada em Aparecida de Goiânia. Para Mabel, a visão do prefeito é muito importante, porque a indústria tem algumas peculiaridades, "porque a indústria não é uma lancha, que você dá a partida e ela vai embora, é um transatlântico", assinalou, explicando que não é possível fazer com que funcione ou que pare rapidamente.

O presidente da Fieg reafirmou que o prefeito está certo e o setor está disposto a apoiar a medidas. "Conseguimos manter todas as indústrias do estado funcionando, sem desabastecimento", sustentou Mabel, completando que o setor está aí "para ajudar". Ele também parabenizou o prefeito pela escolha do secretário de Saúde, Durval Pedrosa.

Durante a reunião, o prefeito Rogério Cruz ouviu atentamente todas as ponderações. Sinalizou que terá com o Fórum Empresarial uma sintonia fina, enfrentando os desafios com determinação para tomar as medidas mais acertadas, de forma democrática, sempre ouvindo suges-



Prefeito Rogério Cruz destaca importância do diálogo com o Fórum Empresarial sobre a pandemia

tões e críticas construtivas, na perspectiva de realizar uma gestão à altura das aspirações legítimas da população goianiense.

Em nome da Federação do Comércio (Fecomércio), Marcelo Baiocchi disse que "a cidade está muito bem administrada pelo prefeito e pelo secretário de saúde". Na reunião, ele sugeriu que a cidade seja dividida por regiões, a exemplo de Aparecida de Goiânia, para lidar com eventual necessidade de endurecimento de regras. Sobre o fechamento de bares e restaurante, Baiocchi assinalou que "mais importante

do que fechar às 23h é não fechar. Seremos responsáveis pela condução na parte que nos toca no setor empresarial", ponderou.

Marcelo Baiocchi elogiou a clareza com que os dados epidemiológicos foram apresentados e a maturidade com que o prefeito Rogério Cruz e o secretário Durval Pedrosa estão dialogando com o setor produtivo, num momento tão grave e decisivo da história de Goiânia. "Eu fiquei emocionado em ouvir algo tão claro. Se o doutor Durval chegasse ao fi-

nal e falasse que temos que fechar Goiânia, eu não ia nem ter argumento pelo que ele apresentou e a forma apresentada".

Baiocchi enfatizou a clareza dos fatos e a forma de tratar o empresário que, para ele, faz toda diferença, "porque a gente chegou a ser tratado como quem queria mortes em troca de dinheiro e nós nunca quisemos isso". Por fim, disse que é importante preservar a saúde, mas manter a economia rodando. "Somente juntos podemos encontrar uma solução", resumiu.

Sindicalista aponta transparência

O presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol e Açúcar de Goiás (Sifaeg/Sifaucar), André Rocha, elogiou o comportamento "transparente" do prefeito Rogério Cruz e também a disposição de buscar o diálogo. "Que a gente possa sempre conversar, buscando a melhor solução, ou a solução menos traumática", disse.

O presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg), Rubens Fileti, assinalou que foi a primeira vez que um gestor de Goiânia fez reunião com o Fórum Empresarial com tanta consideração. Para ele, a abertura e a forma dos esclarecimentos colocam o setor empresarial numa situação muito confortável para

auxiliar a Prefeitura de Goiânia na condução de todas as medidas que forem adotadas. O dirigente reafirmou que a Acieg está à disposição para fornecer dados e informações para colaborar com o poder público no enfrentamento da pandemia.

O secretário municipal de Saúde, Durval Pedro, destacou a importância de um diálogo

permanente com o setor produtivo, em busca de soluções conjuntas, que possam impactar positivamente na vida dos goianienses. "Ficamos confortáveis em pedir opinião, discutir entre nós, secretários, e entender o que é melhor para a cidade", disse Pedrosa, ao reconhecer a liderança e o espírito público do prefeito Rogério Cruz.

O convite para o diálogo foi feito pela administração municipal, após o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE) ter divulgado, na quarta-feira, (18/2), recomendações mais duras aos municípios que apresentam aumento de casos de pessoas infectadas pelo coronavírus em Goiás.

Goiânia intensifica ações de fiscalização no final de semana

Central de Fiscalização age para garantir cumprimento da lei seca e dos protocolos sanitários de prevenção à covid-19. Ação também visa a dispersão de aglomerações que contribuem de forma severa para propagação do novo coronavírus

REDAÇÃO

A Central de Fiscalização Covid-19 prossegue neste final de semana com a fiscalização de estabelecimentos de Goiânia. Equipes saíram às 21 horas de sexta-feira (19/2) de quatro Batalhões da Polícia Militar (BPM), distribuídos pela capital, para verificar o cumprimento da lei seca e dos protocolos sanitários de prevenção à Covid-19. A ação também visa dispersar aglomera-

ções que contribuem de forma severa para a propagação do novo coronavírus.

No domingo (21/2), a fiscalização ocorre por meio do plantão de denúncias. Em caso de irregularidade ou suspeita, qualquer pessoa pode fazer denúncia por meio do aplicativo "Prefeitura 24 horas". O Decreto 1.313 combinado com a Lei 8.741 calcula uma multa de R\$ 4.705,00 para cada estabelecimento infrator.

A Central de Fiscalização Covid-19 da Prefeitura de Goiânia é coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e formada por fiscais de diversos órgãos do município, como Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), Secretaria de Planejamento Urbano e Habitação (Seplanh), Secretaria Municipal de Trânsito (SMT), Guarda Civil Metropolitana (GCM), além de contar com o apoio da Polícia Militar.

BALANÇO

Durante a Operação Carnaval na última semana, 33 estabelecimentos foram autuados e fechados, além de 10 intimados por motivos diversos. Desde a publicação do decreto, que limitou o horário de funcionamento de bares e restaurantes, em 27 de janeiro, a fiscalização já visitou 396 estabelecimentos, dentre os quais 76 foram autuados e fechados. Desde o início da pandemia, já foram cerca de 28 mil fiscalizações.

10 mil vagas para educação de adolescentes, jovens e adultos

A Secretaria Municipal de Educação (SME) disponibiliza 10 mil vagas para quem deseja retomar os estudos em 2021. A Prefeitura de Goiânia tem instituições que atendem o ensino fundamental pela Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Eaja) que contemplam a faixa etária a partir dos 15 anos, em 56 escolas da Capital.

É a oportunidade, para quem

ainda não concluiu o ensino fundamental, de voltar aos estudos. Durante o período da pandemia, as aulas estão no formato remoto e podem ser acompanhadas diretamente de casa, contando com ajuda dos professores e todas as ferramentas disponibilizadas pela SME.

A Eaja é dotada de estrutura que proporciona a vivência pedagógica

planejada para a modalidade, com processos de ensino-aprendizagem diferenciados e organização que garanta o ensino ao educando.

A oferta de vagas da SME, preferencialmente no período noturno, tem como objetivo conceder a escolarização para aqueles que não tiveram condições de concluir o Ensino Fundamental em tempo regular e garante o direito

previsto na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 para atendimento de adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Para a matrícula é necessário: carteira de identidade, comprovante de endereço e Declaração e/ou Histórico Escolar (se tiver). Se não tiver Declaração ou Histórico Escolar, o(a) educando(a) será matriculado(a) provisoriamente em

uma das turmas e, após verificação do nível de escolarização, será matriculado (a) na série correspondente ao seu desenvolvimento escolar.

Os interessados podem realizar a pré-matricula pelo site <http://www.sme.goiania.gov.br/> ou procurar as instituições da rede municipal. Mais informações pelo telefone 3524-8923.

ECONOMIA

Startups do Brasil vencem desafio de reduzir perda de alimentos

Prolongar a vida útil de frutas, legumes e verduras, enriquecer alimentos com micro e macro nutrientes, são algumas das inovações desenvolvidas

WANDELL SEIXAS

Prolongar a vida útil de frutas, legumes e verduras, enriquecer alimentos com micro e macro nutrientes, aumentar as produções de diversas culturas e utilizar monitoramento via satélite para uma melhor tomada de decisão nas lavouras são algumas das inovações desenvolvidas pelas startups vencedoras do Desafio Food Loss. A iniciativa da Bayer em parceria com o Food Tech Hub Br tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento de soluções que ajudem a reduzir as perdas de alimentos no trajeto entre as fazendas e os fornecedores. Startups são empresas empreendedoras e inovadoras.

As soluções dessas startups endereçam temas prioritários do agronegócio ligados a novas tecnologias e processos digitais, transporte e armazenamento, processos que aumentam o tempo de prateleira e segurança dos alimentos, além da produção agrícola. Uma das vencedoras, a Quiper Fresh, por exemplo, desenvolve um produto que, quando colocado em meio aos alimentos, triplica a duração deles. Já a Infineat criou um projeto para coletar alimentos onde há desperdício e destiná-los a entidades sociais cadastradas no programa.

"Hoje, 13% dos alimentos na América Latina e Caribe são perdidos em etapas de produção, processamento e logística. Diante deste cenário, nosso intuito com o desafio é selecio-



13% dos alimentos na América Latina e Caribe são perdidos em etapas de produção, processamento e logística

nar e investir em startups com ferramentas inovadoras capazes de ajudar a reduzir estas perdas que ocorrem desde o momento em que os alimentos saem da lavoura até quando eles chegam aos fornecedores", afirma André Fukugauti, gerente de projeto em Inovação Aberta da divisão agrícola da Bayer, que fez parte da banca que avaliou as soluções finalistas, no Pitch Day.

O Desafio Food Loss foi mais uma iniciativa de inovação aberta conduzida pela Bayer, dessa vez em parceria com o Food Tech Hub Br, para solucionar um gargalo e apoiar a construção de um futuro cada vez mais sustentável. Somente no Brasil, na fase final da cadeia de abastecimento (car-

regamento e frete), as perdas médias de alimento chegam a 30% no segmento de frutas e a 35% no de vegetais, de acordo com uma pesquisa da Embrapa Agroindústria de Alimentos.

O desafio priorizou soluções no setor de hortifrúti, especificamente nas culturas de tomate, melão, folhosas, batata e brássicas, como couve, repolho, nabo, brócolis etc. Além da interação com importantes atores da cadeia, cada uma das quatro startups vencedoras receberá um prêmio de R\$ 10 mil em crédito para uma viagem para visitar espaços de conhecimento relacionados com a categoria em que competiu.

"Todo o investimento em inovação deve contemplar a sustentabilidade, uma vez que

a agricultura faz parte da solução para enfrentarmos desafios como a redução da segurança alimentar, da biodiversidade e questões climáticas. Porém, sabemos que é impossível inovar sozinho. A inovação precisa ser um processo colaborativo e, por essa razão, buscamos sempre atuar por meio da inovação aberta com startups, hubs de inovação e outras empresas, a fim de firmar parcerias em busca de soluções para os desafios mencionados", comenta Fukugauti.

Startups selecionadas

Produção - A Krilltech surgiu de uma parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embra-

pa). A união permitiu o desenvolvimento de tecnologias para oferecer soluções em nanotecnologia verde, para aumentar a produtividade e a qualidade nutricional de cultivares. O objetivo da agtech é melhorar o rendimento, a eficiência e a lucratividade do produtor.

Transporte e Armazenamento - O projeto Infineat foi criado a partir de um gargalo: alto desperdício de alimentos no Brasil x milhões de pessoas passando fome ou em condições de insegurança alimentar. A startup proporciona um serviço logístico que consiste em coletar alimentos onde há desperdício para destiná-los a entidades cadastradas na plataforma.

Novas Tecnologias e Processos Digitais - A Israelense Cropp possui um conjunto de ferramentas que auxiliam os agricultores a monitorarem o movimento da água e dos agroquímicos no solo para que seja possível minimizar a poluição ambiental e evitar o escoamento, além de otimizar os custos com recursos. A empresa abrange um gerenciamento de fazendas com tecnologia e irrigação ativa, umidade auto-calibrada, sensores químicos, dados de solo e gerenciamento de fertilizantes.

Processos que aumentam o shelf-life e segurança dos alimentos - Prolongar a vida útil de frutas, verduras e legumes, é o principal objetivo da Quiper. A startup comercializa para produtores, varejistas e consumidor final, o "Morango Azul", produto que, quando colocado em meio aos alimentos, triplica a duração deles, sem nenhuma influência no sabor, ao absorver o gás etileno exalado por eles. O refil, após 30 dias de uso, pode ser utilizado como adubo.

EDUCAÇÃO

Professora alfabetiza crianças e idosos de graça

Através das doações, professora cria projeto educacional no setor Continental em Aparecida de Goiânia para alfabetização da comunidade

STEFFANY POUSO

A professora Eldenice Motta Ribeiro, há 10 anos criou um projeto que transforma a vida de crianças e idosos no setor Continental, em Aparecida de Goiânia. O projeto "Semente da Transformação" é voltado para a alfabetização da comunidade e é realizado de graça, com aulas ministradas pela professora Eldenice, numa

casa que ela aluga no bairro.

Mesmo sendo de graça e sem apoio financeiro, os estudantes fazem até aula de música e teatro. Através da iniciativa da professora, a prova que fica para os alunos é de que a educação vai até onde estiver o aluno. Mesmo que o quadro de aula seja improvisado e a biblioteca seja pequena. Pois quando o profissional é apaixonado por ensinar e o aluno em aprender, isso transforma.

Através das doações, o projeto se mantém de pé. Desta forma o projeto precisa de livros, prateleiras para guardar os materiais, cadernos, lápis e comida para a merenda que ela prepara para os alunos.

A professora destaca: "A educação é uma necessidade

para o ser humano, porque é possível de você ser gente no meio de gente. Esse é o salário de fazer esse trabalho com muito amor. De ver a satisfação daquele que dominou o que veio buscar. Ela ainda ressalta, "nunca é tarde para começar. Se a gente pode, então ajuda. É isso que eu faço, ajudo".

Uma aluna, de 78 anos, disse que voltou a estudar por meio do projeto, que fica na rua de casa. "Nunca é tarde para a gente aprender. A gente vai ficando mais esperto, mais inteligente. Está aqui na comunidade, tem ajuda. Agora, não saio mais da sala de aula", contou a aposentada Vicentina Leite, de 78 anos, que havia estudado só até a terceira série.



Professora Eldenice Motta Ribeiro, há 10 anos criou um projeto que transforma a vida de crianças e idosos no setor Continental, em Aparecida de Goiânia

OPINIÃO PÚBLICA

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES E NÃO REPRESENTAM A LINHA EDITORIAL DO JORNAL
OPINIAODM@GMAIL.COM

MICHELLE CABRAL E HALISSON CÂNDIDO



ESPECIAL PARA O
OPINIÃO PÚBLICA Integrantes da
Polícia Penal

Avanço da educação no sistema prisional goiano

A promoção do ensino e a oferta de vagas de trabalho dentro do sistema prisional contribuem para a redução da reincidência criminal. Proporcionar aos detentos o acesso a essas oportunidades é um dos projetos prioritários da Diretoria-Geral de Administração Penitenciária (DGAP) dentro do Programa Goiás de Resultados, criado em 2019 pelo governador Ronaldo Caiado e coordenado pelo vice-governador Lincoln Tejeta.

Uma das metas previstas é o aumento de presos matriculados na educação básica, o que, a princípio, parecia prejudicado em razão do avanço da pandemia de Covid-19 e da implantação de medidas sanitárias para evitar o contágio. As atividades educacionais presenciais dos reeducandos foram suspensas, o que levou a

Gerência de Educação, Módulo de Respeito e Patronato a estruturar um novo modelo de Educação Básica para os presos do Estado, tendo como fundamentação o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP).

Assim, a assistência educacional básica pôde ser mantida mesmo durante a pandemia. O projeto, monitorado pela equipe do Goiás de Resultados, inicialmente foi implantado como piloto no primeiro semestre de 2020, no Módulo de Respeito da Casa de Prisão Provisória do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia. Após a aplicação de provas, foi constatado o sucesso do projeto, o que possibilitou a expansão, a partir de setembro de 2020, para todas as Unidades Prisionais de Goiás.

Além de garantir a continuidade do ensino, as aulas não presenciais contribuíram para

superar alguns desafios que o modelo anterior apresentava: a falta de espaço físico das Unidades Prisionais e o baixo efetivo de servidores, necessários para garantir a segurança durante as aulas.

O projeto de ensino remoto foi estruturado a partir do mapeamento dos presos aptos para as atividades escolares e, em seguida, na seleção de presos monitores de Educação para atuar em grupos de cinco ou 10 apenados, a critério do diretor da unidade, para auxiliar os demais presos estudantes nas tarefas de aprendizagem. Aos presos monitores de educação, foram criadas vagas de trabalho pela remição. Por último, foram entregues o material didático e as atividades pedagógicas de acordo com a grade curricular de cada série, produzidos pelos professores das redes Estadual ou Muni-

pal, de acordo com a extensão escolar.

Inicialmente, estabeleceu-se como meta a matrícula de mil reeducandos no formato de educação para jovens e adultos (EJA), e oferecimento de educação básica em todas as unidades prisionais que a Secretaria de Educação conseguisse criar uma extensão escolar. Hoje, 78 estabelecimentos de cumprimento de pena participam do projeto. Em 2019, apenas 34 ofereciam ações de ensino.

Foram criados grupos de trabalho em todas as Coordenações Regionais para acompanhamento do projeto, gestões junto às comunidades locais das Unidades Prisionais, buscando, assim, parcerias com as entidades e órgãos das regiões, visando o aumento de salas de aulas e vislumbrando um futuro onde as aulas pre-

senciais pudessem voltar com toda a normalidade.

Os números mostram o sucesso da iniciativa. Em agosto de 2020, 932 presos estavam em atividade educacional, entre os ensinamentos fundamental e médio. Esse número foi aumentando progressivamente e, em setembro de 2021, 2.823 detentos estavam matriculados nessas mesmas etapas, um aumento de mais de 200%.

A Gerência de Educação, Módulo de Respeito e Patronato da DGAP espera que o sucesso do projeto afete diretamente a vida dos reeducandos, tendo em vista que os egressos sairão do cárcere mais instruídos com o ensino realizado, possibilitando abertura para novas profissões e qualificações pessoais e, consequentemente, promovendo o sustento do seu núcleo familiar.

ALCIVANDO LIMA



ESPECIAL PARA O
OPINIÃO PÚBLICA Escritor

"A punição que os bons sofrem, quando se recusam a agir, é viver sob o governo das mosas."

Platão - 428/348 a.C. (filosofia e matemático da Grécia antiga)

A humanidade convive, desafortunadamente, com dizimadoras pestes desde primatas eras. Início esta crônica citando a peste negra no remoto século XIV com demais registros de outras desbaratando seres humanos, agora aquelas que, subitamente dissipou um mundaréu de animais (galinhas, porcos, cavalos, vacas, etc.).

Lendo ou ouvindo relatos dessas calamidades, --- a gri-

pe espanhola (1918/19) ceifou cinquenta milhões de vidas em todos os continentes sucumbindo aí o presidente Rodrigues Alves e contaminou um quarto da população mundial da época --- nos entremeamos com as ações dos cientistas (Carlos Chagas foi um deles) com precaríssimos meios (hospitais sem equipamentos e escassez de leitos) com mortos amontoados nas calçadas esperando o recolhimento das suas esqueléticas carcaças, cujo acolho vinha numa carroça puxada por um amunidado pangaré arrodado de pejudas moscas e muitas vezes se deparava com o gemido rouco, um aiáial lamentoso prontamente socorrido com olhares compungidos, e mais um, mais outro e mais outro, dezenas, centenas numa rosca sem fim que predis-

pôs uma solução clara, coerente, descomplicada e rápida: --- crás --- um baque seco dum pazada rachando o osso da testa, como se alguém tivesse enfiado o pé numa jaca mole. Pronto, fim da agonía.

A sublime natureza humilde do tatu peba foi duramente abjurada por ser flagrado fuçando as covas dos desinfelizes recém enterrados. Cessou-se o canto dum galo madrugador, raramente se via um cutelinho encantando as crianças do mundo com seu ziguezagueante voo e nunca que ninguém falou na harmonia, na modulação, no garganteio inconfundível do Urapuru. Entretanto, continuava-se a engaiolar e furar os zóios do Assum Preto, aliando sua triste melodia ao pranto de quem perdeu seu ente querido e as

aves necrófagas crocitavam e reencetavam seus vãos sotornos, pairando lugubremente sobre as vidas cercceadas pela peste.

Pouco mais de cem anos depois, a peste, renitente, volta para atormentar a humanidade, porém, mulheres e homens da ciência armaram-se com vacinas e equipamentos hospitalares foram instalados para ninguém mais ser alvo dos carniceiros e um corpo poder decompor-se, virar pó em certa paz.

Pandemia significa oportunidade de astronômicos lucros aos maus industriais, maus comerciantes e aos proxenetas desqualificados. A frase que o filósofo Raimundo Teixeira Mendes idealizou em 1889 para a nossa bandeira brasileira (Ordem e Progresso) é o mote do qual os pachorrentos se utilizam

para alimentar a avidez, o egoísmo e a ganância daqueles que detêm o direito de explorar um bem do qual a humanidade se serve (combustível fóssil e energia hidrelétrica, por exemplo) massacrando o mundo com taxa de câmbio e impostos sem o menor prurido para manter a economia com o fel da balança pendendo para o rico ficar mais rico e o pobre roer osso sem carne.

Na lápide destes e abaixo das frases alusivas às dores da família, devia ser permitido justapor o seguinte epitáfio: Aqui jaz um insidioso e sebooso empresário e político mau caráter onde a perversidade fez morada durante toda a vida e foi um saprápago pantagruelico que viveu do sangue e da carne do povo, blasfemou e esparramou seu lixo fétido que ninguém recolhe.

Lixo que ninguém recolhe

ANNE CAROLINE



ESPECIAL PARA O
OPINIÃO PÚBLICA Professora e pesquisadora de
Direito na Estácio

Quando pensamos em uma sociedade como a nossa, que historicamente instituiu a escravidão e que, por três séculos a manteve, temos um exemplo de racismo estrutural. A abolição foi fruto de uma série de eventos de resistência das pessoas escravizadas, mas também da pressão internacional, sobretudo no plano econômico. Tudo isso implicou numa ruptura de sistema que, por consequência, manteve

a desigualdade social e gerou relações econômicas, culturais e sociais, até mesmo institucionais, que contribuíram para excluir essa população dos lugares de poder do país.

Desde então, ganharam -- no papel -- o direito à liberdade, mas na prática continuaram sendo excluídos nas diferentes esferas da sociedade. As elites brasileiras não se preocuparam em criar nenhuma política que incluísse essas pessoas, que lhes dessem acesso ao trabalho, à moradia; permaneceram nas fazendas em que já trabalhavam exercendo tarefas informais e pesadas. Essa

realidade reforçou uma situação de "invisibilidade" das pessoas negras no Brasil.

Quando analisamos as maiores empresas do país vemos pessoas negras nos cargos de liderança? Quando olhamos para os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo, também não vemos os negros lá, ainda que representem uma expressiva parcela da população brasileira. O racismo estrutural se acentua na exclusão e na negação de oportunidades para a ascensão social.

Para superar esse tipo de estrutura é preciso, em primeiro lugar, reconhecer a sua existên-

cia. Evitar ou ignorar o tema não contribui para superá-lo. Quanto mais nos conscientizarmos enquanto sociedade, quanto mais passarmos a valorizar a história das comunidades quilombolas, ao invés de apaga-las, estaremos dando os primeiros passos para combater o racismo presente em nossa sociedade. Assim, reconhecemos a falácia da "democracia racial".

Segundo Djamilia Ribeiro, "é importante ter em mente que, para pensar soluções para uma realidade, devemos tirar da invisibilidade. Portanto, frases como 'eu não vejo cor' não ajudam. O

problema não é a cor, mas seu uso como justificativa para segregar e oprimir".

Com isso, é fundamental a promoção de debates e discussões sobre o problema com o objetivo de identificar e corrigir inconsistências, promovendo discussão sobre as questões de raça, gênero, classe e sexualidade que, como já dizia Lélia Gozales, se entrecruzam como diferentes formas de opressão estrutural. Também é importante propiciar o ingresso e a permanência de negros nas instituições, aumentando sua representatividade e diversidade.

Um apelo para o fim do racismo estrutural

GOIÂNIA

Calendário de vacinação leva em conta crianças

Estratégia da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) leva em consideração chegada de doses pediátricas ao município até 17 de janeiro

REDAÇÃO

Com a inclusão de crianças entre 5 a 11 anos de idade no Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19 (PNO), Goiânia iniciará a aplicação dos imunizantes para este público ainda este mês, a partir do envio de vacinas pelo Ministério da Saúde que está previsto para chegar à capital até o dia 17 de janeiro. Conforme levantamento da Superintendência de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a capital goiana conta com 120 mil crianças aptas para receber a primeira dose pediátrica do imunizante.

Em relação à vacinação infantil, a recomendação é para que todas as crianças sejam imunizadas. "Para a vacinação das crianças de 5 a 11 anos, a Prefeitura de Goiânia já está preparada e recomenda a ação. A vacina tem cumprido o seu papel. Para isso, vamos disponibilizar, assim que as doses chegarem, 15 pontos para aplicação do imunizante", explica o titular da SMS, Durval Pedroso,



Secretaria Municipal de Saúde (SMS) disponibilizará 15 pontos para aplicação do imunizante

acrescentado que o calendário da SMS é de 17 de janeiro a 12 de fevereiro. "Buscamos nesse período vacinar o maior número de crianças possível", disse.

O secretário Durval Pedroso ressalta ainda que a vacinação será realizada com a vacina da Pfizer, autorizada para aplicação no público infantil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com o intervalo

de oito semanas entre a primeira e a segunda dose, levando em consideração que dosagem das crianças é menor que a dos adultos, mas tem a mesma eficácia, conforme demonstrado por estudos já publicados.

Para o superintendente de Vigilância em Saúde da SMS, Yves Mauro Termes, a vacina possui composição específica para a faixa etária de 5 a 11

anos. "Conforme preconizado em Nota Técnica, as doses não serão administradas junto com outras vacinas do calendário infantil, sendo recomendado, por precaução, um intervalo de 15 dias", explica o superintendente, salientando que os 15 postos de vacinação vão funcionar de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e nos sábados das 8h às 16h, sem agendamento.

Confira o calendário de vacinação das crianças

- De 17 a 19 de janeiro: crianças de 11 anos
- De 20 a 22 de janeiro: crianças de 10 anos
- De 24 a 26 de janeiro: crianças de 9 anos
- De 27 a 29 de janeiro: crianças de 8 anos
- De 31 de janeiro a 2 de fevereiro: crianças de 7 anos
- De 3 a 5 de fevereiro: crianças de 6 anos
- De 7 a 9 de fevereiro: crianças de 5 anos
- De 10 a 12 de fevereiro: reapecagem

Locais de vacinação das crianças

- Centro Municipal de Vacinação (CMV)
- CS Cidade Jardim
- Ciamis Novo Horizonte
- UPA Novo Mundo
- USF Goiânia Viva
- USF São Francisco
- USF Jardins do Cerrado IV
- USF Leste Universitário
- USF Parque Santa Rita
- USF Jardim Guanabara I
- USF São Judas Tadeu
- USF Alto do Vale
- USF Vila Mutirão
- USF Boa Vista
- USF Recanto das Minas Gerais

ECONOMIA

Goiânia soma 29 mil novas empresas em 2021

Dados divulgados pela Juceg apontam a abertura de 44.842 empresas e fechamento de 15.506. Números revelam retomada na economia

REDAÇÃO

A cidade de Goiânia ganhou 29 mil empresas entre os meses de janeiro e dezembro de 2021. O levantamento divulgado pela

Junta Comercial do Estado de Goiás (Juceg) aponta que foram abertas 44.842 empresas em Goiânia, em 2021, enquanto apenas 15.506 foram extintas. De acordo com o prefeito Rogério Cruz, o dado atesta o aquecimento da economia goiana no período.

"Nossa retomada econômica já é uma realidade e a abertura de novas empresas demonstra a confiança das pessoas na segurança jurídica,

no ambiente de negócios da cidade e também em dias melhores", afirmou o prefeito. "O goianense é resiliente e soube se reinventar diante dos desafios impostos pela pandemia", disse Rogério Cruz.

Segundo o levantamento, a formalização de empresas na capital cresceu 13,28% na comparação com 2020. A capital fechou o último ano com 290 mil empresas ativas, em posição de liderança absoluta no Estado.

O respaldo ao empreendedor e o fomento à geração de renda estão entre os esforços da Prefeitura de Goiânia para alavancar os resultados.

O secretário de Desenvolvimento e Economia Criativa de Goiânia, Michel Magul, destaca que o município tem realizado uma série de ações para estimular o setor produtivo. "Nós estamos promovendo a estruturação dos arranjos produtivos da cidade", afirmou o

secretário.

Emprego

Na esteira do crescimento do número de empresas, a quantidade de postos de trabalho gerados na cidade também aumentou em 2021. Entre os meses de janeiro a novembro foram criadas 37.104 novas vagas de emprego no município, superando os resultados alcançados no período pré-pandemia.

REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Senador Canedo inicia matrículas para novatos

Matrícula ocorrerá digitalmente, por site exclusivo e aplicativo criado para este fim. Município oferece 6.081 vagas para estudantes

REDAÇÃO

Senador Canedo iniciou ontem, 11, o período de cadastro para matrículas na Rede Municipal de Ensino de Senador Canedo. A solicitação deve ser realizada via site: <http://www.gemul-canedo.com.br/matri->

cula]. A matrícula também pode ser feita via aplicativo "Matrícula Senador Canedo", disponível na Google Play, para dispositivos Android, e Apple Store, para iPhones e Ipad.

"A criação do aplicativo Matrículas Senador Canedo busca modernizar, aliando novas tecnologias para democratizar, ainda mais a aproximação dos pais ou responsáveis, facilitando o processo, ainda mais em um período de pandemia, sendo inclusive mais econômico e mais próximo a realidade pois quase

todos tem um celular", destaca a superintendente de Ensino e Gestão Pedagógica, da Secretaria Municipal de Educação, Leila Souza.

Estão sendo oferecidas vagas na Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e EJA, totalizando 6.081 vagas oferecidas. Para que tivessem acesso às informações, o cronograma de matrículas para renovação, transferência e novatos, foi amplamente divulgado nos últimos três meses pelas mídias sociais da Prefeitura, cartazes e demais veiculações na imprensa.

"A estimativa é ter um processo mais tranquilo, mesmo com alta demanda por vagas. Valendo ressaltar que a Lei nº 1.878/15, de 19 de junho de 2015, estima o atendimento no mínimo de 50% das crianças de até 3 anos, até o final de 2025. A partir de 4 anos, todas serão matriculadas, e isso será feito de forma muito dinâmica e responsável", destaca Souza.

É preciso atenção aos documentos exigidos para cada etapa/modalidade. Caso haja vaga, escolha a instituição de ensino disponível. Logo após, será ge-

rado um comprovante de solicitação e deverá ser confirmado os dados. Existirá um prazo de três dias úteis para buscar a instituição municipal de ensino para efetivar a matrícula. Caso não seja contemplado com a vaga, a criança-estudante será encaminhada para o cadastro de reserva e será chamada de acordo com a disponibilidade de vaga.

Não haverá renovação da lista de espera relativa a 2021. Conforme legislação, todas as matrículas para 2022 devem ser solicitadas novamente.

GOIÂNIA

7 mil vagas para Educação de Jovens e Adultos

Mais de 50 escolas atenderão alunos a partir dos 15 anos, da primeira à oitava série. É oportunidade para concluir ensino fundamental

REDAÇÃO

A Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), disponibiliza mais de 7 mil vagas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede municipal em 2022. São 51 escolas que atenderão alunos a partir dos 15 anos, da primeira à oitava série.

A Eja é dotada de estrutura que proporciona a vivência pedagógica planejada para a modalidade, com processos de ensino-aprendizagem diferenciados e organização que garanta o ensino ao educando. "É a oportunidade, para quem ainda não concluiu o ensino fundamental, de voltar aos estudos", destaca o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz.

A oferta de vagas da SME, preferencialmente no período noturno, tem como objetivo conceder a escolarização para aqueles que não tiveram condições de concluir o Ensino Fundamental em tempo regular e garante o direito previsto na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 para atendimento de adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Vagas

Para a matrícula é necessário: carteira de identidade, comprovante de endereço e Declaração e/ou Histórico Escolar (se tiver). Se não tiver Declaração ou Histórico Escolar, o(a) educando(a) será matriculado(a) provisoriamente em uma das turmas e, após verificação do nível de escolarização, será matriculado(a) na série correspondente ao seu desenvolvimento escolar.

Os interessados podem realizar a pré-matricula pelo site <http://www.sme.goiania.go.gov.br/> ou procurar as instituições da rede municipal. Mais informações pelo telefone 3524-8923.



Interessados devem realizar pré-matricula no endereço <http://www.sme.goiania.go.gov.br/>

R\$ 300

Prefeitura deposita terceira parcela do Renda Família + Mulher

REDAÇÃO

A Prefeitura de Goiânia realizou o depósito da terceira parcela de R\$ 300 do Renda Família + Mulher. Beneficiárias da primeira etapa do programa já podem realizar compras com o cartão da Alelo. O valor total depositado pelo executivo é de mais de R\$ 1,8 milhão.

Aquelas aprovadas na primeira etapa que ainda não retiraram seus cartões, podem fazê-lo na Secretaria da

Mulher, localizada na Rua 74, nº423, Setor Central, das 9h às 16h. A lista de nomes das aprovadas da segunda etapa será divulgada até o fim de janeiro.

As inscrições seguem abertas no site da Prefeitura de Goiânia.

O auxílio financeiro é destinado a mulheres que residem em Goiânia e estejam em situação de vulnerabilidade social devido à pandemia de Covid-19. O auxílio será pago a mulheres que estiverem em, pelo menos, uma das seguintes

situações:

- Perderam o emprego e renda;
- Trabalhadoras informais, autônomas e microempreendedoras individuais;
- Mulheres recém-saídas de abrigamentos;
- Mulheres com medidas protetivas em situação de abrigo;
- Mães solo (inteiramente responsáveis pela criação dos filhos, sem ajuda do pai, a partir de 16 anos de idade).



Poder executivo afirma que depositou mais de R\$ 1,8 milhão para programa

SENADOR CANEDO

Testagem de covid-19 para assintomáticos

Município intensifica medidas de prevenção ao contágio do novo coronavírus, com realização de testagens ampliadas desde o final do ano de 2021

REDAÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Senador Canedo, realizou na última terça-feira (11), mais uma testagem ampliada de Covid-19 para pessoas sem sintomas da doença. A ação ocorreu desta vez em dois pontos simultâneos. Com 901 testes realizados, 135 apresentaram resultado positivo.

Nesta ação, as testagens aconteceram simultaneamente em duas macrorregiões do município e durante a noite. No



Ação ocorreu em dois pontos: nova testagem pode ser requerida

primeiro ponto, na Praça Criativa da Região Central, 644 pessoas foram testadas. Destas, 106 testaram positivo. Na Região do Jardim das Oliveiras, a testagem aconteceu na Escola Municipal Deoclides Alves Santos, com o total de 257 testes, sendo 29 com resultado positivo.

O prefeito Fernando Pellozo esteve na Praça Criativa, conversou com a população e parabenizou a atuação dos profissionais de saúde na ação. "Senador Canedo tem feito a diferença, a adesão da população às estratégias como testagem, vacinação é muito importante para vencer-

mos a doença", destacou.

Os casos positivos são encaminhados às unidades de saúde para realizar avaliação médica. Desta forma, o paciente é assistido pela equipe, que constata a condição da doença e o tratamento a ser seguido. Além disso, os profissionais reforçam recomendações para isolamento social, afim de conter a disseminação do vírus, e marcam a data para a realização de um novo teste.

"Essa ação tem o objetivo de prevenir a infecção da doença e com a identificação dos casos positivos, reduzir a cadeia de transmissão. Por isso, é importante que a pessoa que testou positivo faça o acompanhamento médico e fique em isolamento, para não contaminar outras pessoas", orienta a secretária municipal de Saúde, Ludmyla

Maranha.

Aliviado após o resultado negativo, Emerson Almeida, que é morador do Bairro Alvorada, fez o teste com três colegas na drive-thru da Praça Criativa. "Decidimos participar da testagem mesmo sem sintomas. É importante para segurança no ambiente de trabalho e também em. O teste foi bem rápido, mas a melhor parte é o alívio do resultado negativo", conta.

Pessoas que apresentarem algum sintoma podem solicitar a testagem em qualquer dia da semana. Basta procurar as unidades de referência no município: UPA-24H e Pronto Socorro Vila São Sebastião, na Região Central; o Pronto-Socorro do Parque Alvorada, na Região do Jardim das Oliveiras; o Pronto Socorro Vila São João, na Região da Vila Galvão.

EDUCAÇÃO

Caiado termina escola abandonada há dez anos

Governador Ronaldo Caiado cumpriu agenda em Goiânia na quarta-feira após se curar de covid-19. Colégio do Jardim Curitiba II estava inacabado e foi inaugurado com padrão Século XXI

BETO SILVA

Após se recuperar da covid-19, o governador Ronaldo Caiado inaugurou ontem o Colégio Estadual Nazir Safatle, no Jardim Curitiba II, em Goiânia.

Durante a inauguração, enquanto se pronunciava, populares lembraram o governador de que aquela era mais uma obra parada e abandonada por gestores anteriores. "Procuréi saber com nossa secretária de Educação, Fátima Gavioli, o que que tinha acontecido com esta escola. Ou seja, derrubaram a escola aqui e desde 2012 eles se propuseram a fazer uma

outra no lugar. Pois bem. Passaram a escola para a Agetop. Lá o dinheiro sumiu. Quando foi 2016, passaram a unidade para a Secretaria da Educação. Lá também o dinheiro desapareceu. Af assumimos o governo. Para vocês terem ideia são mais de 400 obras inacabadas no Estado de Goiás".

Caiado disse que viu a estrutura da escola inacabada e destruída ao participar de um mutirão do ex-prefeito Iris Rezende. A imagem teria destoa-do devido o abandono. Caiado então perguntou se a obra inacabada era da Prefeitura. "Iris disse: não, Caiado, é do Estado". "Eu disse: "Vou concluir então". Iris respondeu: "Parabéns, pois você sabe da minha ligação com esta região. Os jovens precisam muito".

As obras foram iniciadas em 2010 com a demolição da antiga escola, cuja estrutura era de placas e a conclusão era aguardada há 12 anos pelos estudantes e população da região.

O novo prédio é no Padrão Século XXI e recebeu mais de R\$ 3,3 milhões em investimen-



Governador Ronaldo Caiado durante inauguração do Colégio Estadual Nazir Safatle, no Jardim Curitiba II; gestor garantiu para Iris Rezende que atenderia região Noroeste

tos do governo estadual.

A escola tem 12 salas de aula, bloco administrativo, auditório, biblioteca, laboratórios de Ciências e Informática, cozinha com refeitório, pátio coberto multiuso, sanitários, vestiários, quadra poliesportiva coberta, além de itens de

acessibilidade.

O Colégio Estadual Nazir Safatle inicia suas atividades recebendo os alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes, que fica bem próximo. Em seu primeiro ano de funcionamento, o colégio atenderá 923 estudantes dis-

tribuídos em turmas do Ensino Fundamental II e Médio nos três turnos.

Construído com estrutura de placas, o C. E. Nossa Senhora de Lourdes será demolido para dar lugar a uma nova instituição de ensino da rede pública estadual.

GOVERNO DE GOIÁS

Mutirão chega ao Entorno do Distrito Federal

Caravana desembarca em Luziânia nos dias 28 e 29 de maio. Em parceria com a prefeitura, ação inclui a entrega de mil cartões do Aluguel Social, 437 cartões do Mães de Goiás e distribuição de senhas para consultas e exames médicos

REDAÇÃO

A 6ª edição do Mutirão Governo de Goiás será realizada no próximo fim de semana, dias 28 e 29 de maio, em Luziânia, na região do Entorno do Distrito Federal. A estrutura montada na Avenida Lucena Roriz, na esquina com a Rua Jaboticabal, no distrito do Jardim Ingá, terá capacidade para receber 70 mil

moradores.

Nos dois dias de programação, serão oferecidos diversos serviços gratuitos, com a facilidade de o atendimento ser prestado fora do horário comercial e em um único local.

"É função do Estado manter essa proximidade com o povo, ouvir as necessidades da população e ajudar", afirmou o governador Ronaldo Caiado. Segundo ele, a escolha do município foi estratégica, tendo em vista o grande número de famílias em situação de vulnerabilidade social. Um dos destaques será a entrega de 437 cartões do programa Mães de Goiás, programa que contempla mães de crianças de zero a seis anos de idade com o repasse de R\$ 250 mensais para compra de alimentos e medicamentos.

Entre os benefícios oferecidos pela Organização das Vo-

luntárias de Goiás (OVG) estão andadores, bengalas, kits de fraldas descartáveis geriátrica e infantil (para crianças com até dois anos de idade), leites especiais (para crianças com até um ano), cadeiras de rodas padrão e higiênica, muletas, colchões caixa de ovo e enxovais para gestantes e mães de bebês com até um mês de vida. Já a Agência Goiana de Habitação (Agehab) fará a entrega de mil cartões do programa Pra Ter Onde Morar - Aluguel Social.

De acordo com o coordenador do Mutirão Governo de Goiás, Paulo Ortegá, esta edição será realizada em parceria com a Prefeitura de Luziânia, que apresentou ao Estado as principais demandas da população. "Esta é uma reivindicação antiga do prefeito e da população, que pediram ao governador que levasse o Muti-

rão ao Entorno. Vamos atender aos anseios dessas pessoas, que precisam sentir a presença do poder público", explicou.

Visando à profissionalização de jovens e adultos e à oferta de vagas de emprego, a Secretaria da Retomada também estará presente no evento. Nos guichês do Vapt Vupt e no Expresso Totem será possível ter acesso a serviços do Detran, Ipasgo e Saneago, entre outros. A Secretaria da Saúde vai ofertar consultas e exames oftalmológicos. Equipes da prefeitura vão oferecer serviços de odontologia, vacinação e doação de cestas básicas.

"Há uma grande expectativa na cidade para a realização do Mutirão Governo de Goiás, afinal a população sabe que terá acesso a serviços e benefícios de forma mais rápida que o habitual. E como ainda vive-

mos momento de crise, devido à pandemia e à situação econômica do país, a busca pelos atendimentos na área social fica mais evidente, aumentando ainda mais a expectativa dos mais vulneráveis socialmente", celebrou o prefeito de Luziânia, Diego Sorgatto.

A última edição do Mutirão Governo de Goiás ocorreu nos dias 14 e 15 de maio no Conjunto Vera Cruz, região Oeste de Goiânia e ultrapassou 130 mil serviços atendimentos.



Projeto de Alfabetização de Adultos terá novas turmas

REDAÇÃO

O projeto Alfabetização e Família, do Governo de Goiás, lançado em 2019 para alfabetizar jovens, adultos e idosos, abriu novas turmas neste ano. Desta vez, a iniciativa atenderá pessoas não alfabetizadas de Goiânia, Aparecida de

Goiânia, Anápolis, Senador Cane-do, Inhumas e Goiânia, podendo alcançar mais de 6 mil goianos.

O objetivo é universalizar a alfabetização da população com 15 anos ou mais, em conformidade com a meta 7 do Plano Estadual de Educação (PEE). Segundo dados de 2019 do Instituto Mauro Borges

(IMB), há 285 mil analfabetos funcionais em Goiás. A iniciativa é executada pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc) em parceria com o Gabinete de Políticas Sociais (GPS). Até agora, 421 goianos se formaram no curso e aprenderam a ler, escrever e fazer cálculos básicos de

matemática.

Alfabetização e Família

O curso Alfabetização e Família é totalmente presencial e gratuito, tem duração de 4 a 6 meses, com seis horas de aula por semana, e inclui a entrega de livros didáticos e materiais escolares como caderno,

dicionário, tesoura, cola, lápis de cor e lápis de escrever. As próximas aulas devem ser iniciadas na segunda quinzena de julho. Para se inscrever, o cidadão deve entrar em contato com a Gerência de Educação de Jovens e Adultos da Seduc, pelo telefone: (62) 3243-6764.

CONCLUSÃO EM 90 DIAS

Comurg assume obras na Praça do Trabalhador

Prefeito Rogério Cruz fez assinatura e intervenções começaram ontem. Estrutura terá piso tátil, escadarias, banheiros com revestimentos nas paredes, divisórias em granito, entre outras melhorias

REDAÇÃO

O prefeito Rogério Cruz assinou, na quinta-feira, 30, ordem de serviço para que a Companhia de Urbanização (Comurg) assumira a obra de revitalização da Praça do Trabalhador, no Setor Norte Ferroviário. O projeto deve ser concluído em 90 dias. A previsão é a de que a prefeitura invista mais R\$ 2,6 milhões.

Em fevereiro deste ano, a empreiteira contratada pelo município para realizar a obra pediu distrato. Alegou problemas financeiros, de acordo com nota publicada, na época, pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação (Seplanh).

"Quando uma empresa abandona uma obra, temos que fazer o distrato, que demora muito. Mas, assim que o processo foi concluído, nós reunimos várias secretarias e foi acertado que a Comurg tinha condição de concluir os trabalhos", explica o prefeito.

O projeto no qual os funcionários da Comurg trabalharão prevê construção de calçamento acessível, escadarias, banheiros com revestimentos nas paredes, divisó-

rias em granito e esquadrias em alumínio, salas administrativas, meio-fio, piso em concreto e piso nos estacionamentos.

As equipes também vão instalar duas subestações de energia KVA e rede elétrica nas duas praças de alimentação, limitadores de faixas de pedestres e vagas de ônibus e veículos. O ajardinamento será composto por flores, árvores e gramados para aumentar a permeabilidade do solo.

"Será um espaço organizado, bonito, com acessibilidade e conforto para os feirantes e para todos que vierem à Praça do Trabalhador. Temos tido o cuidado de revitalizar espaços de lazer e pontos históricos e culturais de nossa capital", acrescenta Rogério Cruz.

JACKSON RODRIGUES



Prefeito Rogério Cruz assina ordem de serviço: "Teremos aqui um espaço organizado, com acessibilidade e conforto para feirantes"

OBRAS

Prefeito vistoria serviços de restauração do Eixo Anhanguera

Prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, acompanhou ontem execução das obras em trecho do Setor Leste Universitário, próximo à Primeira Avenida

REDAÇÃO

O prefeito Rogério Cruz vistoriou ontem obras de restauração do asfalto do Eixo Anhanguera. A visita se deu logo após a assinatura da ordem de serviço para continuidade das intervenções na Praça do Trabalhador. Os trabalhos na via começaram no dia 7 de junho, pelo Terminal da Praça da Bíblia e, atualmente, se encontram na região da

Alameda Botafogo.

Durante a vistoria, Cruz acompanhou o processo de reaparelamento da via. Segundo o prefeito, "quaisquer intervenções que dizem respeito à melhoria da mobilidade e do transporte coletivo na capital terão sempre nosso apoio".

O cronograma prevê serviços de fresagem, reaparelamento e manutenção dos 28 quilômetros de extensão do Eixo Anhan-

guera, entre os terminais Padre Pelágio (Jardim Fonte Nova) e Novo Mundo (Jardim Novo Mundo).

Desde o início das obras, foram executados 1.231 metros de fresagem e capa asfáltica, com emprego de 900 toneladas de massa asfáltica. Com isso, houve a recuperação de 8.617 metros quadrados de área.

A segunda etapa acontecerá entre os meses de agosto de

2023 e julho de 2024, quando a Seinfra fará a reconstrução do pavimento em toda a extensão do Eixo Anhanguera. Permanecerão, serão realizadas manutenções rotineiras, como tapa-buracos ou outras medidas emergenciais que se fizerem necessárias.

Mobilidade

Nos 18 meses de gestão, Rogério Cruz promoveu impor-

tantes intervenções com objetivo de melhorar a fluidez no trânsito, além da implantação de serviços para otimização do transporte. Exemplo disso são as mudanças promovidas no tráfego do Jardim América, mediante alterações nos sentidos das avenidas Alpes e C-171, além da semaforização de sete cruzamentos. Ainda, ampliação de ciclofaixas e semaforização inteligente.

EDUCAÇÃO

Parceria para Projeto Alfabetização em Família

Programa consiste na formação de turmas para jovens, adultos e idosos com objetivo de alfabetizar população a partir de 15 anos

REDAÇÃO

A Prefeitura de Goiânia firmou parceria com o Governo de Goiás e adere ao projeto Alfabetização em Família. O programa consiste na formação de turmas de jovens e adultos, com aulas gratuitas,

em diferentes pontos do município.

O projeto foi lançado em 2019 para atender à Meta 7 do Plano Estadual de Educação (PEE) e universalizar a alfabetização da população com 15 anos ou mais. O curso é presencial, tem duração de qua-

tro a seis meses, com 10 aulas semanais, direito a livros didáticos e material escolar.

Grupos de trabalho

A partir do momento em que o município adere ao programa, deve indicar os alfabetizandos por meio de bus-

ca ativa para a formação das turmas. Como são cursos de curta duração, as turmas são reduzidas e compostas entre cinco e 10 alunos. A busca pode ser feita, por exemplo, pelo Cadastro Único (CadÚnico), Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e

Núcleos de Assistência Social.

Também fica a cargo da capital indicar espaços para que as aulas sejam ministradas, bem como alfabetizadores. O cronograma de abertura das turmas, e o contato para inscrições serão divulgados oportunamente.

PREFEITURA DE GOIÂNIA

Feira dos Aposentados do GoiâniaPrev ocorre todo mês

Realizada desde 2019, iniciativa partiu de servidores aposentados em conjunto com gestores do Instituto de Previdência do Município

REDAÇÃO

Bijuteria, queijo fabricado na roça, artesanato, vestidos e tapetes de crochê foram alguns dos itens comercializados pelos 24 expositores da 20ª edição da Feira dos Aposentados do GoiâniaPrev (Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia), na manhã da última quarta-feira (29/06). As bancas foram expostas à porta do instituto, abertas à

visitação de servidores e população.

A feira é realizada mensalmente, sempre alinhada às respectivas campanhas de conscientização e prevenção. O tema deste mês foi a cor violeta, que remete ao 15 de junho, Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa.

O presidente do GoiâniaPrev, Carlos Júnior, evidenciou o caráter de socialização e integração da feira, tanto

entre pensionistas e aposentados, quanto entre servidores do próprio instituto. Evidenciou, também, que o evento impulsiona potencialidades dos servidores. "São pessoas que, após se aposentarem, têm um sentimento de inutilidade e desvalorização, quando ainda tem muito potencial produtivo a compartilhar", observou. "Nossa perspectiva é incentivar mais expositores a participar e, assim, fazê-la crescer", com-

pletou.

O projeto foi criado em 2019 pela Junta Médica do instituto, sob sugestão dos próprios servidores aposentados. Wilneia Rocha, uma das idealizadoras do projeto, contou que o objetivo foi promover a socialização e criação de vínculos sociais. "Eram servidores que, após a aposentadoria, ficavam ociosos em casa, pensamos na feira para beneficiá-los", disse.



Expositores destacam apoio da Prefeitura de Goiânia durante 20ª edição da Feira dos Aposentados do GoiâniaPrev